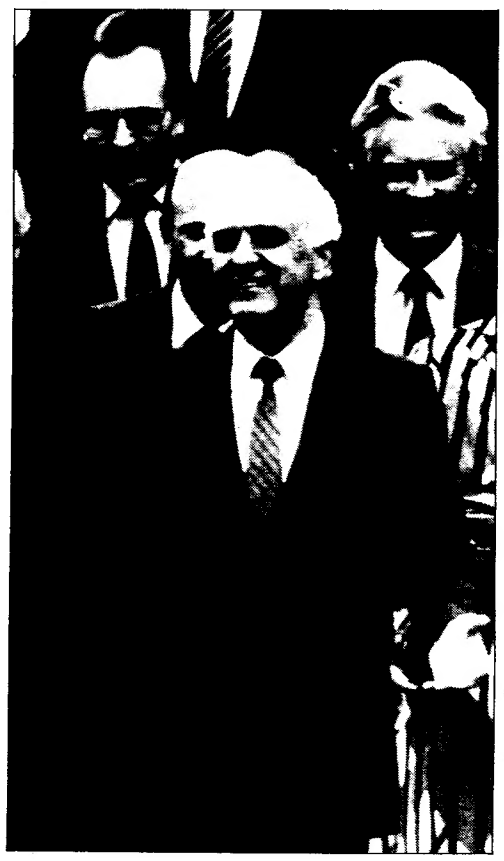
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 463 Segunda-feira, 14 de Setembro de 1987 Preço 45$00



Shevardnadze nos EUA à procura de acordo para nova cimeira

Optimismo sim, mas ... moderado

À sua chegada a Washington, para um encontro com o secretário norte-americano de Estado George Shultz, o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Edouard Shevardnadze, afirmou que «está à vista» um acordo sobre mísseis de alcance intermédio entre o seu país e os EUA, acrescentando que o seu optimismo era «cauteloso». Observadores políticos consideram que a consecução desse acordo abriria a possibilidade de uma nova cimeira Reagan-Gorbachev. Mas um porta-voz governamental norte-americano disse que o Presidente Reagan poderia não subscrever o acordo, caso este não defenda os interesses dos EUA.

Pág.19

De Cascais (ontem à noite) a Bucelas (esta manhã)

INCÊNDIOS CERCARAM A CAPITAL

Uma vaga de incêndios «cercou», desde ontem à noite, a capital, alastrando de Cascais, a Caneças, Mafra e Azambuja. Várias corporações de bombeiros combatiam esta manhã fogos na serra de Montemor, perto de Caneças, e Igreja Nova, às portas de Mafra, depois de serem dados como extintos, esta madrugada, os de Penha Longa e Encosta da Carreira.

Pag.7

Bucelas: umas das frentes dos incêndios que esta manhã cercavam Lisboa

ACORDO DAS LAJES

Cavaco disposto a jogar forte frente aos EUA

Cavaco Silva poderá impor aos Estados Unidos a a renegociação do acordo sobre a utilização da base das Lajes já em Fevereiro de 1988. Esta data foi adiantada por uma fonte governamental em Lisboa e não mereceu ainda qualquer reacção por parte de Washington.

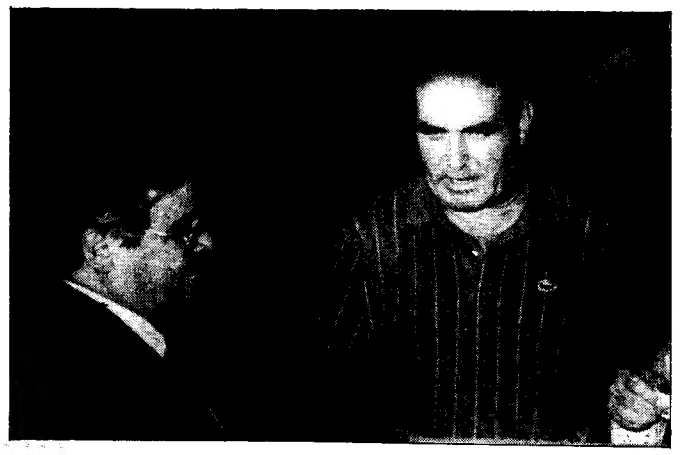
Pág. 5

SEC RECLAMOU ACÓRDÃO DO STA

Torres dos Jerónimos: embargo continua ... até ver

Pág. 28

ESTES HOMENS MANDAM NO FUTEBOL PORTUGUÊS



Federação de Futebol: cartas baralhadas deram o mesmo naipe

César Grácio (secretário-geral) e Adriano Pinto (presidente da Associação do Porto e presidente suplente na continuada gerência de Silva Resende): eis os dois reais donos do futebol português.

Pág. 18

OS FILHOS DA GUERRA — 1

Markus Schwabe *

Crianças entre os 12 e os 17 anos estão a ser recrutadas pelo exército de El Salvador. No Uganda, crianças de 8 anos lutam com os guerrilheiros de Yoweri Museveni. No Irão as crianças oferecem-se como voluntárias para a guerra contra o Iraque. Em muitas partes do mundo as crianças estão a ser empurradas para as frentes de batalha, o que as transforma em assassinos impiedosos na casa dos dez anos de idade. A «Gemini News Service» conta como algumas crianças passam do berço para o combate quase sem que exista um intervalo entre as duas coisas.

Um camião militar de caixa aberta pára junto de algumas crianças que jogavam futebol. Três homens fardados saltam, interrompem o jogo, e começam a carregar todos os rapazes para a parte de trás do camião e depois partem.

Os rapazes, de idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, acabam de ser recrutados pelo exército de El Salvador. Eles serão ensinados a usar uma arma, a qual se espera que usem para matar.

Existem crianças fardadas em países como El Salvador, Nicarágua, Uganda, Irão, Burma e Líbano.

Annabele Robinson, que trabalhou num campo de refugiados de El Salvador diz que existem crianças-soldados nos dois lados opostos da guerra civil. Os guerrilheiros «usam muito crianças de dez anos como mensageiros» que correm ente os acampamentos com informações importantes. Alguns desses rapazes foram apanhados pelas forças do governo, torturados para transmitirem as informações e depois assassinados.

Crianças com apenas 14 anos de idade carregam armas para o exército de El Salvador. As mães receiam deixar os seus filhos sair de casa com medo de que possam ser recrutados e de nunca mais os ver.

Na vizinha Nicarágua, as crianças também são recrutadas e são treinadas para se tornarem parte das milícias locais, ficando de guarda e lutando na frente de batalha.

Enquanto que as crianças da América Central são forçadas a entrar para o serviço militar, as do Uganda têm uma razão completamente diferente para se tornarem membros da milícia.

Durante o conflito interno na altura do segundo mandato do antigo presidente Milton Obote, 250 000 pessoas foram massacradas pelo seu Exército de Libertação Nacional do Uganda. Várias aldeias foram completamente arrasadas e ossos e caveiras ficaram espalhados pelo chão.

Algumas crianças sobreviveram ao esconder-se em árvores ou fugindo. Muitos destes sobreviventes foram adoptados pelo Exército de Resistência Nacional (ERN) que Yoweri Museveni veio a chefiar mais tarde.

No livro «Guerra, Violência e Crianças no Uganda»**, o co-autor Cole P. Dodge escreve sobre John, um soldado de 15 anos com três anos de experiência de guerra: «Quando os seus pais, irmã e irmão foram mortos, ele e um irmão mais velho juntaram-se aos guerrilheiros... Os guerrilheiros são a sua família. Eles são os seus irmãos e camaradas.»

As crianças adoptadas, algumas apenas com oito anos, receberam roupas na forma de fardas, comida, abrigo e orientamento social em troca dos seus serviços.

Para além de lutar como guerrilheiros, usando pesadas armas de fabrico norte-coreano, as crianças são também usadas como espias, contam os camiões dos comboios governamentais e as tropas que avançam pelo bosque e entregam mensagens aos agentes em Kampala.

No ano passado foi calculado que 3000 das 15 000 tropas do ERN tinham menos de 16 anos.

O presidente Museveni colocou agora as crianças em academias militares, argumentando que elas encontraram segurança no modo de vida militar.

É verdade que as crianças-soldados gostam do poder, responsabilidade, respeito, indentidade e oportunidde para chefiar que o facto de ser militar traz. Mas a UNICEF acredita que a vida militar tem um impacto negativo nas veteranas crianças e preferia vê-las a estudar em escolas normais para as reabilitar para a vida civil.

Todas as tentativas para estabelecer este programa foram contrariadas pelo governo do Uganda.

Um programa de reabilitação para crianças veteranas está a decorrer na guerra Irão-Iraque, iniciado pela Defesa Internacional de Crianças (DIC).

O serviço militar é completamente voluntário no Irão embora milhares de rapazes iranianos, rondando os 12 anos de idade, entrem para o exército e lutem pela causa com um fervor religioso cumprindo ordens dos «mullahs».

Na escola as crianças são bombardeadas com propaganda que visa a encorajar um alistamento antes do tempo nas Forças Armadas. Aos pais são oferecidos benefícios por permitir que os seus filhos tomem parte na guerra e é-lhes prometida uma compensação no caso de as crianças morrerem em combate.

Nigel Cantwell da DIC diz que os rapazes-soldados recebem pouco treino militar: «O papel das crianças é geralmente o de detectores de minas humanos ou apenas disparar na frente de batalha.»

Aglumas crianças-soldados do Irão foram capturadas e são mantidas prisioneiras de guerra do Iraque. Nos últimos dois anos a DIC tem dirigido uma escola no acampamento que ensina aos rapazes línguas, matemática e habilidades vocacionais tais como dactilografia ou tecelagem. Dos 800 rapazes com menos de 18 anos do acampamento apenas 150 decidiram frequentar a escola.

Tal como os rapazes iranianos, as crianças de Karen, em Burma, preferem oferecer-se como voluntários em vez de serem destacados para a luta de Karen para se tornar independente de Rangoom.

As crianças com menos de 16 anos carregam água e munições para o Exército Nacional de Libertação de Karen. Aos 16, os rapazes recebem armas e tornam-se guerrilheiros, mas, segundo a DIC, a partir dos 12 anos muitas crianças de Karen pedem espingardas e envolvem-se na luta.

Soldados mais velhos, e por vezes os próprios pais, encorajam os jovens e ensinam-nos a defender e a lutar pelo povo de Karen, o que leva crianças de 12 anos a juntar-se aos guerrilheiros motivados pelo orgulho e sentimento do dever.

Esta situação é completamente diferente da confusão no Líbano onde toda a gente parece lutar sem razão aparente. Francis Moore, um trabalhador da ajuda ao Líbano viu crianças civis muito pequenas que passeavam carregando armas que podiam ter apanhado ao acaso.

Outras crianças libanesas tornam-se soldados das forças organizadas. Os de 16 anos são arrastados para as forças cristãs. Os mais novos podem juntar-se a uma milícia através de um parente que já seja membro. Moore diz: «Em algumas das outras milícias todos os que aparecem e se oferecem como voluntários são aceites.»

Muitas destas crianças começam a sua carreira militar como rapazes errantes. Mais tarde poderá ser-lhes dada uma espingarda sem munições para bloquear uma estrada juntamente com outro soldado mais velho e eventualmente tornar-se um verdadeiro soldado.

Moore diz que as crianças-soldados não relacionam o facto de disparar uma arma com a morte e conta o caso de um rapaz de dez anos que era um dos melhores combatentes da guerra civil: «Ele não tinha medo nenhum porque não podia relacionar a causa e o efeito.»

Se colocarmos uma criança nesta situação, diz Moore, quando ela crescer e começar a relacionar as duas coisas terá problemas psicológicos: «Elas poderão afastar-se da luta e sofrer de problemas mentais e emocionais ou não encararão a realidade acabando por transformar-se em verdadeiros assassinos.»

O escritor Patrick Meny, que estudou a situação lá, fala de Marwan, um terrorista de quase trinta anos que foi criado como criança-soldado: «Quando Marwan Marwean tinha 15 anos conheceu um combatente palestino que o doutrinou e treinou... Marwan juntou-se a um acampamento perto de Baalbek com outros 500 rapazes de todos os cantos do Líbano. Eles aprenderam técnicas de guerra, como matar, como montar bombas em automóveis e em aparelhos de televisão. Primeiro rejeitou esta violência mas depois caiu lentamente numa espécie de loucura.»

Embora a Convenção de Genebra estipule que as crianças com menos de 15 anos não devem usar armas, a utilização de crianças nas Forças Armadas continua, fazendo-lhes mal enquanto eles fazem mal aos outros.

**** — Publicado pela Imprensa Universitária Norueguesa**

*** Markus Schwabe é um jornalista canadiano que trabalhou para a CBC Radio de Assuntos Actuais no Canadá. Actualmente ele trabalha em Londres.**

Os perigos do sucesso

Num fim de tarde quente deste Setembro do ano de 1987, ano da graça de Aníbal Cavaco Silva e do sucesso eleitoral do seu PSD, leio nos jornais que se esgotaram as fichas de inscrição no partido em recuados tempos fundado por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota. Do Partido Popular Democrático (PPD) de 1974, ao posterior Partido Social Democrata (PSD) de Francisco Sá Carneiro e ao actual PSD vitorioso das eleições de 19 de Julho, há que registar uma evolução, do partido e do ideário, que em parte explica que as fichas de inscrição se tenham esgotado. Nesta fase, o PSD não é só uma «via para o poder», é «o poder-de-Estado».

Um homem político não destituído da virtude da prudência e não desprovido de realismo, mesmo que tenha considerado o sucesso eleitoral como o resultado dos 18 meses de «bom Governo» e dos dias febris de uma campanha eleitoral «científica», não deixará de se defender deste afluxo de adesões. Precaução legítima: eles aderem ao «partido no poder».

Muitos considerarão que essa adesão ao PSD maioritário é uma adesão às qualidades de chefia, no Governo e no partido, de Aníbal Cavaco Silva. Poucos se condicionaram, ao tomar a decisão de preencher uma ficha de inscrição partidária, pelo partido, pelo programa, pelo projecto, pela actuação. A raros desses aderentes da hora do sucesso interessarão o ideário (se existe) e a militância (se a qualidade partidária a implica); estão interessados em comungar na euforia do sucesso eleitoral e em receber um quinhão das vantagens do poder.

O impetuoso caudal de adesões não representa um real engrossar do partido; e poderá ter, como consequência, a constituição de uma clientela ávida. São perigos inerentes ao sucesso. E não sendo de excluir que este tenha decidido indiferentes a uma adesão, convertido eleitores em aderentes, ou atraído inscritos noutras organizações partidárias, nestes casos e noutros, se terá verificado uma flutuação ao sabor dos ventos da vitória e uma movimentação de oportunismos.

PSD
PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

De um incontestável interesse político e sociológico seria a divulgação de dados concretos sobre esse afluxo de inscrições no Partido Social Democrata: a distribuição geográfica dessas adesões, a sua composição socioprofissional, a indicação das deslocações de militância.

O país político está em movimento. Não é certo que esse movimento se processe numa linearidade sem contradições. Não é certo que o resultado eleitoral de 19 de Julho tenha só uma leitura: a de uma evolução para a Direita. Os mesmos resultados eleitorais aconselham a prudência que, face a um afluxo de adesões ao PSD, só terá motivos para ser mais rigorosa. A interrogação que deverá prevalecer sobre o sentimento (justificado) de um grande suceso eleitoral do PSD é a de sabermos de onde vieram (e para onde irão) os «novos» votantes do PSD. Para os dirigentes do PSD coloca-se, como exigência inequívoca do desenvolvimento estratégico da actividade partidária, a adopção de «medidas de defesa». Nem a vertigem do sucesso. Nem a vertigem das adesões.

Em si a informação de que se esgotaram as fichas de inscrição não tem significado qualitativo, nem mesmo é esclarecedora no plano quantitativo. Mas, aceitemo-la e dêmos-lhe a interpretação mais larga. Essas centenas, esses milhares, de inscritos foram atraídos pelo sucesso eleitoral e pela perspectiva de um Governo PSD ao qual a maioria confortável assegura estabilidade. A crítica da estabilidade governativa está feita (na teoria), mas os custos da instabilidade governativa estão demonstrados (na prática). Seria longa a lista dos projectos não realizados, dos planos não executados, das decisões e das contradecisões, das medidas num sentido e nas medidas em sentido contrário, das políticas em choque e contradição. Da indeterminação política, citemos um exemplo: a regionalização; da inconsequência da política económica, citemos um exemplo: Alqueva.

O eleitorado está cansado dos problemas cujas soluções são adiadas e não parece aceitar uma política de «regresso» e de «restauração». Não é por acaso que o conservadorismo liberal assumido partidariamente se vai esvaziando de eleição em eleição: de Diogo Freitas do Amaral para Francisco Lucas Pires, e deste para Adriano Moreira. Mas, também, não é por acaso que os rótulos não correspondem aos conteúdos, as bandeiras às políticas, como sucede com o PSD e o PS. Nem é por acaso que o «derrubismo» — passe a palavra — sistemático, obstinado, do PCP, levanta objecções e gera isolamento. Ou será de valorizar a cobertura à Esquerda conferida, involuntariamente, pelos radicalismos em constante erosão?

Neste país político em movimento — e é uma consequência e um perigo do sucesso —, a perspectiva da estabilidade reduz os jogos promocionais, mas exacerba as rivalidades. No caso particular do PSD foi notável a consolidação da posição dirigente de Aníbal Cavaco Silva desde o seu êxito na Figueira da Foz. Mas o próprio estilo pessoal do dirigente criou novos «casos». As rivalidades na segunda camada dos quadros principais e entre os «barões» regionais começa a produzir fricções. Não se contesta, por agora, o «líder máximo». Mas criticam-se as suas escolhas, as suas preferências, os critérios de promoção. Não se nega o papel determinante da sua intervenção pessoal na vitória do partido, mas tiram-se dessa vitória lições diferentes. Nem todos os membros do PSD coincidem na apreciação dos ministros que constituem o Governo ou no mérito dos escolhidos para conduzirem a actividade do grupo parlamentar.

Clivagens apenas esboçadas. Fricções superficiais. A umas e outras vai abafando a voz e reduzindo a repercussão a mão firme do líder partidário e Primeiro-Ministro. É a disciplina. É a paz. E assim será enquanto a vertigem do sucesso não provocar as contradições internas e não gerar os antagonismos inevitáveis. Este País está em movimento. Cada um dos partidos está em movimento.

Notícias do reino do Algarve

Lia Viegas

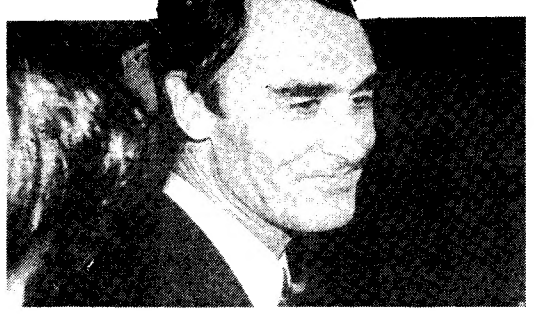
«Open». «For sale». Tanta placa, tanta tabuleta a dizer o mesmo. Esta repetição é quase uma redundância. O Algarve está sempre vendido, dizem os departamentos de turismo. Nas estradas algarvias, os anúncios em inglês são tão preponderantes, sobretudo se se atravessam povoações do litoral, como Almancil, que parece que estamos noutro país. Já está tudo vendido? «Real estate Smith and Brother» «Beanfeast food», «Pools cleaning» e assim por diante ao correr do olhar. A lenda das amendoeiras em flor tem uma nova versão. Para agradar às princesas nórdicas, nostálgicas da sua terra, os novos senhores mandaram pintar em inglês as tabuletas, insígnias, reclames, ementas, para que elas não estranhem o ambiente. Mas estranham na mesma.

Estes novos povoadores, chamados turistas de qualidade, depois de metidos no forno da areia e do sol, comportam-se como qualquer marinho cefalópodo. De brancas lulas enjoativas transformam-se em salmonetes, rosados polvos e chocos cozidos, encarniçadas lagostas. Ao que dizem os indígenas, somente mudaram de pele. Muitos vêm com tudo pago lá nas suas terras, mas aqui os trocos são muitos. Pagam muita coisa, diz que melhoram a economia portuguesa. Há bilhetes postais que mostram mulheres nuas ou quase, de olhos de garça e cabelos loiros, em poses artísticas. Dizem «Algarve-Turismo-Naturismo». É este Algarve que está sempre vendido?

Algumas moiras curiosas subirão ao gargalo dos poços, outras continuarão ocultas e encantadas nas águas fundas. No reino dos Algarves, só a terra exposta é apropriável. O sol e o mar, embora generosos, não. Deles ainda se poderão reter as cadências de água e as vibrações de luz captadas por João Lúcio, o poeta para sempre oculto no seu mirante de Marim?: «Ó meu ardente Algarve impressionista e mole / Meu louco preguiçoso adormecido ao sol / Ouvindo no azul o canto das esferas / A marcha triunfal dos mundos pelo ar / Para te adormecer, Deus pôs-te perto do mar»...

Acordo sobre utilização da base das Lajes

CAVACO FORTALECIDO PODE IMPOR RENEGOCIAÇÃO JÁ EM FEVEREIRO



Cavaco Silva poderá atirar para cima da mesa de negociações com os seus (quase) 51 por cento de votos já em Fevereiro, altura em que tenciona levar os Estados Unidos a abordar o acordo sobre a utilização da base açoriana das Lajes. Esta data — Fevereiro — foi adiantada à agência Lusa por uma fonte governamental (não identificada) em Lisboa e não mereceu ainda qualquer reacção por parte de Wasington. Na verdade, o texto do acordo existente prevê que qualquer das partes pode, a partir de 4 de Fevereiro do próximo ano, solicitar a renegociação.

Portugal tem vindo a manifestar o seu descontentamento com o nível da ajuda militar norte–americana, considerando que Wasington não tem honrado os compromissos assumidos em cartas trocadas com Lisboa por ocasião da assinatura do acordo. Os norte–americanos alegam, por seu turno, que a Administração Reagan não tem qualquer responsabilidade da redução da ajuda, a qual foi imposta pelo Congresso ao cortar verbas no Orçamento dos EUA para ajuda militar ao estrangeiro.

Trata–se, no fundo, da repetição de um argumento frequentemente utilizado pelo próprio Cavaco Silva ao longo do seu anterior mandato, quando, à frente de um Governo minoritária, acusa repetidamente o Parlamento de o impedir de concretizar o seu programa... Lisboa alega, porém, e neste caso, que a «guerrilha» com o legislativo é uma questão interna norte–americana, à qual o Governo português é alheio. Acrescenta que o acordo estabelece que é entre os Executivos dos dois países que o assunto tem de ser trado, pelo que tem de ser a Administração Reagan a esforçar–se por honrar os seus compromissos.

Esta questão do auxílio militar dos Estados Unidos arrasta–se desde 1975, ano em que as verbas norte–americanas resultantes do acordo sobre a base das Lajes começaram a baixar, passando de 208 milhões de dólares para 189 milhões em 1986, e sofrendo novo corte este ano, situando–se em 147,4 milhões, contra os 224,4 milhões prometidos. Quer ao nível das Forças Armadas portuguesas quer no plano governamental a situação vem de há muito a ser denunciada, sem, contudo, se conseguir a sua inversão.

Cavaco volta agora à carga e, desta vez, numa situação mais forte já que negociará à frente de um Governo largamente maioritário e, simultâneamente, quando se agrava a confrontação entre a Casa Branca e o Capitólio em torno do novo Orçamento. Tem ainda a seu favor o facto de também a Espanha se ter colocado numa posição de força face aos Estados Unidos quanto à permanência no seu território da esquadrilha de caças–bombardeiros «F-16», de importância vital na defesa do Mediterrâneo.

No sábado passado, o «Washington Post» citava um porta–voz do primeiro–ministro português como tendo dito que Lisboa se encontrava descontente com o nível da ajuda militar americana, adiantando que Portugal insistirá para que a renegociação se faça já em Fevereiro de 1988. Aquele jornal adiantava, no entanto, que à luz do acordo a Administração norte–americana está apenas obrigada a fazer «os melhores esforços» para garantir a ajuda a Portugal.

Nos últimos contactos directos com os mais altos responsáveis portugueses — as visitas a Washington de Cavaco Silva, em Outubro do ano passado, e de Mário Soares já este ano — a Administração Reagan mostrou compreensão pela posição de Lisboa, mas não foi além disso.

Agora, depois do «New York Times» ter anunciado que Portugal poderia anular o acordo sobre as Lajes — notícia prontamente desmentida por Lisboa — o porta–voz da Casa Branca, Charles Redman, veio a público reconhecer razão à atitude portuguesa. Esta posição serve, pelo menos de momento, os interesses da Administração Reagan que se prepara para um duro confronto com o Congresso em torno do Orçamento para o próximo ano. Neste plano, a simpatia manifestada pela Casa Branca poderá ter mais a ver com questões de política interna do que com um real interesse em aumentar a ajuda a Portugal.

De qualquer modo, os Estados Unidos terá, desta vez, pela frente um negociador munido de uma força que anteriores Governos não possuiam, a qual lhe advém dos últimos resultados eleitorais.

Projectar a vitória para além de quatro anos

Quatro anos em «tranquilidade, paz, alegria e felicidade» foram os votos feitos por Cavaco Silva, ontem, no Algarve, no primeiro comício em que participou depois da vitório eleitoral de Julho. O comício, que decorreu no Pontal (Faro) integrou–se na «Fresta de Verão» que o PSD realiza desde há doze anos naquela localidade algarvia.

Cavaco, que recordou que o Pontal foi, também , o ponto de arranque para a campanha eleitoral que lhe deu a maioria absoluta, não entrou em considerações políticas de fundo. «Mais festas e menos política», foi como definiu aquela concentração de militantes, quebrando assim a tradição de fazer da ocasião um momento de abordagem de grandes questões nacionais.

O dirigente social–democrata e primeiro–ministro referiu–se, no entanto, largamente à vitória de 19 de Julho salientando que a fronteira dos 50 por cento jamais fora ultrapassada «na nossa história de oito séculos e não encontra comparação com qualquer outro acontecimento eleitoral na Europa do século XX».

Na sua curta intervenção, Cavaco Silva não deixou, no entanto, de aludir à possibilidade de este resultado se reflectir bem para além do seu actual mandato de quatro anos.

SISNAVAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ELECTRÓNICA, C.R.L.

O signatário, ajudante do 25.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico que a presente cópia, com o valor de pública-forma está conforme o original que me foi apresentado para efeito de conferência e que restituí, após o ter rubricado.

Acta n.º 53

Aos 30 dias do mês de Dezembro de 1986, pelas 9 horas, reuniu a assembleia geral ordinária da SISNAVAL — Cooperativa de Produção de Assistência de Electrónica, C.R.L., na sua sede social, em Lisboa, na Rua da Boavista, 180, 2.º, conforme convocatória efectuada por escrito e entregue em mão, a todos os sócios e aviso afixado na sede social em conformidade com os estatutos e com o Código Cooperativo, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único. Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1987. Ocupou a presidência da mesa o sócio João de Figueiredo, coadjuvado pelos sócios Nícia Lentes Batista Ramos, e Olegário Marcelo Magalhães Velosa, eleitos em assembleia geral no dia 30 de Dezembro de 1985, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário da referida mesa.

O presidente verificou pelo livro de presenças estarem inscritos onze sócios, número que considerou legal para o funcionamento desta assembleia, pelo que solicitou a nomeação de dois escrutinadores, o que a assembleia fez, indicando os sócios António Marques Serra e António da Costa Matos.

Feita a votação por voto secreto, os escrutinadores procederam à contagem das listas em cada uma das urnas e informaram o presidente que havia entrado em cada uma onze votos (listas), número igual ao dos sócios presentes, tendo o presidente mandado proceder ao escrutínio, que deu o resultado seguinte:

Mesa da assembleia geral: presidente, António Marques Serra; vice-presidente, Álvaro Bastos Pereira Seguro; secretário, João de Figueiredo.

Conselho Fiscal: presidente, Olegário Marcelo Magalhães Velosa; vogais, Maria Isabel Braga Duarte Seguro e Maria Olívia Dinis de Figueiredo.

Direcção: presidente, António da Costa Matos; tesoureiro, Nícia Lentes Batista Ramos; secretário, Joaquim Alves Redondo.

Concluídos os trabalhos, o presidente recebeu dos escrutinadores os votos e os resultados das votações, que anunciou à assembleia, e proclamou eleitos os sócios para cada um dos corpos gerentes, como acima está indicado.

Nada mais havendo a tratar, o presidente suspendeu os trabalhos para a elaboração da presente acta. Reabertos os trabalhos, a acta foi lida e posta à discussão. Não havendo quem sobre ela quisesse usar da palavra, foi posta à aprovação, por votação, sendo aprovada por unanimidade.

Para que conste se elaborou a presente acta, que, para a sua inteira fé e validade e para que faça prova, vai ser assinada pelo presidente, pela vice-presidente e pelo secretário da mesa.

O Presidente, *João Figueiredo.* — A Vice-Presidente, *Nícia Lentes Batista Ramos.* — O Secretário, *Olegário Marcelo Magalhães Velosa.*

25.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Julho de 1987.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

«DL» 14/9/1987

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS PARA UMA PERSONAGEM DE: ALLONBO - COLLI - BARBER
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE: 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

MUNICÍPIO DA AMADORA

11 de Setembro • 1987

COMEMORAÇÕES DO 8.º ANIVERSÁRIO

FESTIVAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

EXTENSÃO PARA A AMADORA

CINE BABILÓNIA

Dia 14
21.30 h «DORMIR COMO SONHAR»
Realização: Kaizo Hayashi
Japão 1986
legendado em português

Dia 15
21.30 h «OS ANJOS DO ARRABALDE»
Realização: Carlos Reichenbach
Brasil 1987

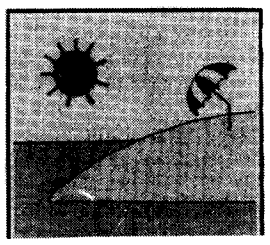
Dia 16
14.00 h «RATINHOS» (infantil)
Realização: Lammart Gustassau
Suécia 1986 legendado em inglês
21.30 h «O TEMA»
Realização: Cled Tansilov
URSS 1979
legendado em francês
Urso de Ouro do Festival de Berlim

Dia 17
14.00 h «A ÁRVORE QUE FERIMOS» (infantil)
Realização: Dimas Audeliodis
Grécia 1986
legendado em inglês
Galardoado com prémio de cinema infantil no Festival de Berlim
21.30 h «UM MÊS NO CAMPO»
Realização: Tate O'Connor
Grã-Bretanha 1987 legendado em francês

1887/1987 — Comemoração do Centenário da Linha de Sintra

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva



NÃO tome banho em praias sem assistência

Um estudo sobre a forma como está a decorrer o período de transição em Hong Kong — território que será reintegrado na China em 1997 — não abre perspectivas animadoras quanto ao que se irá passar em Macau com a entrada em funções, no próximo ano, da Comissão Mista luso-chinesa. O estudo foi realizado pelo próprio Governo de Macau, interessado em conhecer como correm as coisas no vizinho território, onde o processo de transição se encontra mais adiantado.

Transição para a China não é pacífica

ESTUDO REALIZADO PELO GOVERNO DE MACAU DETECTOU DIFICULDADES EM HONG KONG

Isabel Oneto
Serviço Lusa/DL

Um estudo feito por um departamento do Governo de Macau sobre a elaboração da Lei Básica em Hong Kong revela que existem «claras limitações à actuação da administração britânica durante o período de transição». Esta análise, feita com base em documentos e declarações divulgadas pela Imprensa de Hong Kong, Macau e China, refere que «as questões que maior polémica levantaram, até agora, dizem respeito à estrutura política e ao sistema de Governo da futura Região Administrativa Especial (R.A.E.) de Hong Kong».

Segundo o estudo, a que a agência LUSA teve acesso, estas questões são o processo de escolha do futuro «chefe de governo» da Região Administrativa Especial, a estrutura dos seus órgãos de Governo e as relações entre o poder executivo e o poder legislativo, depois de 1997», ano em que a soberania da ainda colónia britânica será devolvida à China.

«Na base das interpretações divergentes da declaração conjunta e de alguns conceitos políticos fundamentais estão concepções diferentes do sistema político que deve ser aplicado em Hong Kong» — acrescenta o estudo.

Salienta ainda que as limitações à actuação da administração britânica resultam de três pontos fundamentais, «frequentemente referidos pelos responsáveis chineses».

O primeiro indica que «a declaração conjunta define os princípios gerais do sistema político, económico e social da futura Região Administrativa Especial de Hong Kong, princípios que a Lei Básica deverá respeitar».

No segundo ponto diz-se que, «uma vez que a Lei Básica será a futura «Constituição» de Hong Kong, toda e qualquer alteração do actual sistema político, económico e social do território deverá ser compatível com a Lei Básica».

Quanto ao último ponto, «as grandes reformas políticas só devem ser introduzidas depois da promulgação da Lei Básica, em 1990» — refera a análise, citando Ji Rengfei, director do Gabinete para os Assuntos de Macau e Hong Kong, que funciona na dependência do Conselho de Estado da República Popular da China.

O estudo do gabinete governamental de Macau refere ainda que «esta posição de principio (o terceiro ponto) das autoridades chinesas entra em confronto com a intenção do Governo de Hong Kong em reformar o actual sistema político do território, uma intenção já anunciada em 1984».

«Da parte do Governo de Hong Kong reafirma-se a intenção de avançar com essas reformas. Do lado das autoridades chinesas, repetem-se os «avisos» quanto à conveniência em aguardar pela aprovação da Lei Básica antes de proceder a reformas políticas de vulto» — diz ainda a análise.

O estudo de Macau refere que o texto básico do que será a futura «Constituição» da RAE de Hong Kong está praticamente concluído, com excepção das questões que maior debate suscitaram ao longo dos últimos dois anos de funcionamento da comissão de redacção da Lei Básica: «O processo de escolha e poderes do «chefe de Governo», a definição da estrutura, sistema de Governo e relações entre o poder executivo e legislativo, depois de 1997».

A comissão de redacção da Lei Básica (CRLB) é composta por cinco sub-comissões, tendo apenas três delas — dos assuntos económicos, dos direitos fundamentais e deveres dos cidadãos e, ainda a da educação, cultura e assuntos religiosos e científicos — conseguido concluir os seus trabalhos.

Em atraso estão as sub-comissões dos temas mais polémicos — estrutura política e relações entre o Governo central e a futura RAE de Hong Kong —, que deverão reunir durante o mês de Outubro para concluir os trabalhos.

«Caso não seja possível alcançar o consenso, nessas reuniões, os membros da CRLB encaram a hipótese de se limitarem a transcrever as propostas existentes, para discussão posterior em sessão plenária» da comissão, marcada para Dezembro — refere o estudo do departamento governamental de Macau.

Quanto aos assuntos económicos, o relatório da sub-comissão refere que os princípios gerais serão definidos na Lei Básica, competindo ao Governo da RAE de Hong Kong estabelecer as políticas específicas para cada sector, designamente industria, comércio, finanças, economia, agricultura e pescas.

O relatório daquela sub-comissão propõe a criação de um sistema alfandegário próprio e o reforço das garantias de uma participação autónoma de Hong Kong em organismos internacionais.

«A RAE de Hong Kong poderá emitir os seus próprios certificados de origem e deverá ter autonomia suficiente para definir a sua política comercial externa. O princípio da livre circulação de capitais e divisas estrangeiras é também consagrado na Lei Básica» — refere o estudo, citando o relatório daquela sub-comissão.

Quanto aos direitos fundamentais e deveres dos cidadãos de Hong Kong, o estudo refere que parte das determinações que constam da declaração conjunta serão transcritas para a Lei Básica. O estatuto e os direitos políticos dos «residentes estrangeiros» de Hong Kong foram equiparados aos dos cidadãos locais.

O estudo salienta que a Imprensa de Hong Kong fez poucas referências aos trabalho da sub-comissão de educação, cultura e assuntos religiosos e científicos, salientando apenas que, «parece haver da parte das autoridades chinesas a intenção de mater o acual sistema no ensino».

Quanto à liberdade religiosa, esta questão é referida expressamente na Lei Básica, com o estabelecimento de garantias de protecção.

"Estreia" de João de Deus Pinheiro em Bruxelas

MNE's da CEE retomam trabalhos com Marrocos e Golfo na agenda

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia retomaram hoje, em Bruxelas, os seus trabalhos, após as férias de verão, de uma forma considerada tímida pelos observadores. A reunião de um dia constitui a estreia do novo respnsável pela diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, em encontros dos ministros dos Negocios Estrangeiros da CEE.

Na ordem de trabalhos da reunião — presidida pela Dinamarca, cuja liderança se apresenta enfraquecida em consequência dos resultados das recentes eleições legislativas — o destaque vai para a análise do pedido de adesão de Marrocos à Comunidade Europeia e para a situação no Golfo Pérsico.

Relativamente ao pedido de adesão de Marrocos, admite-se que os ministros venham a formalizar a posição, tornada pública no passado mês de Julho, por ocasião do anúncio da candidatura marroquina, pelo presidente do Conselho de Ministros, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Ellman-Jensen.

Nessa altura, o presidente do Conselho em exercício limitou-se a considerar o pedido como representando «um desejo de reforço dos laços que unem Marrocos à Europa», na medida em que, não se tratando de um país europeu na acepção geográfica do termo, lhe estaria vedada a adesão pelos próprios termos do Tratado de Roma, que deu origem à Comunidade Europeia.

Os responsáveis pelas diplomacias dos «Doze» deverão também, no quadro da cooperação política europeia, analisar a situação no Golfo Pérsico, depois de vários países membros (RFA, França, Reino Unido, Itália, Holanda e possivelmente, também a Bélgica) se terem entretanto envolvido ou estarem em vias de o fazer, em operações militares destinadas a garantir a liberdade de navegação na região.

No que diz respeito às questões especificamente comunitárias, a retoma dos trabalhos dos ministros dos Negócios Estrangeiros é classificada de «tímida» pelos observadores, devendo aqueles limitar-se, no que diz respeito às propostas da Comissão Europeia para uma nova fórmula de financiamento e para as reformas dos fundos estruturais e da política agrícola comum, a ouvir uma exposição sobre os seus pormenores, a cargo do presidente daquela instituição, Jacques Delors.

Todas essas questões deveriam, de acordo com as conclusões da Cimeira de Bruxelas do passado mês de Junho — a nível de chefes de Estado e de Governo — ser objecto de decisão na cimeira do próximo mês de Dezembro, mas os observadores vêem no actual ritmo do debate um mau prenúncio quanto à possibilidade de se concretizar esse objectivo.

Os ministros deverão, de resto, sem se aguardarem decisões, discutir propostas no âmbito das negociações comerciais multilaterais em curso, visando conceder a países em vias de desenvolvimento facilidades na comercialização de produtos tropicias, debater a questão da definição de normas máximas de radioactividade aceitáveis na comercialização de produtos alimentares e fazer um ponto da situação sobre o estado das suas relações com os Estados Unidos e com a Coreia do Sul.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6368, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra da modificação da linha aérea a 10 KV n.º 628/R-33 para o PT n.º 4840, com a montagem dum troço com 253 metros, entre o PT n.º 1731 e o poste n.º 2 (antigo n.º 3), em Camarões

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3301, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 772 metros, do poste n.º 139 da linha para o PT n.º 19 de Salvaterra do Extremo ao PT n.º 1494 de Zebreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3283, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Carreiras, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 1241 metros, do poste n.º 12 de linha apoio n.º 12 de linha para o PT n.º 506 de Vargem – apoio n.º 2 da linha para o PT de Simão & C.ª, ao PT n.º 1481 de Ribeiro do Buraco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Embora se mantenham más condições de trabalho e carências

GENERALIDADE DAS ESCOLAS VAI MESMO ABRIR ENTRE DIAS 21 E 28

A uma semana da data oficial de abertura das aulas, as perspectivas são a continuação de problemas estruturais e de más condições de trabalho, embora as zonas de ruptura sejam de menor dimensão.

Na Grande Lisboa, mantém-se como zona de ruptura a Área Pedagógica de Almada — Seixal, onde duas escolas não estão concluídas de molde a iniciar as actividades em data prevista: a preparatória da Sobreda e a secundária de Corroios. Na mesma zona sindical não estará também pronta a tempo a Escola Secundária da Póvoa de Santo Adrião, estando o Ministério da Educação a tentar distribuir os alunos por escolas limítrofes.

Estabelecimentos onde se prevê que haja atrasos no início do ano devido a obras em curso são as Escolas Preparatórias da Brandoa e Pedro de Santarém (Benfica) e a Preparatória do Cartaxo.

No Norte, foi já divulgado que quatro das seis escolas secundárias do distrito de Braga não abrem na data marcada pelo Ministério da Educação e no Sul apresentam problemas de instalações a Escola C+S de Viana do Alentejo, a prepsratória de Faro, a C+ da Fuseta, além de se registar uma superlotação generalizada de instalações em Faro e Portimão.

Problemas agravados no distrito de Coimbra

O executivo distrital de Coimbra do Sindicato dos Professores da Região Centro divulgou uma nota em que afirma que a generalidade das escolas abrirá no próximo dia 21, mas com carências que se arrastam de anos anteriores.

Faltam quase duas centenas de funcionários nas escolas preparatórias e secundárias do distrito, sendo mais de 120 auxiliares e 60 administrativos. Assim, na escola C+S de Góis faltam 12 funcionários, na secundária 2 da Figueira da Foz, 13 na Preparatória Martim de Freitas, de Coimbra, 10, na Secundária de Pombal, 10, e Secundária da Anadia um número ilegível.

Falta de pessoal docente é outra deficiência de escolas desta zona, como por exemplo, C+S da Tocha, onde falta ainda colocar 44,2 por cento dos docentes, na Secundária de Tábua (estão por colocar 42,8 por cento), na Secundária de Arganil 42,8 por cento, na C+S de Pedrógão Grande 39,3 e na Preparatória de Arganil 38,4 por cento.

Superlotação de instalações é outra deficiência grave, havendo muitas escolas com turmas de 30 e mais alunos, enquanto o número pedagogicamente recomendado é de 20 a 25. O SPRC refere como estando nesta situação as Escolas Preparatórias Eugénio de Castro, Martim de Freitas, Silva Gaio, José Falcão, D. Duarte, Avelar Brotero, Jaime Cortesão, as Secundárias de Montemor o Velho, Pombal, Arganil, n.º 2 e n.º 3 da Figueira da Foz.

A Preparatória de Santa Clara, em Coimbra, que devia começar a funcionar este ano lectivo, «ficou a aguardar melhores dias».

No caso do ensino primário, embora a generalidade das escolas abram a 21 do corrente, mantém-se as más condições de trabalho para professores e alunos.

Verifica-se uma degradação geral de instalações e equipamento. Mais de 60 por cento das escolas deste grau de ensino carecem de obras urgentes em telhados, paredes, janelas, instalações sanitárias e canalizações; mais de 7 por cento das escolas são dotadas de material obsoleto, só excepcionamente dispõem de material desportivo e também excepcionalmente funcionarão algumas cantinas. A grande maioria das cantinas não poderá funcionar neste ano lectivo por falta de pessoal e de verba.

Quanto a limpezas e expediente parece que os professores vão continuar a custeá-los. Não foi atribuída ainda verba a qualquer escola para esse efeito, mas as limpezas já começaram.

No ano lectivo passado, os professores do ensino primário do distrito de Coimbra gastaram do seu bolso 12 milhões de escudos, numa média de 3800 escudos por lugar, para limpezas e expediente, enquanto as entidades responsáveis despenderam para o mesmo fim seis milhões e oitenta mil escudos.

Desemprego de professores do ensino primário e isolamento continuam a ser dois grandes problemas a nível deste distrito.

Açores tem falta de professores do ensino primário

Em compensação, enquanto no Continente se verifica desemprego entre os professores do ensino primário, a Região Autónoma dos Açores tem falta destes. Os docentes interessados em preencher essas vagas podem telefonar para a Delegação Escolar de Ponta Delgada, cujo número é o 09624249.

Na Região Autónoma da Madeira, a abertura do ano lectivo mantém-se a 1 de Outubro por decisão do Governo Regional.

Prevê-se que o ano lectivo decorra com problemas devido à redução em 20 por cento dos orçamentos das escolas e dificuldades na colocação de professores.

Leitorado de Português em Universidade marroquina

Com vista à criação do leitorado de Português na Universidade de Fez desloca-se a Marrocos dentro de uma semana a professora Maria Fernanda Tavares — disse à Lusa uma fonte da Embaixada portuguesa em Rabat.

O adido cultural, Rui Rasquilho, considerou a criação do leitorado de Português na Faculdade de Letras de Fez como uma das suas prioridades e uma vitória pessoal.

Rasquilho encontra-se em Rabat há mais de dois anos e apoiou as Jornadas Históricas Marroquino-Portuguesas, que se realizaram na Universidade de Fez em Novembro de 1986, e em que se falou da possibilidade da criação de um leitorado de Português.

Porém, a decisão sobre a criação do leitorado em Fez foi tomada em Abril, na sequência das reuniões da comissão mista marroquino-portuguesa de cultura e da visita então efectuada a Marrocos pelo presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Fernando Cristóvão.

Trata-se do primeiro leitorado de Português a ser criado nos países árabes.

O responsável pelo Departamento de História da Faculdade de Letras de Fez, Ahmed Bouchereb, que foi bolseiro em Lisboa, é um especialista reputado da história luso-marroquina e da história comparada dos dois países.

E preciso viajar...

Comissão dos Descobrimentos assina protocolo com a TAP

No âmbito das comemorações dos Descobrimentos Portugueses, a Comissão Nacional e a TAP–Air Portugal vão assinar um protocolo de colaboração no próximo dia 17, na Casa dos Bicos, em Lisboa.

Ainda no quadro das comemorações, o World Trade Center de Lisboa está a organizar uma «Semana de Portugal em Miami», que decorrerá naquela cidade dos Estados Unidos da América de 27 de Outubro a 3 de Novembro. Durante essa semana será feita a promoção de Portugal nos seus múltiplos aspectos: produtos e serviços, turismo e cultura.

A Comissão Nacional de Comemoração para os Descobrimentos Portugueses vai estar presente na «Semana de Portugal em Miami» com uma exposição alusiva aos Descobrimentos.

População de Águeda impediu Câmara de fazer obras

A população do lugar de Rio Covo, na freguesia de Águeda, impediu os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de executarem a abertura de uma vala.

Os SMAS pretendiam com a abertura da vala abastecer de água o lugar de Catraia de Assequins a partir do sistema de abastecimento de Rio Covo, medida que não foi do agrado da população local, que acabou por impedir a sua concretização.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL – CHECOSLOVÁQUIA

Já conhece o socialismo (do centro da Europa)?

Checoslováquia
por 15 dias, pensão completa!

Contacte Associação Portugal – Checoslováquia (das 14 às 20 h) — Telef. 55 38 08

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6347, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho da Amadora de uma linha mista a 10 KV, n.º 1797, com 320 m (parte aérea com 220 m, parte subterrânea com 100), entre o PS n.º 5284, no Casal de S. Brás e o PTS n.º 3679, na Brandoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1987-88

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou Diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 2114114 — 2116696
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 ás 13 h e das 15.30 às 17.30 h
Matrícula: De 15/9 a 10/10

Madrugada de chamas à volta de Lisboa

NOVE CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS COMBATEM FOGO NA SERRA DE CANEÇAS

● *Balanço de Cascais é tão negro como o fumo que invadiu a cidade*

Nove corporações de bombeiros do Comando Operacional de Loures combatiam esta manhã um violento incêndio que eclodiu de madrugada na parte serrana da aldeia de Montemor, no concelho de Loures, entre esta cidade e Caneças. As chamas deflagraram por volta das 2 horas e 30 e, oito horas depois, era imprevisível o desfecho do incêndio, que consumia mato e eucaliptos — segundo um informador dos BV de Loures. Além desta corporação, atacavam o fogo as de Zambujal, Fanhões, Caneças, Moscavide, Pontinha, Camarate e Bucelas.

«Vamos tentar controlar o incêndio até ao meio-dia. Depois, com o calor, é mais difícil» — afirmou um bombeiro de Loures, onde funciona o Comando Operacional dos Bombeiros da zona, com oito corporações sob a sua tutela. «Felizmente — frisou — que não há casas em perigo nem pessoal ferido», acrescentou o mesmo informador sete horas depois das chamas terem aparecido na serra de Montemor, às portas de Caneças.

A periferia de Lisboa viveu nas últimas horas, entre os concelhos de Loures e Cascais situações de fogo de que não há memória nos últimos anos, em especial na zona do Comando Operacional dos Bombeiros do Estoril. Dia 13, segundo domingo de Setembro: azar para muitos bombeiros. Um violento incêndio manifestou-se à tarde na encosta da Carreira, perto de Cascais, atingindo em poucos instantes uma frente de três quilómetros. Apesar da prontidão com que os bombeiros da zona actuaram, só pelas 6 horas e 30 de hoje as chamas foram consideradas extintas. O fogo alargou-se, entretanto, à Quinta da Marinha e à Penha Longa, junto ao autódromo: no primeiro caso estava apagado ontem à noite, enquanto no segundo também só esta madrugada foi dominado.

Seis bombeiros sofreram queimaduras de pouca gravidade, felizmente, e cinco pessoas foram tratadas no Hospital de Cascais a intoxicações ligeiras. Dezenas de moradores daquelas áreas tiveram que ser evacuados, havendo duas vivendas ameaçadas pelas chamas, durante várias horas. Chegou a constar que haviam ardido, mas os bombeiros confirmaram, mais tarde, ter, em qualquer dos casos, controlado a «corrida» das chamas.

Note-se, todavia, que ao princípio da tarde de ontem a situação afigurou-se incontrolável aos próprios bombeiros, mas a tendência crescente das chamas veio a amainar, quando deixou de ventar com mais força. Aliás, o fogo declarado na Encosta da Carreira propagou-se em poucos minutos a outras zonas por acção do vento favorável. A meio da tarde o fumo invadiu mesmo a cidade de Cascais. Para trás ficaram queimados os jardins de algumas vivendas, como o da habitação de António Pereira no Alto do Cobre, por exemplo. Uma imagem desoladora apresentava-se-nos esta manhã para os lados da Encosta da Carreira.

Mais bombeiros intoxicados

O dia de ontem — 13 de Setembro —, como acima se diz, ficará na história de algumas corporações e de muitos bombeiros: seis sofreram queimaduras acentuadas, no combate aos fogos da zona de Cascais, e quatro, dos BV de Azambuja, foram assistidos no hospital de Vila Franca de Xira a intoxicações. Todos eles saíram pouco depois, enquanto as chamas consumiam uma vasta área de mato entre Aveiras de Baixo e Guarita, a partir de Casais de Amendoeira.

Foi também às 6.30 horas de hoje que este violento incêndio ficou dominado, depois de cerca de quinze horas de luta que lhe foi movida pelos bombeiros de Azambuja, Alcoentre, Cadaval, Cartaxo, Merceana, Arruda, Alenquer, Alhandra, Castanheira do Ribatejo e Vila Franca de Xira. O trânsito na Estrada Nacional n.º 1 foi afectado. Até os coelhos, que fogem dos caçadores como o diabo foge da cruz — mas que em situações destas largam logo as suas tocas —, ajudaram a propagar as chamas. Os bombeiros evitaram, contudo, que o fogo alastrasse a uma fábrica de peças da zona e a duas pecuárias, bem como a casas de habitação.

Um manto de fumo enegreceu Cascais

Mas foi a zona de Cascais que, na periferia de Lisboa, atraiu as atenções gerais. Admite-se, dadas as características e evolução das próprias chamas, que a sua origem seja criminosa. Em poucos instantes, como atrás se refere, o incêndio passou à 3.ª Circular e, ajudado pelo vento — que ontem, dia 13, soprou bastante forte na área —, atingiu a Ribeira das Vinhas, que vai sem ponta de água. Muitas pessoas da zona abandonaram as suas casas: umas com alguns haveres, outras sem nada nas mãos.

O fogo, aliás, não só passou, num abrir e fechar de olhos, à 3.ª Circular, como à Estrada de Santana. Chegou então a colocar-se, aos bombeiros, a hipótese de recorrer ao Exército e a meios aéreos do Serviço Nacional de Bombeiros. Ao fim da tarde, a cidade de Cascais apresentava-se negra, cheia de fumo: o vento arrastava pedaços de cinza e o ar parecia irrespirável. Um morador da zona disse esta manhã ao «DL» que «aquilo parecia um centro fabril a laborar em pleno durante a semana, numa cidade sem defesas contra a poluição».

Um outro resumiu o acinzentado espectáculo de ontem à tarde nestes termos: o fumo venceu o sol, o crepúsculo chegou, ontem, mais cedo a Cascais.

O véu ambiental de ontem, em Cascais, deu para tudo: até para as gentes do bairro de Santana exprimirem a sua revolta contra o aumento crescente de incêndios, sem que os seus causadores sejam apanhaos e punidos. A mata e o pinhal destruídos estão ainda por calcular. No combate às chamas participaram as corporações do Comando Operacional do Estoril: Cascais, Estoril, Alcabideche, Parede e Carcavelos, bem como de Sintra.

Mato arde em Alcobaça

Além do incêndio de Montemor, entre Loures e Caneças, um outro mantinha várias corporações de bombeiros em acção: foi o que ontem irrompeu numa zona de pinhal e mato próximo de Porto de Mós. Foi na povoação de pedreiras que as chamas eclodiram cerca das 20 horas. Esta manhã ainda continuavam, já não tanto — como ontem — no concelho de Porto de Mós, mas no de Alcobaça, para onde entretanto se estenderam.

«Chegámos a ter aquilo praticamente controlado, mas o fogo reacendeu-se», disse-nos esta manhã um bombeiros de Porto de Mós. Ao princípio da madrugada o fogo havia sido considerado incontrolável. A situação veio, contudo, a evoluir favoravelmente, admitindo os bombeiros dominarem as chamas até ao princípio da tarde.

Na Siderurgia Nacional ocorreu ontem à tarde um fogo na secção de aciaria, ao que se presume originado pelo sistema eléctrico. O incêndio foi extinto pelos BV do Seixal. A secção e outras que dela dependem só voltarão a funcionar devidamente após a reparação da teia de transporte afectada pelo fogo.

As chamas voltaram — como em Julho último — à zona de Santa Margarida, mas agora sem afectar nem pôr em perigo as instalações militares da região, o chamado Perímetro Militar de Santa Margarida, no concelho de Constância.

Outros fogos se manifestaram por esse País fora, nomeadamente no Norte, nos concelhos de Viana do Castelo, Braga, Famalicão, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima, bem como no de Gaia.

Seguro automóvel: "declaração amigável" a partir de Outubro

Cerca de três milhões de segurados do ramo automóvel vão receber pelo correio, a partir do dia 21, das suas companhias, esclarecimento sobre a «Declaração Amigável de Acidente Automóvel» que entra em vigor em Outubro — anunciou a Associação Portuguesa de Seguradores (APS)!

O presidente da APS, Ruy de Carvalho, assinalou que a «Declaração Amigável de Acidente Automóvel» permitindo uma única descrição do acidente, «objectiva e sintética» e a clara identificação dos intervenientes, vai permitir «simplificar e encurtar» os prazos de liquidação dos sinistros, beneficiando os segurados.

Com isto, «as companhias de seguros verão melhorada a sua imagem junto dos utentes, além de reduzirem os custos pela simplificação dos circuitos administrativos», assinalou.

Os condutores vão passar a dispor de um impresso em duplicado que, à excepção do idioma, é rigorosamente igual em todos os países da Europa que adoptaram este sistema, e que deverá ser preenchido e assinado pelos intervenientes no acidente.

Ruy de Carvalho assinalou que cada um dos intervenientes ficará com uma das partes do impresso, que será enviado às suas companhias no prazo máximo de oito dias, não significando o preenchimento da «Declaração Amigável de Acidente Automóvel» qualquer aceitação de culpa.

Os responsáveis da APS frisaram que, ao contrário do que vem sucedendo até agora, a quem participa um sinistro, a entrega da declaração não determina a suspensão do bónus, ou agravamento do prémio, o que apenas ocorrerá caso o participante venha a ser considerado culpado.

Ao anunciarem uma campanha pública nos meios de Comunicação Social para divulgação deste novo sistema, os responsáveios da Associação previram uma boa adesão dos segurados, logo que «estes verifiquem que o preenchimento desta declaração lhes facilita a participação do sinistro e lhes permite receber melhor e mais depressa».

A entrada em vigor da «Declaração Amigável de Acidente Automóvel» é complementada com a utilização pelas companhias de uma tabela prática de responsabilidades, contendo uma série de casos — tipo que permite uma avaliação mais rápida das responsabilidades em acidentes que aí se enquadrem».

Ruy de Carvalho revelou que em 1986 foram participados às companhias cerca de 210 mil acidentes de automóvel, isto é, um em cada dois minutos e meio, e que as companhias pagam em média, neste ramo, mais de três mil contos por hora.

O palco foi o Presídio de Santarém

PRIMEIRO MOTIM MILITAR SALDOU-SE EM TRÊS FERIDOS

Os três amotinados do Presídio Militar de Santarém, atingidos ontem, de madrugada, por guardas militares encontram-se no Forte de Caxias, onde funciona a Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa. Um oficial do Quartel-General da Região Militar de Lisboa disse esta manhã ao «DL» que os três feridos «estão ali temporariamente», recusando-se a fornecer mais pormenores. Aliás, na RML observava-se, esta manhã, grande silêncio a propósito do primeiro motim em prisões militares portuguesas desde que há memória, mesmo quando a Censura «cortava», todas as informações sobre rebeliões militares.

A situação «normalizou-se», entretanto, no Presídio Militar de Santarém, onde 47 dos 57 reclusos se amotinaram ao princípio da tarde de sábado em protesto contra a situação em que se encontravam. O motim começou cerca das 15 horas, quando os 47 presos reclamaram «melhores condições prisionais», designadamente quanto a alimentação, higiene e recepção de correspondência. Exigiem também serem recebidos pelo comandante do Presídio, tenente-coronel Luís Gonzaga Ribeiro Goulão.

Nenhuma dessas revindicações foi satisfeita , mas o Prisídio Militar de Santarém e a própria cidade, naturalmente, saltaram para as primeiras páginas dos jornais e de todos os órgãos da Comunicação Social, com largo relevo. De resto, como atrás se diz, foi o primeiro motim num presídio militar, curiosamente por onde passaram, depois de Abril de 1974, figuras que fizeram a própria revolução, nomeadamente Otelo Saraiva de Carvalho. Este na sequência do «25 de Novembro», como todos se lembrarão.

Os três amotinados feridos, depois de assistidos no Hospital de Santarém, foram transferidos para o Hospital Militar de Lisboa (à Estrela). Ontem ainda seguiram para o Forte de Caxias. Aliás, fontes próximas dos amotinados assinalaram ontem em Santarém que entre os presos há uma forte corrente que defende a tutela militar sobre o Forte de Caxias, o qual passou recentemente para a alçada da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Familiares confirmam má alimentação

Uma das três principais exigências dos presos, a da necessidade de melhor alimentação, foi ontem confirmadaem Santarém — cujo largo do Presídio Militar depressa se tornou num arraial popular contido por forças populares — por familiares de alguns dos presos, que falaram publicamente sem recear represálias de qualquer tipo. Outros fizeram-no com precaução, por razões contrárias: justamente por temerem que sobre familiares seus possa haver revindicta.

O caso de Maria de Lourdes, irmã de um dos amotinados — preso por deseção da Polícia Militar de Coimbra —, que assumiu a acusação de dizer que o irmão se queixa da comida que algumas vezes é servida do Presídio Militar de Santarém, é significativo. Segundo ela, o irmão diz que «o que lá dão é intragável». Lá, claro, no Presídio de Santarém.

O chefe do Estado-Maior da Região Militar de Lisboa negou entretanto que os presos «comam peixe podre todos os dias», como alegavam, e que «não tomam banho há dez dias». O coronel Graça Malaquias disse ser isso «redondamente falso», mas confirmou, pelo menos, uma das acusações: a abertura de correspondência. «Trata-se de medida cautelar de segurança prevista para todas as prisões portuguesas por um decreto de Agosto de 1979».

Prisão tem ainda quarenta vagas

O Presídio Militar de Santarém tem capacidade para cerca de uma centena de presos. Mo motim que se verificou depois do almoço de sábado, dez dos 57 detidos negaram-se a participar nele, não subindo ao telhado, através de uma porta interior que o liga ao refeitório. Foi no telhado que os portugueses os viram, através de imagens televisivas, fazendo gestos de protesto e clamando por melhores condições prisionais.

Alguns dos seus familiares convergiram para Santarém logo que tiveram conhecimento do facto. Outros, aliás, encontravam-se ali para a habitual visita. No largo fronteiro ao Presídio formou-se depressa uma improvisada romaria. No interior, militares de serviço ordenaram o afastamento dos populares — e até dos jornalistas, alegando tratar-se de área da jurisdição militar. A noite de sábado para ontem foi passada com alguma angústia por muitos dos concentrados. Nunca se deparou, contudo, uma situação de grande tensão.

Os amotinados estavam desarmados e não tinham — como por vezes sucede — qualquer refém. Por isso se estranha que sobre eles tenham sido feitos disparos, ferindo — como acima se diz — três deles. No meio da refrega, as câmaras da televisão captaram uma imagem significativa: uma «G-3» apontada para o telhado, de uma das guaritas/janelas do presídio.

O comando da RNL informou que os feridos foram atingidos por fragmentos e não por balas. Segundo os reclusos, os ferimentos foram causados por balas de «G-3». Os disparos foram feitos por sentinelas cerca da 1 e 30 da madrugada de ontem. O soldado em pior estado era o que havia sido atingido na região torácica. Os outros dois haviam sido feridos na nádega e na coxa direita.

A fome, o calor e a sede — além do impasse — venceram os amotinados que regressaram às suas celas ao fim da manhã de ontem, cerca das 21 horas antes de terem subido ao telhado e chamado — pelo menos conseguiram isso — a atenção da opinião pública para isso. O provedor de Justiça disse entretanto que «não se deve proporcionar aos presos hotéis de luxo, mas devem-se salvaguardar sempre as condições humanitárias das prisões». Almeida Ribeiro acrescentou que «este motim abre um precedente, pois até agora só recebi queixas de presos civis».

Assassinado em Setúbal no Convento de S. Francisco

A Polícia Judiciária procura localizar um cidadão cabo-verdiano, acusado de, ao princípio da madrugada de ontem, ter assassinado à facada em Setúbal o seu compatriota Octávio Vieira Moreira, de 27 anos, solteiro.

O crime, cujas motivações são ainda desconhecidas, ocorreu durante uma festa realizada no Convento de São Francisco, onde habitam várias famílias oriundas de Cabo Verde e de Angola, incluindo Octávio Moreira e o seu agressor.

Populares desviaram autocarro dos STCP em Gaia

Um autocarro da carreira nº 84 dosServiços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) foi desviado anteontem á tarde em Vila Nova de Gaia por residentes em Vilar do Andorinho, os quais o obrigaram a fazer o trajecto até àquela localidade.

Os autores da acção, qu prometem voltar à carga se a sua reclamação não for atendida pelos STCP, reivindicam que a carreira nº 84, que faz actualmente a ligação entre o Monte da Virgem, em Gaia, e a Boavista, no Porto, percorra mais dois quilómetros, passando por Vilar do Andorinho.

Barco português apresado com peixe congelado a bordo

O pesqueiro refrigerador português «Aldebaran» está apresado no porto marroquino de Dakhla, cujo comandante naval exige o pagamento de uma multa elevada por alegada faina sem autorização. Fontes governamentais revelaram, entretanto, que as versões sobre as circuntâncias do apresamento do navio são contraditórias.

O comandante do «Aldebaran» diz que o pesqueiro, registado em Lisboa e com grande quantidade de peixe refrigerado a bordo, navegava na madrugada de anteontem a 13 milhas ao lergo da costa do Sara em direcção ao Norte, enquanto o comandante da vedeta marroquina que o apresou sustenta que o barco estava a pescar a 12 milhas. O comandante do navio português mostrou ao comandante marroquino a licença de pesca nas águas de Marrocos.

Emigrante seduzido por mulher acabou com as pernas partidas

Em circunstâncias que as autoridades policiais procuram apurar com exactidão, um emigrante português na Venezuela, em gozo de férias no Porto, foi sovado com gravidade, ao que afirma, após ter sido seduzido por uma mulher com quem estabelecera um negócio de colmeias, na localidade da Várzea, concelho de Vila Nova de Gaia.

António Portela, de 35 anos, casado, refere que a sedutora o atraiu a sua casa, onde com a ajuda do marido e de mais dois desconhecidos lhe partiu as duas pernas com uma barra de ferro e lhe esfacelou um dedo, provocando-lhe ainda ferimentos na boca e na cabeça.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Possivelmente não passará tudo de tempestade em copo de água, a resolver-se com jubilosos brindes de vinho do Porto — se, entretanto, não for possível mandar vir ersatz *da Califórnia.*
Ouvi diversas vezes pela televisão: o Governo português (aliás nunca disseram «Governo português», disseram sempre «Cavaco Silva», talvez para abreviar) batia o pé ao governo dos Estados Unidos, a propósito da base das Lages. Em entrevista ao New York Times, *Cavaco Silva acusava os Estados Unidos de não cumprirem o celebrado Breve: Reagan é caloteiro.*
Vieram as explicações, as razões, os cifrões. Reagan não pagava porque o Congresso lhe cortara nas verbas. Pior ainda, pois: ele assumira compromissos sem cobertura legal! É crime punido por lei: É cheque sem cobrtura. É vigarice.
Madame Rosanne, subsecretária dos estrangeiros lá deles, apelou para a compreensão dos portugueses.
Claro. Seremos generosos. Perdoai Senhor as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, ámen.
A nossa compreensão deve ter em conta as naturais dificuldades dos Estados Unidos, o país com maior dívida externa em todo o mundo.
Coitados. Não podemos deixá-los ir à glória. Seria a vergonha da família.
Depois, meus senhores, os Estados Unidos não devem fazer tudo. A cadela não pode para tanto cachorro.
Reagan vai pedir ao Congresso 270 milhões de dólares para ajudar os «contras» da Nicarágua. Por outro lado, aumentará este ano o auxílio à Unita, coisa em grande, até mísseis stinger, *maginem! Está igualmente na calha substancial auxílio à Renamo. Os rebeldes do Afeganistão recebem igualmente reforço de verbas. Quantias bravas serão utilizadas para manter a pressão sobre Cuba, Etiópia, Iémen do Sul. E acaso já alguém se lembrou quanto custa o Golfo Pérsico? E quanto custa a Guerra das Estrelas, já pensaram? Seremos compreensivos. Caramba, ou há solidarinosc, ou não há. Resumindo: Lages continuarão, americanos não pagarão, e o Governo português apresentará desculpas pelo incómodo. Viva Portugal!*

A propósito do oitavo aniversário da cidade

VOLUNTÁRIOS DA AMADORA CONTINUAM À ESPERA DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS

A Amadora, pese o facto de ser a terceira cidade do País em termos populacionais, não dispõe de bombeiros municipais e têm que ser os «voluntários», que ainda funcionam no mesmo quartel, onde nasceram fez em Julho 82 anos, a ocorrer a todos os fogos, cheias e demais serviços destinados aos «soldados da paz».

Mas isso não parece preocupar os voluntários da Amadora, que têm sabido corresponder às necessidades da população e até de outras áreas vizinhas. A sua «dor de cabeça» não é o serviço, mas as condições em que o têm de fazer.

«**A nossa grande preocupação** — disse ao «DL» Vítor Sousa, chefe do serviço de incêndios — **é o quartel, que se encontra em condições péssimas**».

«**Estamos mesmo com receio que não aguente o próximo Inverno, pois chove cá dentro, como na rua**» - garantiu, adiantando: «**Ainda há dias, quando caiu uma bátega de água, o posto de socorros, o gabinete médico e a central telefónica ficaram completamente inundados, registando-se um curto-circuito com princípio de incêndio no sótão da camarata**».

«**A instalação eléctrica está velha, não sabemos como vai ser no Inverno**» — remata.

Mas as dificuldades dos voluntários da Amadora não se ficam pelo quartel e estendem-se ao parque de material e à falta de verbas.

«**A maioria das viaturas tem, em média, 20 anos, e é urgente a sua renovação**» — revela Vítor Sousa.

Quanto a verbas, o panorama também não é o melhor, como já se disse, na medida em que dos mais de 200 mil habitantes, apenas 15 mil são sócios, o que dá uma média mensal de quotizações de pouco mais de 600 contos.

Aqui surge outro problema, dado que com o recente aumento da quota mínima para 50 escudos, alguns associados abandonaram a colectividade. É evidente que os voluntários da Amadora não contam apenas com esta verba, pois têm também subsídios da Câmara Municipal e do Governo e ainda os peditórios regulares.

«**Mesmo assim** — afirma Vítor Sousa — **é preciso muita ginástic, a pois somente em ordenados são dois mil contos por mês**».

Tudo isto, para um efectivo de 200 «bombeiros» — 70 dos quais assalariados — entre elementos do corpo activo e auxiliar, administrativo e da fanfarra. Como se vê, o número de pessoal também é «curto», se tivermos em conta que, apenas no que toca a «serviços de saúde», têm, em média, 55 solicitações diárias, conforme nos diz Vítor Sousa.

Mais trabalho no Inverno

Fala-se em bombeiros e pensa-se de imediato em incêndios, principalmente nesta época do ano, mas a verdade é que os voluntários da Amadora não se queixam muito desse mal e quase que têm que acorrer a muito mais fogos em zonas limítrofes do concelho do que na sua zona. Vítor Sousa explica porquê:

«**O nosso concelho é relativamente pequeno, em termos de superfície, com cerca de 23 quilómetros quadrados, e, para além disso, não tem uma grande área florestal**».

Mas nem por este motivo os bombeiros da Amadora deixam de pôr à prova as suas qualidades de combate contra o fogo, uma vez que são frequentemente solicitados por outras corporações de bombeiros de Sintra, Belas, Malveira e Mafra.

«**A época de maior trabalho para nós** — revela — **é o Inverno, devido às cheias nas residências, principalmente em barracas, e também a curtos-circuitos, em fábricas, por exemplo, motivados pelos aquecedores**».

«**Embora se registem inundações por todo o concelho, a pior zona é, sem dúvida, a da Venda Nova, considerada de risco**» — declara Vítor Sousa.

Para além de incêndios e cheias, há outra razão para que os voluntários da Amadora estejam sempre alerta: os acidentes de viação.

«**Há duas zonas que nos dão imenso trabalho: A Estrada Nacional n.º 17 e o** nó **rodoviário da Buraca**» — refere.

Dias melhores — a esperança

As condições de trabalho, pelo que acima ficou dito, não são as melhores para os voluntários da Amadora, a única corporação de bombeiros de um concelho que tem a terceira cidade do País, em termos populacionais. Nem por isso, porém, a esperança deixou de morar no velhinho quartel com mais de 82 anos de vida. É o próprio chefe Vítor Sousa que o deixa entender, quando revela que dentro de um mês vão passar a dispor de mais uma viatura para combate a incêndios e uma automaca e que, dentro de dias, deverão começar as obras de terraplenagem para a construção do novo quartel que, **se tudo correr bem, estará pronto dentro de três anos, e o próximo aniversário já, talvez, possa ser comemorado em parte das novas instalações.**

«**O projecto já está concluído e esperamos apenas que haja publicação no «Diário da República» para abrirmos o concurso para a adjudicação das obras**» — afirma Vítor Sousa, que adianta:

«**O novo quartel custará 160 mil contos, mas já temos a garantia dessa verba, através de subsídios da Câmara Municipal da Amadora e do Governo**».

Chefe Vítor Sousa, bombeiro há 26 anos, trocou há sete a vida de comerciante de peças de automóveis pela de «soldado da paz» a tempo inteiro, e não está arrependido.

«**Isto é de família, já o meu pai foi aqui bombeiro e eu, que vinha cá com ele muitas vezes quando era miúdo, acabei por vestir a farda aos 13 anos, como cadete**» — afirma, sublinhando com certo orgulho que não consegue esconder:

«**O meu filho, que tem 9 anos, já é infante**».

Bombeiro: dias a fio, muitas vezes, fora de casa; o perigo constante a espreitar, em forma de labareda ou de enxurrada; o calor da família esbatido pelas noites fora dela. Será que vale a pena, a troco de um ordenado de apertar o cinto?

Chefe Vítor Silva ouve a pergunta e responde simplesmente: «**Gosto realmente do que faço, não espero outras compensações**».

Seria uma porta para o progresso

Empresários de Setúbal querem aeroporto em Rio Frio

«O distrito de Setúbal poderia beneficiar de uma grande explosão industrial com um novo aeroporto em Rio Frio», defendeu o presidente do Núcleo de Empresários da Região de Setúbal (NERSET), Fidélio Guerreiro.

O presidente da estrutura distrital da Associação Industrial Portuguesa afirmou que «o aeroporto em Rio Frio e a consequente ligação ao Norte do país seria um importante estímulo para a recuperação económica do distrito». Do seu ponto de vista, o Alentejo seria igualmente beneficiado por esta escolha.

Fidélio Guerreiro disse ainda que «o Banco de Bilbao, de Espanha, manifestou interesse em instalar uma filial na região de Setúbal».

Segundo o mesmo elemento, «o Governo só autoriza a vinda daquele banco para a região de Setúbal se integrar uma sociedade de desenvolvimento regional, a ser dinamizada pelo NERSET».

«Estão a surgir algumas perspectivas de implantação de novos agentes económicos mas o ano de 1988 vai ser decisivo, tendo em conta a apresentação da segunda fase do Plano Integrado de Desenvolvimento para a Região de Setúbal», acrescentou.

Brasil importa mais 22 cavalos lusitanos

Mais vinte e dois cavalos de raça pura lusitana vão ser exportados ainda este ano para o Brasil — anunciou ontem Carvalho Nunes, responsável pelo transporte dos animais nos últimos vinte anos.

Carvalho Nunes referiu que o governo brasileiro concedeu este ano 50 licenças de importação para cavalos de Portugal e Espanha, prevendo-se que a sua maioria seja de raça lusitana. O Brasil tem importado anualmente cavalos portugueses. Esta é a primeira importação de 1987.

O cavalo das planícies portuguesas é o principal responsável pela formação das muitas outras sub-raças de cavalos existentes no Brasil. A venda destes animais representa a entrada de cerca de 15 000 contos em divisas.

Os vinte e dois puros-sangues (com três gerações, e não com cinco, como era exigido até ao ano passado pelo Brasil) aguardam nas campinas portuguesas a ordem de transporte num avião de carga brasileiro que faz escala na Europa. O voo especial deverá ser em Outubro.

Além dos principais e tradicionais criadores de cavalos do Brasil instalados em São Paulo, surgem agora compradores de Belém, do Pará, Recife e Baía, aumentando assim a procura — disse a mesma fonte.

«O Brasil continua a ser o principal comprador de cavalos de raça lusitana, mas a produção actual não chega para as encomendas» — disse Carvalho Nunes.

«O cavalo de raça lusitana está também a interessar compradores dos Estados Unidos e Canadá, e está já na Venezuela, México e por essa Europa fora», acrescentou.

Os cavalos de raça lusitana tiveram um aumento da ordem dos 400 por cento a partir de 1974. O preço de uma égua oscila entre 400 e 2000 contos.

Hipólogos e historiadores afirmam que o cavalo oriundo da Península Ibérica foi o primeiro animal de sela da civilização ocidental.

Missionários apelam à paz em Angola e Moçambique

Mais e 170 mionários de várias congregações portuguesas apelaram par que as autoridades portuguesas pressionem a realização de negociações de paz entre as partes em conflito em Angola e Moçambique.

No comunicado final da Sexta Semana Missionária Nacional, iniciada no dia 7, e a propósito da próxima visita a Portugal do presidente de Angola, os missionários pedem «às mais altas autoridades portuguesas para que usem todo o seu poder e influência a favor de negociações entre as partes em conflito naqueles dois países de expressão oficial portuguesa que possam levar à reconciliação e à paz».

Muitos dos participantes no encontro são missionários em Angola e Moçambique.

A Sexta Semana Messionária apelou também a solidariedade: «Ser solidário — afirma-se no texto final do encontro — é partilhar a vida, a fé, os bens materiais, todos os recursos humanos».

Tal solidariedade, advertem os missionários, não deverá, no entanto, transformar-se «num paternalismo que impeça a verdadeira promoção e o verdadeiro e integral desenvolvimento das populações».

Os conferencistas expressam ainda a sua «mágoa» por verificarem que «uma parte considerável da Igreja» é alheia à preocupação missionária: «Somos ainda infelizmente uma Igreja pouco solidária, feita de comunidades que mutuamente se desconhecem e muito pouco se entreajudam».

Este encontro de religiosos de ambos os sexos foi promovido pela Comissão Episcopal Mista Bispos-Religiosos, em colaboração com as obras missionários pontificiais e com as congregações e institutos religiosos de Portugal.

INSTITUTO DE PREPARAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE

IPU

10.º ANO — ÁREAS A, C e D e Técnico-Profissionais de **Design e Informática**

11.º ANO — ÁREAS A, C e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º cursos

CURSO COMPLEMENTAR INTENSIVO (NOCTURNO)

RUA VÍTOR CORDON (AO CHIADO) 41-47 — 1200 LISBOA
TELEFONES 36 88 37 - 37 17 83

Toda a bacia do Douro seria potencialmente afectada por Aldeadavila. No Porto, como noutros locais, os protestos já desceram à rua

As conclusões do encontro realizado em Mogadouro

LIXEIRA NUCLEAR DE ALDEADÁVILA: UM GRAVE RISCO PARA QUANTOS VIVEM NA BACIA DO RIO DOURO

A execução do projecto da lixeira de Aldeadávila «constituiria sempre um grave risco para quantos, em Portugal e Espanha, vivem na bacia do rio Douro», foi uma das conclusões do Encontro de Municípios Ibéricos que no sábado se realizou em Mogadouro.

O texto das conclusões faz notar que o risco seria «particularmente maior para os que residem próximo de Aldeadávila, zona particularmente desprovida de condições sismotectónicas que lhe permitam ser sede de deposição de resíduos radioactivos».

«A construção de uma tal instalação — acrescenta o documento — exige o aprofundado conhecimento prévio do comportamento dos meios rochosos em que se integra, impondo um indispensável estudo sobre os vários lugares alternativos para a sua localização».

O texto refere ainda que «as estruturas patrimoniais, produtivas e sociais da região envolvida, já de si maioritariamente deprimida, passariam a existir sob uma sinistra ameaça».

A Associação Nacional de Municípios Portugueses e as autarquias portuguesas e espanholas presentes deliberaram, tendo em conta que «o progresso experimentado pelas sociedades humanas não fará sentido se não tiver em vista a libertação do homem», «repudiar qualquer intenção de construir um depósito/laboratório nuclear em Aldeadávila».

Manifestaram ainda a sua «rejeição a que tal projecto constitua contrapartida negocial ao que quer que seja» e decidiram recomendar aos governos dos Estados membros da Comunidade Europeia que garantam que o princípio já anteriormente manifestado pela Comissão Europeia, a propósito do destino a dar aos resíduos radioactivos de centrais nucleares, seja respeitado no caso de Aldeadávila».

Desencanto face à CEE, se...

A Associação de Municípios e as autarquias ibéricas decidiram ainda manifestar «a todas as instituições europeias que a sua reacção face à Comunidade Europeia não poderia deixar de ser um profundo desencanto, caso permitisse a consumação do atentado de Aldeadávila».

A primeira intervenção do dia pertenceu ao presidente da Associação de Municípios Portugueses, Torres Pereira, que salientou que «a eventual construção de uma lixeira nuclear em Aldeadávila seria a morte do Nordeste do País.

O orador exigiu a todos os autarcas «uma solidariedade fronteiriça que possa impedir a consumação ao atentado contra as comunidades locais, cuja órbita vital gravita, desde há séculos, em torno do Douro internacional».

O presidente da Comissão da Região Norte, Braga da Cruz, classificou o encontro como «um testemunho de solidariedade com o povo espanhol», afirmando que a bacia granítica com melhores condições para a experiência-piloto se situa próximo de Madrid.

O ex-secretário de Estado do Ambiente e deputado ao Parlamento Europeu, Carlos Pimenta, afirmou que é preciso saber se o projecto de Aldeadávila é para um laboratório ou para um depósito.

Carlos Pimenta considerou ser esta «uma verdade que não pode ser iludida» e que as entidades espanholas não podem «tentar enfiar o barrete» quanto a esta questão.

O alcaide de Aldeadávila, Jesus Carretero Martin, considerou que se a tecnologia e a ciência «levam à morte, melhor será voltar atrás, à era da candeia».

Jesus Carretero disse ainda que se para impedir a concretização do projecto fosse necessário derramar sangue, «ele seria o primeiro a fazê-lo».

No âmbito do encontro, foi ainda prestada uma homenagem ao ex-secretário de Estado, Carlos Pimenta, pelas autarquias portuguesas e espanholas.

Inicialmente falava-se de um

Oito postes dinamitados

Oito postes de alta tensão, condutores de energia da barragem hidroeléctrica de Aldeadávila para a província de Salamanca, «foram dinamitados na sexta-feira» — disse o Governador Civil daquela região espanhola.

Amesma fonte referiu que «o atentado teria sido perpetrado por elementos especializados no manejo de explosivos do tipo goma 2».

Os postes condutores de alta tensão atingidos pretencem à empresa Iberduero e localizam-se entre Aldeadávila e Soucelle (Freixo de Espada à Cinta), apurou a Lusa junto do alcaide de Aldeadávila, Jesus Carretero Martin.

O alcaide referiu que «o atentado provocou elevados prejuízos em empresas industriais das localidades limítrofes» e que «as populações espanholas da zona do Douro internacional tocaram os sinos a rebate, quando os técnicos da Iberduero procuravam reparar as torres de alta tensão, trabalho que não foi ainda concretizado».

Carlos Pimenta insiste

Espanhóis não podem tentar "enfiar-nos o barrete"

Carlos Pimente: não aos barretes

O ex-secretário de Estado do Ambiente e deputado ao Parlame4nto Europeu, Carlos Pimenta, afirmou em Hogadono que é preciso saber se o projecto de Aldeavila é para um laboratório ou para um depósito.

Carlos Pimenta considerou que esta é «uma verdade que não pode ser iludida» e que as entidades espanholas não podem «tentar enfiar o barrete» quanto a esta questão.

O ex-secretário de Estado reafirmou que o referido projecto foi executado à revelia do Governo português, não see admitindo que «o governo espanhol tenha enviado a sua primeira carta somente em 21 de Janeiro de 1987».

Carlos Pimenta considerou que «os poderes locais e regionais não podem só responsabilizar-se pela água, lixo, esgotos, etc., mas devem também fazer ouvir a sua opinião na gestão do País».

Aquele deputado ao Parlamento Europeu afirmou que «a raia Portugal-Espanha foi sempre uma fronteira de deserto ao longo dos anos, o que a levou a tornar-se «uma das zonas mais subdesenvolvidas da Península Ibérica, por ter sido zona guerreira».

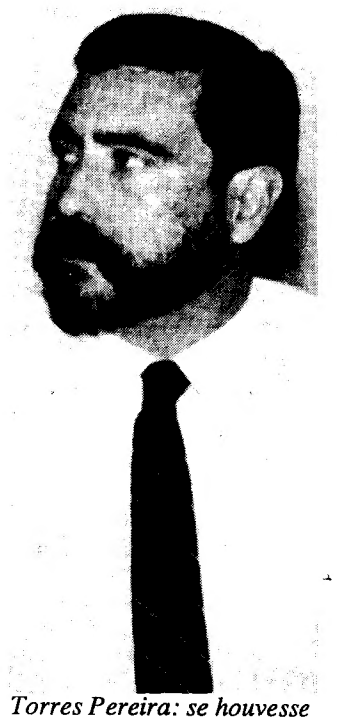
Para Carlos Pimenta, os 700 mil contos destinados ao projecto de Aldeadavilla e a fundo perdido, «não se podem atribuir».

«Há que realizar projectos cujos objectivos sejam o motor do desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas dos Estados membros».

A terminar a sua intervenção, Carlos Pimenta sublinhou não ser negociável tal projecto nem ter contrapartidas, porque «contra a vida não há contrapartidas», sublinhou.

Ponto de vista de Torres Pereira

Se houvesse regionalização tudo seria diferente



Torres Pereira: se houvesse regionalização...

A resposta portuguesa ao caso de Aldeadavilla «poderia ter sido diferente se já houvesse na zona Norte do País uma estrutura similar a uma região, como existe do lado de lá da fronteira — afirmou o presidente da Associação Nacional de Municípios portugueses, intervindo em Hogadono.

Artur Torres Pereira, que falava numa entrevista concedida ao programa «pelo sim, pelo não» da SDP/Antena Um, considerou a regionalização o processo político que vai durar mais tempo, provavel;mente «até final do século e passando para os primeiros anos do século XXI».

«vai demorar no mínimo uma geração a implementar, e duvido, que no fim desse período ela esteja completamente realizada» — frisou.

O presidente da ANOP acrescentou que a regionalização «vai permitir aproximar a administração do cidadão, o que vai, por si só, diminuir a burocracia que é hoje um dos grandes 'demónios' deste País».

Depois de referir que neste processo «tem de imperar o bom senso, pois já houve bastante demagogia», Torres Pereira sublinhou: «Pensoo que chegou a altura de pararmos de gritar e partirmos para essa grande reforma de fundo, isto o que afinal parece ter sido o resultado da votação de 19 de Julho.»

«E digo isto — acrescentou — independentemente do resultado em termos político-partidários, mas pelo facto de nós próprios, autarcas, sentirmos aq necessidade de existire estabilidade neste País.»

A título de exemplo, o presidente da ANMP referiu-se ao Plano Rodoviário Nacional que permitirá a transferência para a competência das autarquias «de algunsd milhares de quilómetros de estradas», dizendo: «Caiu o Governo e a sua execução atrasou-se mais um ano no mínimo.»

SÉNECA-S. GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 52 00 92 e 82 27 76
CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.° ANO – INFORMÁTICA

Concertação Social em debate

PARCEIROS SOCIAIS "DESCONFIADOS" COM ENTRADA DA CGTP PARA O CONSELHO

A maioria das organizações com assento do Conselho Permanente de Concertação Social - CIP, CCP e UGT - mostra-se reticente com a entrada da CGTP para aquele organismo, por ela recusada desde a sua constituição, mas tudo indicando estar iminente a decisão de ocupar o lugar que, por direiro, lhe é reservado.

Com efeito, contactos levados a cabo pelo «DL» junto daquela central sindical tudo fazem indicar que a Comissão Executiva, hoje e amanhã reunida em parte incerta não comunicada a qualquer orgão de informação, não tomará uma decisão definitiva, devendo a questão ser colocada às organizações sindicais de base.

Contudo, essa posição manifesta já o empenho dos dirigentes em apoiar a hipótese de uma entrada para o Conselho Permanente de Concertação Social, esperando-se que, da discussão havida nas estruturas intermédias, saia a ratificação da proposta.

A larga troca de ideias nas estruturas de topo da CGTP tem contraposto opiniões que variam entre a recusa à entrada, argumentada como uma «integração no sistema», e apoio da participação da central sindical numa situação em que existe uma tentativa de isolamento por parte de outras forças sociais e políticas, ao recusar-lhe a participação na administração num conjunto de instituições, nomeadamente do Instituto de Emprego e Formação Profissional ou no INATEL.

Não havendo qualquer questão de princípio que negue a possibilidade de participação em orgãos tripartidos ou de natureza «corporativa» - como já acontece no Conselho Nacional do Plano, por exemplo -, a questão coloca-se mais quanto às vantagens que poderão advir da sua participação naquele organismo. É opinião geral na central sindical que, na maior parte dos casos, as propostas da CGTP não encontram muita «resistência» por parte dos seus «parceiros», havendo mesmo exemplos de serem seguidas as suas ideias.

Assim a participação no Conselho Permanente de Concertação Social apresentar-se-ia como uma forma de esvaziar a figura empolada da UGT desde que ocupou o seu lugar naquele orgão, além de se «matar um argumento» quanto ao isolamento da central sindical.

Parceiros desconfiam

Da parte da UGT, Rui OLiveira e Costa, membro do Secretariado Nacional e da Comissão Executiva daquela central sindical, afirmou ao «DL» achar «óptimo» a entrada da CGTP para o Conselho Permanente, embora não compreenda facilmente a mudança da atitude, dado manter «as mesmas pessoas que criticaram violentamente a UGT por ter entrado».

Considerando como pouco provável, Rui OLiveira e Costa sublinha que a eventual entrada da CGTP «não alterará em nada as posições assumidas pela UGT», não as modificando em função das posições da outra central sindical, mostrando, como seria de esperar, a reafirmação das posições da UGT.

O seu secretário geral, Torres Couto, mostrara-se mais reticente quanto às vantagens da presença de uma central sindical caso não «viesse com espírito para encontrar soluções de consenso», posição aliás coincidente com a do presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, Ferraz da Costa, que afirmou ter «dúvidas que o diálogo seja produtivo», acrescentando ao Programa «Nem Mais nem Menos» que, se a CGTP se mostrar como o parceiro habitual, «não vai ser positivo» e que, estando presente desde o início, os anteriores acordos dificilmente teriam sido alcançados.

O mesmo nos disse o presidente da Confederação do Comércio Português, Crespo de Carvalho, acrescentando, apesar disso, «não estar preocupado» com a presença daquela central sindical, defendendo, contudo, ser necessário uma alteração da sua política, no sentido da aceitação das «regras do jogo».

«Se vamos esperar pela concertação»

A concertação social não se mostra, contudo, de fácil tarefa. A Confederação do Comércio Português receia que a maioria na Assembleia da República do PSD leve à ausência de concertação nas medidas polémicas que se avizinham. «Esse é o risco», disse-nos Crespo de Carvalho que, tal como a CIP, afirmam-se pouco satisfeitos com o Programa do Governo onde, na sua opinião, não se mostra muito específico quanto a medidas.

«Poderá ter essa tentação, mas terá forte contestação», afirma Crespo de Carvalho. Forte contestação terá igualmente qualquer diploma visando liberalização de despedimentos ou agravamento das condições dos trabalhadores. Ferraz da Costa afirma-se mesmo inquieto relativamente à eficácia do diálogo no Conselho Permanente. «Se vamos esperar que esteja tudo de acordo, então não se faz nada», disse o presidente da CIP aos jornalistas do Programa «Nem Mais Nem Menos».

Torralta e Costa Azul concorrem para concessão do Jogo de Tróia

A Torralta e a Região de Turismo da Costa Azul em Setúbal vão concorrer em conjunto à concessão da zona de jogo de Tróia, num caso semelhante à Sovipe conforme revela hoje o jornal «Turimagazine», citando o presidente da Região de Turismo.

Edgar Costa declarou que «várias empresas procuraram aquela região para a interessar neste tipo de associação», com vista ao concurso do jogo, cujo prazo para a entrega de propotas termina esta tarde, mas que foi a Torralta que logrou obter o apoio da Costa Azul.

A concretizar-se esta experiência, será a segunda do género, depois de uma sociedade liderada pela Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, e incluindo a Região de Turismo do Alto Tâmega e cinco câmaras municipais da região — a Sovipe — a ter ganho a concessão da zona de jogo de Vidago e Pedras Salgadas.

A Torralta, que detém, na península de Tróia, um complexo turístico de cerca de 4 mil camas, era a anterior concessionária da zona de jogo local. A falta de cumprimento das condições da concessão levaram, todavia, a que esta lhe fosse retirada e novamente colocada a concurso público.

A abertura do novo concurso para a conessão da zona de jogo de Tróia não foi isento de discordâncias, tendo a Região de Turismo e a Câmara Municipal de Grândola, nomeadamente, criticado publicamente o respectivo decreto.

Uma fonte da empresa Torralta disse à agência Lusa que «a rentabilização do complexo turístico de Tróia, que passou por muitas vicissitudes após o 25 de Abril, não tem sido conseguida, apesar dos esforços desenvolvidos, pelo que a concessão do jogo poderá constituir uma importante força dinamizadora do emprendimento».

Tal como aconteceu no caso de Vidago e Pedras Salgadas, a futura empresa a constituir entre a Torralta, a Região de Turismo da Costa Azul e os municípios só deverá ser criada após a decisão governamental sobre a concessão da zona de jogo de Tróia.

Accionistas da Prazol recebem acções gratuitas

A subscrição das acções Prazol, referente ao aumento de capital socilal de 200 mil para 750 mil contos, terá início na última semana de Setembro, revelou um administrador da empresa.

Segundo Alcino Cardoso, por quatro títulos detidos, os accionistos receberão onze novos gratuitos, ficando assim com quinze acções com valor nominal de mil escudos.

Somincor aumenta capital

O capital social da Somincor (Sociedade Mineira de Neves Corvo) aumentará até ao final do ano para 11,6 milhões de contos, informou uma fonte da empresa.

O actual capital da Somincor é de 9,5 milhões de contos, pertencendo 51 por cento ao Governo português e o restante à Rio Tinto Zinde, distribuição que consta do protocolo de investimento da empresa.

A Somincor encontra-se em fase de implementação do projecto de investimento para extracção e concentração dos minérios e cobre das minas de Neves Corvo, que orça em 300 milhões de dólares.

O início da laboração está previsto para Outubro de 1988, disse o mesmo informador, acrescentando que em 1990 se atingirá o «ritmo cruzeiro» da produção de minério o qual será de 400 a 450 mil toneladas/ano de concentrado de cobre, com um teor de 25 por cento de cobre.

PETRÓLEO A 30 DÓLARES O BARRIL ATÉ AO FINAL DO SÉCULO

O preço do petróleo permanecerá em torno dos 17,5 dólares por barril até 1990, para aumentar gradualmente e atingir os 30 dólares em finais deste século, prevê a Agência Internacional de Energia (AIE).

Num documento apresentado no «Salão Internacional de Energia», que terça-feira começou em Genebra, a AIE baseou as suas previsões em cálculos do crescimento da actividade económica da OCDE em cerca de 2,5 por cento em média até ao ano 2000.

A agência indicou que o preço do crude começará a aumentar quando acabar o excesso da capacidade de produção dos países fora da zona do Golfo Pérsico.

«Isso pode acontecer nos anos 90, quando a procura total para os 13 membros da organização dos países exportadores de petróleo (OPEP) se situar entre os 22 e 23 milhões de barris diários, incluindo a de gás natural», explicou a AIE.

«Até então, os preços estarão sujeitos a numerosas pressões para baixarem, mas se a OPEP conseguir manter um certo nível de disciplina na produção, o preço conservar-se-á à volta dos 17,5 dólares o barril.»

A AIE revelou que as exportações dos países socialistas produtores de petróleo alcançarão o nível zero até ao final do século, enquanto a procura de petróleo por parte dos países em vias de desenvolvimento aumentará cerca de 3 por cento anualmente durante os próximos 13 anos.

Durante o mesmo período, os países do Terceiro Mundo que não são membros da OPEP aumentarão a sua produção para 4 milhões de barris diários, especialmente, o México, a Colômbia, o Brasil, Angola, a Índia e o Iémen do Norte.

Entre 1990 e o ano 2000 a AIE prevê uma quebra insignificante no consumo de petróleo nos países da OCDE.

No entanto, a diminuição de 3,5 milhões de barris diários na produção da OPEP, durante o mesmo período, significará uma maior dependência dos países industrializados relativamente aos fornecimentos exterioes que, em 1985, eram de 50 por cento e que no ano 2000 totalizarão 60 por cento.

O estudo da AIE refere ainda que o gás natural representará entre 18 e 19 por cento do total do consumo de energia da OCDE, mas a dependência das importações do exterior passará de 10 para 15 ou 20 por cento.

A parte correspondente ao carvão no consumo total aumentará de 25 para 27 por cento, embora a OCDE permaneça auto-suficiente neste campo, passando a energia nuclear a representar 9 por cento do total contra 7 por cento em 1985.

Na opinião da AIE, o mundo aumentará gradualmente a sua dependência em relação à OPEP e, particularmente, em relação aos países do Médio Oriente membros da organização, pois, em finais deste século, aquele cartel poderá fornecer cerca de 50 por cento do total do consumo mundial, excluindo o bloco socialista, contra 40 por cento em 1985.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	58$60
ALEMANHA FED. (marco)	78$15	79$35
ÁUSTRIA (xelins)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$554	3$804
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$45	108$95
(notas de 5 a 1000)	106$95	109$45
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$133	1$253
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$30	144$80
(notas de 5 a 1000)	141$80	145$30
FINLÂNDIA (marka)	32$15	32$75
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$40	70$50
IRLANDA (libra)	209$45	213$45
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$946	1$001
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	233$20	237$70
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	94$40	95$80
VENEZUELA (bolívar)	4$85	5$05

OBSERVAÇÕES:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Dia do Figueirense" a 19/20 de Setembro

Organizado pela **Casa do Concelho da Figueira da Foz em Lisboa,** com o apoio da **Câmara Municipal, da Sociedade Figueira-Praia** e dos órgãos de Comunicação Social daquela praia do centro do país, o **«Dia do Figueirense»** é uma manifestação que, integrada nas comemorações do 105.º aniversário da elevação da **Figueira da Foz** a Cidade, pretende reunir o maior número de participantes em confraternização condigna, nos próximos dia 19 e 20 de Setembro.

No dia 19, especilmente dedicado a figueirenses residentes fora da cidade, haverá uma visita guiada ao **Museu Municipal** que culminará num «pôr-do-Sol» no edifício, seguindo-se, à noite, um espectáculo no **Grande Casino peninsular.**

No dia 20, e para lá da Sessão Solene na Câmara Municipal e da cerimónia comemorativa do centenário da **Casa Havaneza,** haverá um almoço no Casino, seguido de espctáculo.

Festa infantil no Hotel Meridien Lisboa

O **Meridien Lisboa** levará a efeito no próximo dia 20 de Setembro das 10 h 00 às 13 h 30 uma grande festa infantil que proporcionará a centenas de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos um dia inesquecível cheio de surpresas. O programa incluirá um **pequeno-almoço, várias atrações,** uma **tômbola** deveras «tentadora», e muitas **outras diversões.**

Companhia de Seguros Império lidera mercado

Os números definitivos das contas de 1986 da **Companhia de Seguros Império** revelam vantagem sobre os números provisórios conhecidos no início deste ano. O processo de recuperação da Império iniciado em 1984 tornou possível obter o resultado consolidado positivo de 390 579 contos e manter a posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de mercado próxima de quinze por cento.

O volume de prémios emitidos elevou-se a 16 618 306 contos, correspondendo a uma taxa de crescimento de 19,2 por cento, só no **Seguro Directo.** Os prémios emitidos na área do **Resseguro Aceite** ascenderam a 1 569 051 contos, continuando a enquadrar-se nos níveis de crescimento programados pela Companhia.

O total das indemnizações foi de 8 638 696 contos, o que corresponde a 52 por cento dos prémios emitidos. A participação nos resultados de exploração do **Ramo Vida,** a distribuir pelos segurados, cifra-se em 236 938 contos, comprovando a melhoria sistemática dos resultados e o aumento gradual do nível de distribuição.

O investimento líquido realizado, de 2 700 624 contos, foi canalizado preferencialmente para **Títulos de Crédito e Imóveis,** o que contribuiu para o relançamento desses sectores da actividade económico-finaceira. Os rendimentos líquidos dos investimentos afectos ao negócio directo atingiram 1 760 771 contos, ou seja, 10,6 por cento dos prémios emitidos, contra 8,4 por cento em 1985.

Meridien Lisboa

Abriu no passado dia 7 de Setembro o **Restaurante ATLANTIC no Meridien Lisboa,** com ementa constituida por pratos tradicionais simples, sob o lema «qualidade perpetuada em ambiente requintado». Como o próprio nome indica, privilegiar-se-ão os melhores frutos do mar, confeccionados pelas mais requintadas e conceituadas receitas do novo **chefe Eduardo Barreiras.**

José Pedro Croft

No dia 12 de Setembro deste ano, o mais jovem museu da Europa — Museum van Hedendaagse Kunst Antwerpen **(Museu de Arte Contemporânea de Antuérpia)** conhecido abreviadamente por **MUHKA** — inaugura uma importante exposição de escultura internacional. Sob o título **«INSIDE — OUTSIDE»** esta exposição apresenta, até 25 de Novembro deste ano, um conjunto representativo da escultura contemporânea, de 1970 aos nossos dias. A selecção dos artistas, segundo um critério rigoroso, é da responsibilidade de **Flor Bex,** director da revista **«Arte Factum». «INSIDE — OUTSIDE»** é encarada, já, como uma das mais importantes exposições do ano. É nesta exposição que está presente **uma escultura de José Pedro Croft,** em mármore de Estremoz. Foi ele o único artista prtuguês convidado e a sua participação reveste especial interesse para a arte portuguesa: um dos nossos mais jovens artistas expõe ao lado de nomes reconhecidos internacionalmente, muito prestigiados, como o americano SOL LEWITT, o francês DANIEL BUREN, o inglês RICHARD WENTWORTH, o alemão JAN VERCRUYSSE, etc. O catálogo desta mostra é um documento essencial sobre escultura moderna, com um texto de **Flor Bex** que foca o tema da exposição sob o ponto de vista teórico e histórico. O projecto **«ONSIDE — OUTSIDE»** (Interior — Exterior) põe em questão o modo como a escultura incorpora o espaço na sua estrutura e a maneira como o espectador fica implicado de um ponto de vista epistemológico, perceptivo e emocional.

Controlo de segurança nas comunicações aeronáuticas

No âmbito da SITA, **Organização Internacional de Telecomunicações Aeronáuticas** que congrega 313 companhias de aviação de todo mundo, foi criada a CAMSS **(Comissão para o estudo das questões relacionadas com o serviço móvel aeronáutico por satélite),** composta por representantes de dezoito companhias de aviação, entre as quais a **TAP Air Portugal. A CAMSS teve a sua primeira reunião em Paris, no passado mês de Agosto, onde foi decidido emitir o seguinte comunicado de Imprensa:**

***«AMEAÇA À SEGURANÇA AÉREA:** A proposta do Governo dos EUA para permitir uma utilização mais ampla do espectro radioeléctrico correntemente atribuído às comunicações aeronáuticas ameaça reduzir a possibilidade de aviação comercial manter o controlo da segurança relacionada com as comunicações terra-avião. A próxima conferência mundial das entidades governamentais que administram a utilização das frequência de rádio (WARC), que se realizará em Genebra, irá reexaminar a utilização de todas as rádio-frequências para as comunicações do serviço móvel. Correntemente, a chamada **«Banda L»** é destinada ao uso exclusivo da comunidade aeronáutica.*

*Contudo, os EUA tomaram uma decisão unilateral que permite o uso da **«Banda L»** por todo o serviço móvel, quer seja terrestre, marítimo ou aeronáutico, do que resulta que os aviões terão de partilhar a sua ligação ar-terra com os utilizadores de telefones portáteis, camionistas, barcos, etc. Tal decisão impede a oportunidade da existência de um único sistema global para a segurança aérea, controlo de tráfego aéreo e restante tráfego terra-ar.*

*A aviação comercial planeou recentemente a introdução de um único sistema global de comunicações por satélite em **«Banda L»**, para providenciar comunicações seguras, fixação de posições e serviço telefónico para passageiros.*

*A Administração da **SITA** encarregou uma Comissão de Companhias Aéreas de proceder à análise das questões relacionadas com o serviço de comunicações aeronáuticas por satélite. Esta comissão solicitou recentemente aos delegados da **WARC** que votem contra o alargamento da utilização da **«Banda L»**, instando os EUA a rever a sua decisão interna. As companhias de aviação acreditam que os melhores interesses dos seus passageiros só podem ser bem servidos proporcionando-lhes meios de comunicação exclusivos do serviço aeronáutico. Sem haver controlo desses meios é impossivel que a segurança das comunicações seja adequada a permitir que mais aviões cruzem os oceanos, adaptando-se ao crescimento do tráfego.*

Carlos Martins, director do Hotel Sol e Mar e Francisco Correia, das Caves Aliança, ladeando Ana Maria Borges, relações públicas do Hotel

Caves Aliança festejam no Sol e Mar aniversário de Albufeira

Com o apoio das prestigiadas **Caves Aliança e do seu espumante meio-seco «Danúbio»** (servido, como começa a estar em moda, no elegante copo «flute»), o **Hotel Sol e Mar, do Grupo Fernando Barata,** assinalou recentemente o feriado municipal de **Albufeira** e o primeiro aniversário da sua elevação a cidade, através duma festa que foi muito animada e concorrida, tendo havido um esplêndido Jantar-«Buffet» no **«Sunset Restaurant»** e, depois, no **«Bar Pincipal»,** música de dança pelo organista privativo **Carlos Coelho,** canções pelo intérprete algarvio **Jorge Faro** e um esfuziante «show» do **Duo Som Vivo.**

À meia-noite, e em simultâneo com o início do fogo-de- artifício mandado lançar pelo Município, o director do Hotel, **Carlos Martins,** e o gerente da delegação das **Caves Aliança** no Algarve, **Francisco Correia,** trocaram brindes e convidaram todos os presentes, portugueses e estrangeiros, a beber daquele champanhe ao futuro de **Albufeira** — ao que, naturalmente, ninguém se fez rogado!...

De notar que causou geral agrado — e certa surpresa a quem ainda não a conhecia — a forma discreta mas eficiente como a gentil Relações Públicas do **Sol e Mar Ana Maria Figueira Borges** desempenhou nessa noite essas suas funções. **Ana Maria** — de 21 anos de idade e natural da Amadora — está ao serviço do Hotel desde Março último, tendo frequentado o **Curso de Animação Turística** por especialistas espanhóis que a **Região de Turismo do Algarve** promoveu em Abril.

Soraya é "princesa" da música que o Algarve gosta

Continuam a realizar-se até ao final de Setembro, e porventura mesmo depois disso se o tempo ajudar, os divertidos «Barbecues» que o **Oleandro Country Club, de Albufeira** — sob a experimentada direcção de **Aurélio Gomes** — organiza desde Junho ao sábado à noite no seu bonito Pátio ao ar livre.

Compostos por caldo verde, sardinhas, frango, febras, saladas, fruta, doces e vinho tinto da pipa disponíveis até dizer «basta» e animados pelo já ali tradicional **Grupo Bayette** (em músicas e danças luso-afro-brasileiras), estes «barbecues» atraem de facto muita gente a esta unidade de **Fernando Barata** sita **entre o lugar das Ferreiras e o centro da cidade,** isto é, em pleno campo mas a um «pulo» da praia.

Este ano, porém, as noites de 5.ª feira estão, no Oleandro, a fazer forte concorrência às de sábado, graças à simpática presença musical e pessoal da jovem organista e cantora **Soraya Cristina,** de 17 anos de idade e artista a solo desde há 3 anos. **Soraya Cristina** também pode ser ouvida e vista no **Restaurante «Moon Terrace» do Hotel Sol e Mar** às 2.ªs feiras.

Acordo informático entre quatro companhias aéreas

Em reunião realizada em Paris, em 20 de Julho passado, as companhias **Air France, Lufthansa, SAS Ibéria** assinaram um acordo para a criação conjunta de uma empresa, que irá desenvolver um sistema europeu de comercialização de viagens, cuja operação abrangerá o mundo inteiro, e com funcionamento previsto para 1989.

O sistema, que foi baptizado com o nome **AMADEUS**, é de alta eficiência e vai oferecer às agências de viagem, companhias aéreas e outros utentes ligados ao sistema: escolha de voos, reserva de hotéis, carros de aluguer e outras facilidades. Todo o sistema será computorizado — «hardware» e «software» da **IBM** — e o investimento inicial está orçado em 300 milhões de dólares. No seu primeiro ano de operação, deverá funcionar com uma equipa de 550 colaboradores.

Na reunião de Paris as quatro companhias aéreas fundadoras chamaram a atenção para o carácter aberto do novo sistema europeu de vendas, que cria novos caminhos e oportunidades na concorrência internacional do tráfego aéreo. Todas as companhias aéreas, tanto da Europa como de outras partes do mundo, podem associar-se ao novo sistema. O novo sistema será uma empresa «holding» com sede em Madrid. Os quatro integrantes terão uma parcela igual na «holding», que vai controlar três companhias: uma de desenvolvimento sediada em França; uma de operações, cuja base será na República Federal da Alemanha; e, finalmente, uma empresa de «marketing» em Madrid. O director-geral da «holding» será indicado pela **SAS**. O sr. Frank Beckmann, membro do conselho executivo da **Lufthansa** para a área de vendas e «marketing», declarou: «O **AMADEUS** é a resposta europeia ao desafio produzido pelos sistemas de reserva computadorizados dos Estados Unidos. O **AMADEUS** será superior aos sistemas SABRE e APOLLO. Estamos dispostos a negociar com outras companhias aéreas sobre uma participação no **AMADEUS**. Ele marcará presença em todos os mercados-chaves.»

O «software» para o **AMADEUS** será fornecido pela empresa norte-americana **System One Corporation**, uma afiliada para o ramo da tecnologia da firma **Texas Air**. Essa firma vai ampliar o seu pacote de «software» — «system one» — e adaptá-lo às necessidades do mercado europeu. Ao mesmo tempo, a **IBM** foi confirmada como a principal fornecedora de um pacote global, ou seja, de «hard» e «software», para o grupo **AMADEUS**. Esse contrato com a **IBM** terá um volume total de aproximadamente 160 milhões de dólares.

Baralhar para dar de novo (até ver...)

Pág. 18

Silva Resende e a sua ««entourage»

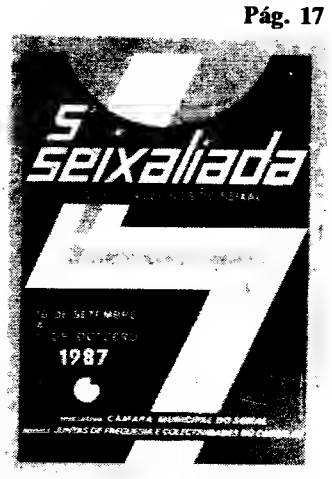
Andebol: "nacional" começou com protesto dos "dragões"

Mau grado a extrema confusão que reina entre as estruturas da modalidade (direcção e Conselho Jurisdicional), o campeonato nacional foi mandado avançar e logo da jornada inaugural surge o primeiro caso: alegando irregularidades do árbitro, ao mandar reiniciar o jogo com a presença de um massagista no recinto, o FC Porto protestou o encontro realizado nas Antas com o Sporting.

Pág. 17

Seixalíada: um marco do desporto na "capital do aço"

Pág. 18



O Desporto

Luz: alegria madeirense pelo ouro recolhido

Guimarães: setubalenses puseram minhotos K.O.

QUEM ADIVINHA FUTEBOL?

Neves de Sousa

Infelizmente, já lá vai Walt Disney: vivo fora e quem lhe metia uma cunha para fácil argumentista era eu. Onde se viu, sem a fabulosa Carmen (de Marco de Canaveses) sem Aurora nem bonequitos ondulantes, tão espantosa **caixinha de surpresas**, que, se entrasse no boletim porta da fortuna também o páreo Benfica-Marítimo nem prémio de consolação restava para contento dos mais audaciosos.

Tudo começou ao cair de sábado. Com naturalidade, Porto vergou a Póvoa do Varzim: mas a arbitragem de Fernando Alberto (desastrosa em demasia) deixou em polvorosa todo o conclave. Rui Barros e Madjer, Sousa, Geraldão e Celso estiveram óptimamente. Veterano, o brasileiro Brito fez pela vida...e pelo emblema. Estava escrito que os erros do juiz iriam beneficar quem deles pouco necessitava.

«Leões» em Coimbra continuam mostrando que marcham a pão e laranjas, em passo de ganso. Quebrada a quase tradição do êxito lisboeta, os golões de Quinito e João Luís foram magro prémio para um conclave exaurido, de longa espera pelo erguer de aplauso. Outra vez uma arbitragem (desta feita por Veiga Trigo) que não chegou à craveira suficiente, Burkinshaw queixando-se da altura da relva, o técnico conimbricense Vítor Manuel entendendo que Paulinho Cascavel (a maior ameaça) tinha ficado tolhido num colete de forças. Oceano com vinte valores, estreante Baltasar empunhando estandarte do Mondego.

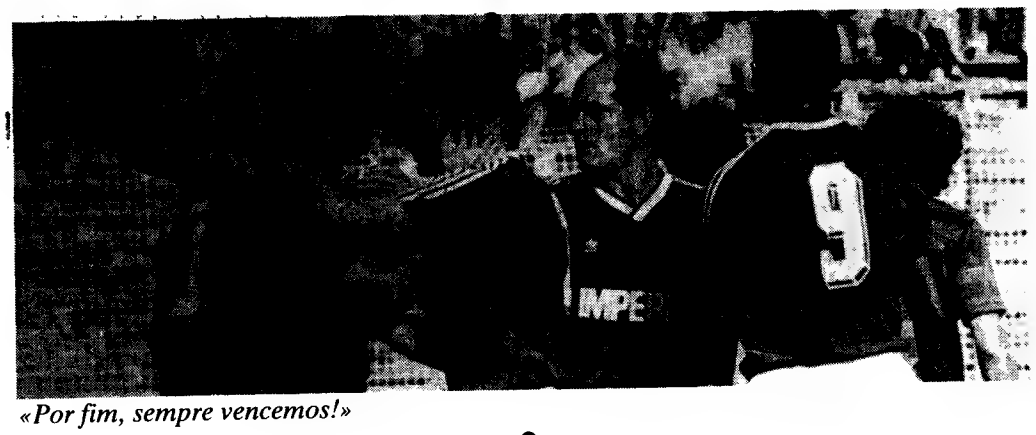
Restelo viu Mladenov: aqui e além, uns assomos de contra-ataque por parte de briosos e íntegros portimonenses. O búlgaro desequilibra muitas balanças: não podia faltar no apelo ao cartaz. José Guedes (o árbitro portuense que tocou em rifa a quem viajou até ao Restelo) a falhar rotundamente: no capítulo disciplinar, como na apreciação de foras-de-jogo ou na lei da vantagem, um zero quase total. E a pergunta permanece: que deuses o protegem?

Na terra da lusa nacionalidade setubalense atiraram vimaranenses para KO. O clube de Pimenta Machado positivamente cilindrado por Aparício, o homem-forte que se impõe rapidamente chamar a voos maiores. Todavia, não só: do Bonfim, foi um bloco, na terra de Afonso Henriques, estava apenas um arremedo de barreira. Portanto, tudo normal, se considerarmos que os minhotos estão mal na defesa, inoperantes na zona de charneira e inofensivos na frente atacante. Malcolm Allison itou o momento: Guimarães não pode continuar dando as mesmas baldas, sob pena de amesquinhar pergaminhos conseguidos com o coração nas mãos.

Mas o estoiro maior, a explosão superior, que coloca sol na lua, aconteceu no deslumbrante reduto da águia. Certo, e sabido que Ebbe Skovdhal não teve à ordem Carlos Manuel e Elzo, Rui Águas e Chiquinho: mas (que diabo!) não é tão vasto de talentos e milionários o «plantel» ao dispor? Como se justifica, mesmo perante os sempre arrogantes pupilos de Manuel Oliveira, subserviência tão prolongada? A defesa do bloco presidencial de um Benfica que tudo fez para viajar triunfalmente nesta época está implícita: resta saber o que podem ripostar as «estrelas» de uma desconjuntada, anárquica, conformada e atarantada amálgama de vontades e pensamentos, agora que é forçoso já colocar o pé no acelerador.

Isto aconteceu num sábado de boca embasbacada. Um dia mais. Foi ainda pior o virar da página: penafidelenses colocando o técnico bracarense Manuel José no pelourinho. Festas indo a Vila do Conde, para comprovar que salgueirista legião distante faz milagres, flavienses ensaiando mal a esgrima com romenos (e vendo espinhenses arrebatando a conquista dos dois pontos que, em qualquer casino futebolístico, valem milhões), covilhanenses mal espiados indo até ao Bessa para colocar em batimento de loucura o coração de Valentim Loureiro, e sobretudo (surpresa maior) elvenses atirando pela Rocha Tarpeia um cidadão brasileiro que está no despacho do Capitólio, que sonhava, jogado para a verdade pela realidade dos factos. Fernando Barata a pecar pela amizade que tem (subitamente) ofertado de braços abertos a personagens sem o menor gabarito antecipado: Elvas (os nossos melhores parabéns) pelo peso na balança a mostrar força e vigor.

Feitas as contas, 33 tentos. Mais desilusões e alguns sobressaltos, de pura alegria. Uns tinham ameaçado, outros conseguiram. O maior dos campeões de toda a Europa já empunha o facho e a flecha. Passagem aos «dragões» e esperança (de joelhos em terra), que o sexteto de uefeiros, aqui e além tocado na asa, arranque em voo picado. Que bonito era!



«Por fim, sempre vencemos!»

Belenenses,4-Portimonense,2

Bolas paradas dão golos

Tudo poderia sintetizar-se assim: seis golos com assinatura estrangeira, quatro tentos de bolaparada. Belenenses em progressão para a baliza contrária (um disparo certeiro na ronda inicial, dois na seguinte, três logo depois e um quarteto perante o Portimonense) e, para grande «galo» deste escriba, uma vez mais o árbitro José Guedes, permanentemente colocada em alta controvérsia a sua nomeação como «internacional», a ter momentos em que foi figura central de um reino da asneira.

Um pedido ao Belenenses

Clube grande, na rota maior do seu destino, tem tido (sempre) o justo, obrigatório e (também) imprescindível apoio da generalidade da Comunicação Social, viajando de Herodes para Pilatos em cada ciclo de vida do magnífico Estádio do Restelo.

Acontece (porém) que estamos agora colocados perante o sol, numa bancada envidraçada onde (como aconteceu no sábado) se poderiam fritar frangos. A visibilidade torna-se impossível de cada vez que os raios do astro-rei nos batem de frente. O calor obriga a destilação. Só falta a frigideira para estar completo um suplício que ninguém deseja.

Não seria possível (pelo menos) um toldozinho que pudesse resguardar os jornalistas da inclemência do sol pelas barbas? Veja lá isso, presidente Mário Rosa Freire. Não chega a um décimo do preço de um brasileiro...

De cada vez que vejo um joguinho em que participa o juiz nortenho, certo e sabido que faz das suas. Aconteceu isso (por exemplo) no espólio a Vitória de Guimarães e Farense em terreno benfiquista, sucedeu agora quando fez vista grossa para a obrigatória apresentação do cartão rubro a quem já prevaricara e «recapitulava» o erro, como numa forçada grande penalidade ou no tento de Chiquinho, a deixar dúvidas em todo o areópago. Enfim: quem segue a carreira de Guedes não estranhará os habituais erros.

Passemos, portanto, adiante. Aos 50 segundos já os algarvios estavam a perder, mecê do tremendo erro de Major que, de bota na mão, queria chutar a bolinha. Um «biqueiranço» de Mapuata vai ensinar o brasileiro a melhor conhecer a lei da profissão em que está inserido. Todavia, o nulo poderia ter acontecido logo no outro golpe: Jorge Martins soca o ar, a esfera passa-se para a sua direita e ficou ao alcance de qualquer pé, só que Forbs estava em outra galáxia: teve de ovir de Karim as que Mafoma não disse da carne de porco.

Mas, perante uma linha média sem força e uma dupla de centrais que não consegue entender-se, tinha de aparecer o empate. Jaime fica aos malmequeres, Skoda simula e Karim dispara. Um arrepio de frio passou pela larga fatia da dezena e meia de milhar de espectadores, em dose consistente a favor do grupo da casa. E o Portimonense subia, pegava as rédeas, jogava e toda a largura do palco verde e foi preciso um estoiro de Mapuata desviado para a cabeceira para se acreditar num melhor esclarecimento do «placard», ainda antes do passeio dos alívios até ao balneário. Peres ajudou: deu passos com fartura demasiada enquanto não soltava a esfera e, obrigado a estar atento, José Guedes decretou o «livre» legal: Mladenov nem deu tempo para respirar. A barreira toda esgaçada, o guardião a ceder três quartas partes do castelo, tudo foi uma facilidade pegada. Um bónus como há muito não se via, cá por estas áreas.

No retorno, perante o olhar ensonado da plateia, verificavase que o árbitro ainda nem sequer notara que a camisola de Jorge Martins se confundia imensamente com as dos jogadores do outro emblema. O guarda-redes azul continuou na mesma: um árbitro não pode ver tudo, não é verdade? Nem ele, nem os bandeirinhas, que diabo...

Em frente: Tzé rende o inexistente Rui Manuel. Major entra outra vez em falta, cortando com dureza demasiadaq lance que galopava para a sua baliza: Guedes ficou com pena de puxar do rectângulo da penalidade superior e, defraudando a verdade do jogo, fingiu-se de bom samaritano. mas, acontece o «livre» inventado cerebralmente pelo apitador de turno: toque para a cabeça de Nivaldo e bumba na caneca. Mapuata (que já no podia com um gato pelo rabinho) é rendido por Chquinho: e todo o festim ficou de melhor paladar, com o moçambicano (vivo, alegre, mordaz) a estabelecer última dose de pânico na mais que desconjuntada cobertura da baliza de Peres. O árbitro vai junto do banco portimonense e aplica um raspanete de todo o tamanho. O público já está mais tranquilo e não suspira tanto pelo fim do duelo. Luís Reina faz um «sprint» de 50 metros para chutar a um quilómetro: José Guedes apitou muito antes, notou que o rapaz fizera ouvidos de mercador, não o levara a sério, mas cartolina fora do bolso está quieto. Enfim, feitios.

Vamos andando. Jaime lembrou-se, subitamente, de engrenar em turbo e rasgou todo o flanco à sua ordem: Teixeirinha aplica-lhe uma rasteira de todo o tamanho, bem no centro do furacão. «Penalty»: tinha de ser. Mladenov, com o pé esquerdo, atirou para onde lhe apeteceu. E, para a coisa ficar mais composta a favor da sorte dos lisboetas, uma incursão de Paulo Monteiro é centrada para a frente da rede algarvia onde Chiquinho se antecipa a Peres e, de bonito golpe de cabeça (fora de jogo?) fecha o livro resteliano, encerrando boas actuações do mestre búlgaro, Paulo Monteiro, Luís Reina e de si próprio, rapazinho que às 18 e 48 de sábado pode ter iniciado a carreira como atirador emérito ao golo, na pátria portuguesa. Nivaldo e Skoda foram as «estrelas» da companhia algarvia, onde o dirigente Hermínio Rebelo protestou contra **«uma grande penalidade que não existiu e um quarto golo irregular»**, onde o responsável técnico Paulo Roberto garantia ter **«jogado contra 13 adversários»**.

Do outro lado da barricada, enquanto Vicente Lucas soltava coisas triviais, Marinho Peres (afastado para a bancada pelo cutelo federativo) guardava o «walkie-talk» com que falara para o seu banco, beijava novamente a santinha que levou aos lábios quando Mladenov ia cobrar o «penalty» e, de camisa fora das calças, partiu para o hotel. Agora, o problema é de se lhe tirar o chapéu e chama-se (no mínimo) Lineker e Schuster, companhia ilimitada.

Neves de Sousa

Com falência de arbitragem do portuense José Guedes (que teve ao lado Armando Malheiro e Agostinho Moreira) alinharam:

Belenenses: Jorge Martins; José António; Teixeira, Sobrinho e Artur; Juanico; Jaime (Hilário, 77), Paulo Monteiro e Luís Reina; Mapuata (Chiquinho, 61) e Mladenov.

Portimonense: Peres; José Carlos, Major, Leonardo e Teixeirinha; Rui Manuel (Zé Tó, 51), Nivaldo, Pires e Skoda; Karim (Diop, 55) e Forbs.

Golos: Mapuata (aos 50 segundos), Marim (15), Mladenov (44), Nivaldo (58), Mladenov (de grande penalidade, aos 76) e Chiquinho (89). Cartão amarelo para José António, José Carlos, Major, Teixeirinha e Nivaldo.

Benfica,0-Marítimo,1

COMO SE ERGUE U

Neves de Sousa

Meu caro doutor Correia da Fonseca: dê uma olta nos seus «palpitadores» de jogos para inserir nos boletins do Totobola. Nova falha, nesta ronda do nacional futebolístico (Benfica-Marítimo) faz crer que, em certos areópagos, se menospreza o valor de alguns blocos em choque, ainda que o campeonato vá no seu início e seja absolutamente prematuro fincar-se já qualquer juízo de valor das formações.

Aqui para nós: não será bom passo incluir pelo menos durante a 1.ª volta do torneio) todos os dez desafios superiores? Porque, realmente, não há filhos nem enteados: e jogam onze de cada lado.

Isto vem a propósito do espectáculo na Luz, na noite de sábado. Uma vaia do tamanho de catedral foi endereçada, pela pasmada plateia, aos rapazes dirigidos pelo sueco Skovdhal: à porta das cabinas, na zona em que ficam parados os potentes bólides da moçada do emblema rubro, foi o fim do mundo, com dixotes e palavrões que (desta vez não escolhendo o árbitro ou os jornalistas como alvos preferenciais) foram directamente endereçados, bem perto do rosto, a quase todos os jogadores da camisola vermelha, escapando somente os ex-portimonenses (Augusto e Pacheco) e o veterano Manuel Bento. No resto, tudo levou que contar. Todos os artistas que estiveram no palco, primeiro de vermelho, depois de roupagem branca, nda mais conseguiram que sair vergados ao peso de uma derrota pouco adivinhada, fracassados perante a conversa com fonchalenses aplicados e muito briosos que, comandados por uma soberba defesa (Oliveira para vinte valores, mostrando toda a raiva pelo despedimento) e com o ataque optimamente entregue a Paulo Ricardo (que não servia para as Antas) e Jorge Silva (vindo de Chaves), transformaram o natural e lógico favoritismo benfiquista num cartaz colado com cuspo à parede húmida.

●

Está com as costas viradas para a sorte o técnico nórdico: Carlos Manuel, Elzo, Chiquinho e Rui Águas moram no «estaleiro». Daí que, não podendo armar o esqueleto mais perfeito para o «onze» da águia e ainda incompletamente identificado com a real potencialidade dos homens em que pode contar, Skovdhal ande positivamente às aranhas, tardando em dar fio de jogo ao bloco que deseja chefiar. Por outro lado, uma verdade ressalta logo na peneira: bastantes «estrelas» da Luz, mesmo algumas de primeira grandeza, ainda não acertaram com a melhor forma, podendo talvez esperar-se isso se o duplo embate com os albaneses for trigo limpo, carne sem muito osso. Caso contrário (e com a proximidade do «derby» com «leões») as coisas podem complicar-se.

Diamantino: tentativa frustrada

●

O Marítimo foi espertalhão: espionou o Benfica, viu que aquele desaire perante o Vitória de Setúbal mostrara vários pontos fracos (que o êxito face ao Portimonense não colmatou) e havia que acreditar na «chance» de um só murro no estômago do grande senhor atirá-lo para o tapete sem tugir nem mugir. Foi o que sucedeu: armando muito bem o seu «team», impedindo a entrada na frontaria da baliza

Matra Racing (de Artur Jorge) golea

Ninguém esperaria: o Matra Racing, orientado pelo técnico Artur Jorge, foi goleado por 6-1, no campo do Montpellier, em encontro da 10.ª jornada do campeonato francês. Com este desaire, o Matra Racing desceu para o 14.º lugar da geral (com 10 pontos, correspondentes a duas vitórias, seis empates e duas derrotas) com um «goal-average» de 10 marcados e 13 sofridos. O Mónaco, ao vencer em casa o Bordéus (1--0) manteve o comando do campeonato, com um total de 15 pontos. Outros resultados da ronda: Toulouse - Brest, 2-1; Paris Saint- Germain - Lille, 1-3; Niort - Toulon, 2-1; Cannes - Laval, 2-0; Auxerre - Metz, 0-1; Marselha - Nice, 2-0; Lens - Nantes, 1-2 e Le Havre - Saint-Etienne, 1-1.

Classificação: 1. Mónaco, 15 pontos; 2. Montpellier, 11; 3. Lille, 11; 4. Bordéus, 11; 5. Marselha, 11; 6. Niort, 11; 7. Paris Saint-Germain, 11; S. Toulouse, 11; 9. Saint-Étienne, 11; 10. Toulon, 10. Nantes, 10; 12. Metz,, 10; 13. Nice, 10; 14. Matra Racing, 10; 15. Cannes, 10; 16. Le havre, 9; 17. Auxerre, 8; 18. Laval, 7; 19. Brest, 7 e 20. Lens, 6.

Tirol já está em Lisboa

Para defrontar (na noite de amanhã), o Sporting, em jogo a contar para a «Taça das Taças», o Tirol já se encontra em Lisboa. O 3.º classificado no campeonato austríaco venceu o Viena (4-1) na ronda do fim-se-semana e está a sete pontos do comandante invicto do torneio (Rapid). Os austríacos (comandados pelo técnico Ernest Happel) efectuam hoje dois treinos em Alalade.

No «team» dos «leões» parece duvidosa a inclusão do inglês Seally, que está levemente lesionado.

Partizani empata

O Partizani, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, empatou sem golos em jogo do campeonato albanês. O Partizani deslocou-se ao campo do Deselidhja (em Lezha) para o encontro da 3.ª jornada do campeonato. A formação do Partizani foi a seguinte: Musta; Ocelli, Hametaj, Gega e Frasher; Millo, Tomoro, Pano (Kacaci) e Lame; AAgalliu e Sheu.

Tatabanya perde

O Tatabanya, adversário do Guimarães na Taça UEFA, desceu paa 6.º lugar do campeonato húngaro, ao perdr por 1-0 no terreno do novo líder isolado da prova, o Raba Eto Gyor. O Tatabanya soma agora sete pontos correspondentes a três vitórias, um empate e duas derrotas) estando a três pontos do Raba Eto Gyor, que tem mais um ponto que o duo formado pelo Upjest Dozsa e Vasas. A equipa adversária do Guimarães tem o ataque mais concretizador do campeonato (com um total de 19 golos), muito embora a sua defesa seja uma das mais batidas (com nove golos).

Vardar perde

O Vardar, que na 4.ª feira defronta (nas Antas) o FC Porto, na 1.ª «mão» da eliminatória inaugural da Taça dos Campeões Europeus, perdeu em casa com o Sloboda, por 1-3, em jogo da 6.ª jornada do campeonato jugoslavo. A derrota foi a terceira sofrida esta temporada pelo Vardar, que passou a integrar o grupo dos 11.ºs classificados, com apenas 5 pontos em seis jogos e um saldo negativo de cinco golos marcados e 10 sofridos. Os adversários dos campeões europeus estão a quatro pontos dos líderes, o Dínamo e o Rijeka, as únicas equipas jugoslavas ainda invicts.

Barcelona derrotado

A maior surpresa da jornada espanhola foi protagonizada pelo Barcelona, que na 4.ª feira recebe na capital da Catalunha o Be-

UMA LENDA

frustrada numa floresta de oponentes

realmente é alto e loiro mas, em matéria de dominar a esferinha, parece igualzinho ao litro.

●

Deve dizer-se que, depois do tento de Paulo Ricardo, o excelente Silvino impediu novo golo, tal era a vulnerabilidade da sua cortina de «backs», onde Edmundo não acerta o andamento pelo brasileiro e os parceiros laterais foram frequentemente na conversa fiada dos madeirenses. Para a frente, salvaram-se os alas portimonenses, tudo o mais foi confuso e desacerto, de nada valendo o recurso a Vando ou a Tueba, que antes de entrarem em cena já traziam o diapasão afinado pela demais confraria.

Enfim: jogo mais que correcto, admirável de desportivismo por parte dos vencidos e atendido sem orgulho pelos triunfadores. Para cúmulo, direcção impecável do bracarense Fortunato de Azevedo. Portanto, nem um só fio a que se possam agarrar os benfiquistas: a nau anda com água à vista e o remédio é deixar passar a maré e esperar que mudem os ventos desta história.

com
com-

lhão:
que
tória
pon-
e ao
u) e
nce»
o do
o ta-
Foi o
muito
ndo a
baliza

(Oliveira esteve inultrapassável, Matos e Teixeirinha nunca viraram a cara à luta), colocando arame farpado e blocos de cimento no centro do terreno (Marquinhos e Paulo Ricardo deram tudo o que traziam na cabeça e na caixa de ar) e destacando Jorge Silva para esperar outra episódica companhia na flecha vanguardista; conseguiu que raramente o Benfica desse sinal de vida, excepto (vamos lá) naquele disparo do enorme Magnusson que esbarrou na trave rubra. Nunes mais à defesa e Mozer fazendo de ponta-de-lança não lembrava nem ao gato. E, para cúmulo, como o próprio Diamantino esteve demasiado possessivo, abdicando de fazer um endosse para Augusto (bem colocado) e preferindo atirar para fora na fronteira nevrálgica, ficou em branco a produtividade de um «team» multimilionário, agora um Manniche II, que

Arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga) que esteve ajudado por Leite Silva e Lopes Araújo. Jogaram:

Benfica: Silvino; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Augusto (Tueba, 66 m), Shéu, Nunes e Pacheco (Vando, 57 m); Diamantino e Magnusson.

Marítimo: Everton; Oliveira, Matos, Amarildo, Teixeirinha e Andrade (Colin Hill, 81 m); Marquinhos (Artur Semedo, 66 m), Nunes, Paulo Ricardo e Vadinho; Jorge Silva.

Golo: Paulo Ricardo (58). Cartão amarelo para Paulo Ricardo; Andrade, Everton e Veloso.

oleado (6-1) em Montpellier

s) es-
a Eto
ponto
Ppjest
dver-
taque
mpe-
9 go-
lefesa
(com

ra de-
to, na
inau-
s Eu-
om o
da 6.ª
ugos-
ra so-
Var-
rar o
ados,
seis
vo de
sofri-
mpe-
pon-
o e o
ugos-

rnada
a pelo
rece-
o Be-

lenenses, 1.ª eliminatória da Taça UEFA. Os catalães perderam por 2-0 no terreno do Espanhol, derrota que os relegou para a segunda metade da tabela, com 2 pontos.

Por seu lado, o Atlético de Madrid (de Paulo Futre) bateu em casa o Logrones por 3-0, noutro jogo da 3.ª ronda do campeonato espanhol liderado de forma indiscutível pelo Real Madrid. Os «merengues», actuais campeões espanhóis, alcançaram mais uma goleada, ao baterem em Saragoça o Real local (por 7-1,) e mantêm-se totalmente vitoriosos, com um impressionante saldo de 18 tentos marcados e apenas um sofrido. Concluída a 3.ª jornada, o Real Madrid totaliza seis pontos, mais um que o Atlético de Madrid, Osasuna, Valência e Atlético de Bilbau.

Paulo Futre ficou em branco na vitória (3-0) do Atlético de Madrid frente ao Logroñes. Futre havia marcado na semana passada o golo do empate (1-1) do Atlético de Madrid no campo do Maiorca, tendo desta vez o goleador de serviço sido Julio Salinas, que bisou, com tentos aos 29 e 47 minutos. O outro estrangeiro ao serviço do Atlético de Madrid, o brasileiro Alemão, marcou o outro foi por demais evidente.

Nossos em viagem

O Chaves parte hoje às 14, do Aeroporto de Pedras Rubras, viajando para a Roménia onde vai jogar quarta-feira, às 15 horas, com a equipa da Universidade de Craiova.

O Vardar, que joga quarta-feira, com o FC Porto, nas Antas, chega hoje ao Porto, instalando-se no Hotel Infante de Sagres.

Finalmente o Belenenses, que joga quarta-feira, em Barcelona, às 10 e 15, parte amanhã às 7 horas.

FC Porto conquista Intercontinental Infantil

O FC Porto conquistou a Taça Intercontinental de futebol, em Caracas, ao vencer o Boca Juniors (da Argentina) por 6-5 na marcação de grandes penalidades, aós empate (1-1) no final do tempo regulamentar. Os «miúdos» portistas, que não querem ficar atrás dos seniores em fama e habilidade, abriram o activo aos 14 minutos por intermérdio de António Lopes (o «Brasileiro») que se cotou como um dos melhores jogadores do torneio. O Boca Juniors, que pretende «fabricar» futuros Maradonas, empatou volvido três minutos, através de Claudio Isa. Já perto do intervalo, o «Brasileiro» (nome de guerra de António Lopes) driblou vários opositores e dentro da área rematou ao poste, num lance que merecia melhor sorte. Nos penalties, os «pequenos» portistas evaram a melhor por 6-5, festejando de forma efusiva o seu triunfo.

A equipa portista alinhou da seguinte forma: Nuno Fonseca; Paulo Martins, Manuel Santos Pereira, Joaquim Nogueira, e Rui Jorge Sousa; Marco Freitas (Hélder Gomes), Manuel «Bino», Manuel «Tulipa» e Álvaro, António «Brasileiro» e João Costa.

Sporting vence torneio de Juniores

O Sporting venceu o torneio de futebol de juniores do Olivais e Moscavide, ao derrotar o Benfica, na final, por grandes penalidades. Após o tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas (1-)e na marcação de grandes penalidades o Sporting venceu por 5-4. Para o 3º lugar do torneio (integrado nas comemorações da bodas de diamante do Clube Desportivo Olivais e Moscavide) o clube organizador venceu o FC Porto, também na marcação de grandes penalidades (4-3).

Sousa: assim se domina a bola

Varzim,0-Porto,2

Rui Barros: metro e meio de génio

Manuel Neto

Antecedido de uma tragédia — a morte do pára-quedista João Barata, de 43 anos, natural de Pampilhosa da Serra (mas residente em Ermesinde, às portas do Porto) que devia ter «aterrado» em pleno relvado varzinista, juntamente com outros dois companheiros, e que acabou por se esmagar brutalmente contra o penedo da praia poveira, devido a mau funcionamento do seu pára-quedas, que não abriu — o encontro entre o Varzim e o FC Porto veio a constituir uma bela jornada de futebol, mercê, essencialmente, do grande empenho posto na luta pelos intérpretes do espectáculo.

O professor Henrique Calisto e o jugoslavo Tomislav Ivic adoptaram sistemas tácticos muito semelhantes, sobressaindo a preocupação de domínio do meio-campo, zona fulcral do terreno onde se instalaram, por assim dizer, as «armas estratégicas» de ambos os conjuntos. Uma aposta mais forte dos poveiros que procuraram contrabalançar a desvantagem técnica com mais um «tanque» (José Maria, autêntico «destroyer» que não deixa sobreviventes por onde passa). E uma igualdade numérica em termos de «infantaria»: quatro para cada lado. Por banda dos locais, Miranda, Soares I, Lito e Lufemba; por parte dos portistas, André, Jaime Magalhães, Rui Barros e Sousa.

Tal dispositivo determinou naturalmente um «corpo a corpo constante na fase inicial da esgrima, se bem que desde logo se desenhasse a possibilidade de um «golpe de mão», dos portistas, mais ágeis (sem dúvida) a mostrarem as suas armas, nomeadamente esse metro e meio de génio, que dá pelo nome de Rui Barros. Pequeno na estatura, mas enorme no querer, na determinação, no rasgo e no futebol, que tem nos pés, o Ruizinho (como carinhosamente já o apelidam) foi, na verdade, a estrela da «companhia», especialmente no período complementar durante o qual galvanizou tudo e todos, culminando a sua actuação com um excelente «chapéu» que fixou a marca final e tranquilizou, definitivamente, as hostes de ambos os lados.

A marcação implacável que foi feita a Madjer, designadamente no 1.º tempo, impediu o argelino de acompanhar Rui Barros na «galopada» permanente em direcção ao extremo reduto contrário. Todavia, quando o opositor directo deixou de ser José Maria, foi notória a sua subida de rendimento e a consequente produção de jogo, atacante, da qual resultou completo desacerto da defensiva varzinita, nos derradeiros 30 minutos, a suscitar o «massacre», não fora a circunstância de os «azuis» estarem em vésperas de importante compromisso europeu.

Curiosamente, os pupilos de Ivic começaram por escrever direito por linhas tortas. Com efeito, o primeiro golo, obtido no limiar da meia hora, e através de uma grande penalidade, nasceu de um claro deslize de Fernando Alberto que, um tanto hesitante, sancionou com castigo máximo uma bola na mão (Vitoriano), quando o lance, protagonizado por Inácio, não deixava margem para dúvidas. Depois, e por força do que lhe ficou a pesar na consciência, como chumbo, o juiz portuense mais os seus pares deram em entrar nas «compensações», prejudicando (então) os portistas, mesmo em lances capitais, como aquele que teve a chancela de Madjer e Sousa, a culminar num golo limpinho, anulado sabe-se lá porquê...

A supremacia dos campeões europeus jamais esteve em dúvida, pesem embora as multiplas tentativas desencadeadas por Calisto para alterar o rumo dos acontecimentos. Supremacia que ficou sobremaneira bem patente no período complementar e que acabou por justificar plenamente o pecúlio alcançado pelas tais «linhas tortas». Mais ainda se pensarmos que, logo no dealbar do 2.º tempo, o árbitro fez de novo vista grossa a uma «gravata» de Quim a Jaime Magalhães (dentro da área de rigor) e que Lúcio esteve simplesmente brilhante no período de maior assédio portista, ao negar, com excelente intervenção, um «golo feito» de Sousa.

Sobre a arbitragem, julgamos já ter dito o suficiente para se perceber que foi o segundo «desastre» da tarde. Sem consequências funestas, bem entendido...

Póvoa de Varzim: Madjer num disparo de raiva

Jogo no Estádio do Varzim, perante cerca de 25 mil espectadores que deixaram nos cofres poveiros perto de 7500 contos. Havia um pouco de nevoeiro no início do encontro, o qual, porém, não tardou a dissipar-se.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto) que esteve muito mal auxiliado por Pedro Alves (bancada) e Carlos Adelino (superior).

Varzim: Lúcio; Vitorino (Paquito, 39 m), Quim, Brito e André; José Maria; Miranda (Nivaldo, 59 m), Soares 1; Lito e Lufemba; Vata.

FC Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Celso e Inácio; Jaime Magalhães (Semedo, 68 m), Rui Barros, André e Sousa; Gomes (Jorge Plácido, 85 m) e Madjer.

Marcadores: Celso (29 m, de g.p.) e Rui Barros (61 m). Cartão amarelo: Inácio (18 m), Madjer (33 m) André, do Varzim (45 m), e Nivaldo (59 m).

FUTEBOL DE 1.ª: MARÍTIMO E SETÚBAL NO MASTRO REAL

Marcaram-se 33 golos nos dez duelos que compunham a ronda quatro do nacional de futebol mais Resultados: Penafiel - Braga, 3-0; Rio Ave - Salgueiros, 2-2; Espinho - Chaves, 2-1; Farense - Elvas, 1-3; Académica - Sporting, 1-1; Benfica - Marítimo, 0-1; Belenenses - Portimonense, 4-2; V. Guimarães - V. Setúbal, 1-3; Boavista - Covilhã, 2-2; Varzim - FC Porto, 0-2.

Atiradores

Melhores goleadores do campeonato: **1.ºs Mladenov (Belenenses) e Aparício (V. Setúbal),** 6 golos; 3.ºs, Rui Águas (Benfica); Cascavel (Sporting); Madjer (FC Porto), Paulo Ricardo (Marítimo), Bartolomeu (Elvas), 3; 8.ºs, Zé Tó (Portimonense); Vinicius (Braga); Vata (Varzim); Parente (Boavista); Beto (Elvas); Diamantino (Benfica); Radi (Chaves); Semedo (FC Porto); David (Chaves); Álvaro (Rio Ave); Karim (Portimonense); Clso (FC Porto); Rui Barros (FC Porto); Ivan (Espinho); César (Penafiel); Luís Filipe (Salgueiros), todos com 2 golos.

Divisão 2

Realizou-se a 2.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, que forneceu os seguintes desfechos na Zona Norte: Felgueiras-Fafe, 0-1; Trofense-Moreirense, 3-1; Aves-Vizela, 1-0; P. Ferreira-U. Lamas, 0-2; Ermesinde-Bragança, 1-0; M. Cavaleiros-Leixões, 1-2; Lourosa-Freamunde, 0-0; Famalicão-Marco, 4-0; Gil Vicente-Lixa, 3-0 e Tirsense-Vianense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
U. LAMAS	**2**	**2**	**0**	**0**	**5-0**	**4**
Leixões	2	2	0	0	6-3	4
Freamunde	2	1	1	0	3-0	3
Famalicão	2	1	1	0	6-2	3
Gil Vicente	2	1	1	0	4-1	3
Fafe	2	1	1	0	1-0	3
Tirsense	2	1	1	0	1-0	3
Bragança	2	1	0	1	3-3	2
Marco	2	1	0	1	3-6	2
Vizela	2	1	0	1	2-2	2
Moreirense	2	1	0	1	2-3	2
Trofense	2	1	0	1	4-3	2
Ermesinde	2	1	0	1	3-4	2
Aves	2	1	0	1	1-3	1
Lixa	2	0	1	1	2-5	1
Vianense	2	0	1	1	1-2	1
Lourosa	2	0	1	1	2-3	1
P. Ferreira	2	0	0	2	2-5	0
Felgueiras	2	0	0	2	0-2	0
M. Cavaleiros	2	0	0	2	1-5	0

Próxima jornada: Felgueiras-Trofense; Moreirense-Aves; Vizela-Paços Ferreira; U. Lamas-Ermesinde; Bragança-M. Cavaleiros; Leixões-Lourosa; Freamunde-Famalicão; Marco-Gil Vicente; Lixa-Tirsense e Fafe-Vianense.

Resultados na Zona Centro: Ac. Viseu-Peniche, 5-1; Ol. Bairro-U. Leiria, 1-0; Guarda-U. Santarém, 1-0; Beira Mar-Marialvas, 1-0; Feirense-U. Coimbra, 1-4; Torreense-Estarreja, 2-1; Almeirim-Vilafranquense, 3-0; Mirense-Águeda, 2-1, Caldas-Est. Portalegre, 1-1 e Marinhense-Mangualde, 0-1.

	J	V	E	D	B	P
BEIRA MAR	**2**	**2**	**0**	**0**	**3-0**	**4**
Oliv. Bairro	2	2	0	0	3-1	4
Mirense	2	2	0	0	4-2	4
Mangualde	2	2	0	0	2-0	4
E. Portalegre	2	1	1	0	6-2	3
Torreense	2	1	1	0	3-0	3
Marialvas	2	1	0	1	4-1	2
U. Leiria	2	1	0	1	3-3	2
Feirense	2	1	0	1	2-4	2
Ac. Viseu	2	1	0	1	7-4	2
U. Coimbra	2	1	0	1	4-3	2
U. Almeirim	2	1	0	1	2-6	2
Guarda	2	1	0	1	1-4	2
Estarreja	2	0	1	1	1-2	1
Marinhense	2	0	1	1	0-1	1
Peniche	2	0	1	1	1-5	1
Caldas	2	0	1	1	1-2	1
Águeda	2	0	0	2	2-4	0
U. Santarém	2	0	0	2	1-3	0
Vilafranquense	2	0	0	2	0-4	0

Próxima jornada: Ac. Viseu-Ol. Bairro; U. Leiria-Guarda; U. Santarém-Beira Mar; Marialvas-Feirense; U. Coimbra-Torreense; Vilafranquense-Mirense; Estarreja-Almeirim; Águeda-Caldas; E. Portalegre-Marinhense e Peniche-Mangualde.

Zona Sul: Amora-Sacavenense, 2-2; Pescadores-Barreirense, 0-1; Montijo-Atlético, 2-2; Esp. Lagos-E. Amadora, 1-1; Silves-Estoril, 3-1; U. Madeira-Louletano, 1-1; Nacional-Olhanense, 5-0; Samora-St.ª Clara, 2-1; Oriental-C. Piedade, 6-0 e Lusitânia-U. Sant. Cacém, 0-0.

	J	V	E	D	B	P
NACIONAL	**2**	**2**	**0**	**0**	**7-0**	**4**
Barreirense	2	2	0	0	3-1	4
Oriental	2	1	1	0	6-0	3
E. Amadora	2	1	1	0	4-2	3
Louletano	2	1	1	0	4-3	3
S. Correia	2	1	1	0	3-2	3
Estoril	2	1	0	1	5-3	2
Atlético	2	0	2	0	2-2	2
S. Cacém	2	0	2	0	0-0	2
Silves	2	1	0	1	5-4	2
Olhanense	2	1	0	1	2-5	2
Pescadores	2	0	1	1	0-1	1
Amora	2	0	1	1	3-4	1
Montijo	2	0	1	1	3-5	1
U. Madeira	2	0	1	1	1-3	1
E. Lagos	2	0	1	1	1-5	1
Lusitânia	1	0	1	0	0-0	1
Sacavenense	1	0	1	0	2-2	1
Cova Piedade	2	0	1	1	1-7	1
Santa Clara	2	0	0	2	1-4	0

Próxima jornada: Amora-Pescadores; Barreirense-Montijo; Atlético-Esp. Lagos; E. Amadora-Silves; Estoril-U. Madeira; Louletano-Nacional; Olhanense-Samora; St.ª Clara-Oriental; C. Piedade-Lusitânia e Sacavenense-Sant. Cacém.

Divisão 3

Resultados e classificações do «Nacional» de futebol da 3.ª Divisão na **SÉRIE A:** Neves - Limianos, 1-1; Mirandês - Santa Maria, 0-1; Valdevez - Limianos, 1-0; Valenciano - Joane, 2-0; Vinhais - Celoricense, 3-1; Oliveirense - Mirandela, 1-0; Delães - Monção, 4-2; Amares - Ponte da Barca, 2-1; Merelinense - Murça, 3-0; e Valpaços - Vieira, 0-2; **Líderes: Vinhais, Valenciano, Amares e Oliveirense, 4 pontos. Próxima jornada:** Neves - Mirandês; Santa Maria - Valdevez; Limianos - Valenciano; Joane - Vinhais; Celoricense - Oliveirense; Mirandela - Delães; Monção - Amares; P. Barca - Merelinense; Murça - Valpaços; e Esposende - Vieira.

SÉRIE B: Valonguense-Régua, 3-0; Lousada - Ol. Douro, 1-2; Infesta - Cinfães, 0-1; Amarante - Esmoriz, 1-0; Grijó - Ribeirão, 1-1; Cesarense - Sandinense, 1-3; Paivense - Paredes, 0-0; Pedrouços - S. Martinho, 2-1; Lamego - Leça, 2-2; e Vila Real - Maia, 2-0. **Líderes: Amarante, Valonguense e Cinfães, 4 pontos. Próxima jornada:** Valonguense - Lousada; Ol. Douro - Infesta; Cinfães - Amarante; Esmoriz - Grijó; Ribeirão - Cesarense; Sandinense -Paivense; Paredes - Pedrouços; S. Martinho - Lamego; Leça - Vila Real; e Régua - Maia. **SÉRIE C:** Poiares - Tondela, 0-2; Cariense - Pessegueirense, 2-4; Oliveirense - Ol. Hospital, 0-1; Ovarense - Gouveia, 2-0; Luso - Alba, 4-0; Vilanovense - Mealhada, 1-0; Seia - Oliveirinha, 3-1; Tabuense - Vilar Formoso, 4-0; Santacombadense - Anadia, 0-0; e Belmonte - Viseu Benfica, 2-1. **Líderes: Ol. Hospital, Pessegueirense e Tondela, 4 pontos. Próxima jornada:** Poiares - Cariense; Pessegueirense - Oliveirense; Ol. Hospital - Ovarense; Gouveia - Luso; Alba - Vilanovense; Mealhada - Seia; Oliveirinha - Tabuense; V. Formoso - Santacombadense; Anadia - Belmonte; e Tondela - V. Benfica.

SÉRIE D: Fundão - Alcanenense, 1-2; Portalegrense - Vieirense, 5-1; Mirandense - Alcobaça, 0-2; Benfica C. Branco - Usseira, 3-1; Gavionenses - Paroq. Fátima, 2-2; Nazarenos - Guiense, 2-2; Naval - Alcains, 0-1; Beneditense - Nisa Benfica, 2-1; Ferrel - Sourenense, 2-0; e Marrazes - Lousanense, 0-0, **Líderes: Beneditense, Alcanenense e Portalegrense, 4 pontos. Próxima jornada:** Fundão - Portalegrense; Vieirense - Mirandense; Alcobaça - B.C. Branco; Usseira - Gavionenses; P. Fátima - Nazarenos; Guiense - Naval; Alcains - Beneditense; Nisa Benfica - Ferrel; Sourense - Marrazes; e Alcanenense - Lousanense.

SÉRIE E: Fronteirense - Lisboa e Olivais, 1-2; Vialonga - Praiense, 3-0; Odivelas - Vitória, 1-0; Malveira - Futebol Benfica, 1-1; Alverca - Marinhais, 1-0; Eléctrico - Cacém, 0-0; Bombarralense - Estrela, 0-0; Campomaiorense - Sintrense, 1-2; Olivais e Moscavide - Santa Iria, 3-1; e Quimigal - Cartaxo, 2-0. **Líderes: Sintrense, Olivais e Moscavide e Lisboa e Olivais, 4 pontos. Próxima jornada:** Fronteirense - Vialonga; Praiense - Odivelas; Vitória - Malveira; Fut. Benfica - Alverca; Marinhais - Eléctrico; Cacém - Bombarralense; Estrela - Campomaiorense; Sintrense - Ol. Moscavide; Santa Iria - Quimigal; Lisboa e Olivais - Cartaxo.

SÉRIE F: Vasco Gama - Piense, 4-2; Montemor - Aljustrelense, 4-0; Palmelense - Lusitano, 2-1; Alvorense - Reg. Monsaraz, 0-0; Campinense - Lusitano V. Real, 3-2; Imortal - Quarteirense, 1-0; Sesimbra - Leões Tavira, 1-0; Juventude — Pinhalnovense, 2-1; Moura - Serpa, 3-2; e Torralta - Seixal, 0-0. **Líder: Juventude, 4 pontos. Próxima jornada:** Vasco Gama - Montemor; Aljustrelense - Palmelense; Lusitano - Alvorense; Reg. Monsaraz - Campinen.; Lusitano V. Real - Imortal; Quarteirense - Sesimbra; Leões (Faro) - Juventude; Pinhalnovense - Moura; Serpa - Torralta e Piense - Seixal.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
1.º FC Porto	**4**	**3**	**1**	**0**	**12-1**	**7**
2.º Sporting	4	2	2	0	7-2	6
3.º V. Setúbal	4	3	0	1	8-4	6
4.º Marítimo	4	2	2	0	4-2	6
5.º Belenenses	4	3	0	1	10-10	6
6.º Elvas	4	2	1	1	7-4	5
7.º Penafiel	4	1	3	0	5-2	5
8.º Chaves	4	1	2	1	7-4	4
9.º Benfica	4	2	0	2	5-3	4
10.º Boavista	4	1	2	1	6-6	4
11.º Salgueiros	4	0	4	0	6-6	4
12.º V. Guimarães	4	1	2	1	5-6	4
13.º Espinho	4	1	2	1	3-5	4
14.º Académica	4	1	1	2	4-7	3
15.º Varzim	4	0	3	1	4-7	3
16.º Rio Ave	4	1	1	2	5-10	3
17.º Portimonense	4	1	0	3	7-8	2
18.º Braga	4	0	2	2	2-7	2
19.º Covilhã	4	0	1	3	3-9	1
20.º Farense	4	0	1	3	2-9	1

A 5.ª jornada realiza-se apenas no dia 27, em virtude do jogo Suécia-Portugal, para o «Europeu», no próximo dia 23. Jogos: Penafiel-Rio, Salgueiros-Espinho, Chaves-Farense, Elvas-Académica, Sporting-Benfica, Marítimo-Belenenses, Portimonense-V. Guimarães, V. Setúbal-Boavista, Covilhã-Varzim e Braga-Porto.

TOTOBOLA

O "TREZE"

Varzim-FC Porto	2
Académico-Sporting	X
Penafiel-Braga	1
Rio Ave-Salgueiros	X
Espinho-Chavaes	1
Farense-Elvas	2
Belenenses-Portimonense	1
V. Guimarães-V. Setúbal	2
Boavista-Covilhã	X
Aves-Vizela	1
Feirense-U. Coimbra	2
Esp. Lagos-Est. Amadora	X
Nacional-Olhanense	1

TOTOLOTO

7, 15, 33, 35, 36 e 40 + 16

Totobola:

a nossa aposta

Concurso n.º 38/87
20 Setembro 87

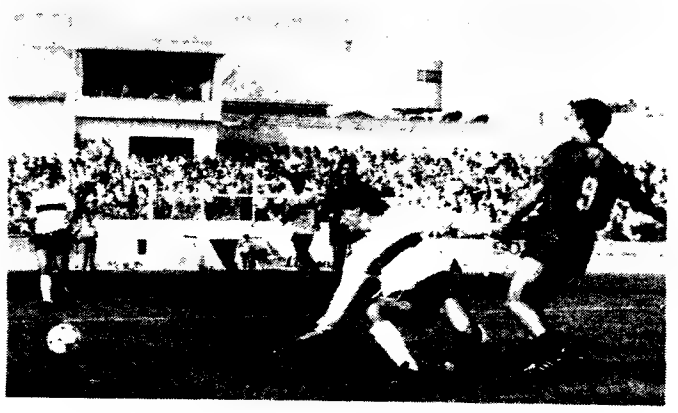
U. Lamas - Ermesinde	1
Vizela - P. Ferreira	1
Freamunde - Famalicão	X
Marco - Gil Vicente	X
Lixa - Tirsense	2
A. Viseu - O. Bairro	X
U. Santarém - Beira-Mar	2
Marialvas - Feirense	X
Águeda - Caldas	1
E. Portalegre - Marinhense	1
Barreirense - Montijo	1
Atlético - E. Lagos	1
Estoril - U. Madeira	1

Coimbra: disparo de Quinito e golo monumental

Restelo: Mladenov grande senhor da bola

Guimarães: vimaranenses sempre cercados por setubalenses

Penafiel: Amâncio espalha outro susto nos bracarenses



Espinho: europeus flavienses baixaram bandeira

Hóquei em patins: Taça Latina foi para Itália

A turma nacional portuguesa não conseguiu conquistar a Taça Latina ainda que tenha completado a prova sem registar qualquer derrota, tendo vencido a selecção gaulesa por contundente marca de 20-1, a Espanha por 4-2, empatando com a Itália por 3-3 (no jogo inaugural, em encontro que chegou a estar a vencer por 3-1, tendo baqueado na parte final).

Em todo o caso demonstrou em Anadia um hóquei de excelente nível e um conjunto de jovens valores que asseguram futuro à modalidade.

Paulo Freitas, Paulo Almeida, Vítor Fortunato, Rui Lopes e Pedro Alves são excelentes executantes e formam uma equipa muito homogénea.

Estes jogadores, que têm sido acompanhados pelos técnicos federativos desde as camadas mais jovens, foram campeões da Europa de juvenis por duas vezes e preparam-se para discutir palmo a palmo o próximo europeu de juniores, a disputar na Alemanha Federal no próximo mês de Outubro.

De resto, este é para já o grande objectivo desta selecção que se vai manter durante os próximos três anos na categoria de juniores, dada a juventude dos seus elementos, entre os quais se encontram alguns juvenis.

O próprio seleccionador nacional, António Livramento, deposita grandes esperanças neste conjunto de jogadores para o enriquecimento da selecção nacional de seniores.

Outro factor importante desta Taça Latina foi a confirmação da Itália como uma potência a todos os níveis da modalidade, revelando mais uma fornada de novos jogadores com grande futuro.

A Espanha, por seu turno, apresentou uma equipa bem entrosada mas sem valores que se destaquem, exceptuando o guarda-redes Rubio e o médio Torner.

Em termos organizativos, esta Taça Latina, para equipas formadas por jogadores nascidos após 1968, correu como os seus responsáveis esperavam, falhando apenas no capítulo das transmissões televisivas, onde se esperava apresentar uma inovação que facilitasse o visionamento.

Balanço

Quanto ao quadro geral de resultados foi assim: Espanha - França (8-0), Portugal - Itália (3-3), Itália - Espanha (8-0), Portugal - França (20-1), Itália - França (23-2) e Portugal - Espanha (4-2).

A ficha dos encontros da turma lusa.

PORTUGAL: Paulo Freitas; Paulo Almeida (1), Vítor Fortunato, Pedro Alves (1), Rui Lopes (1) e Eduardo Pinheiro.

ITÁLIA: Saccoci; Amato (1), Santangelo, Mariotti (1), Bertolucci (1) e Dario.

PORTUGAL: Paulo Freitas; Vítor Fortunato, Paulo Alves (1), Pedro Alves (8), Rui Lopes (8), Paulo Almeida; António Domingos, Eduardo Pinheiro (2), José Júlio (1).

FRANÇA: Coutour (Champagne na segunda parte); Leite, Battiston, Ghani, Corre, Moreau (1), Mace, Artigues, Trippier.

PORTUGAL: Paulo Freitas; Vítor Fortunato, Paulo Almeida (1), Rui Lopes (1), Pedro Alves (2), Eduardo Pinheiro e António Domingos.

ESPANHA: Rubio; Bou, Porta, Torner (2), Casellas, Pons, Torreguitart e Calzada.

Melhores marcadores

Pedro Alves e o italiano Mariotti foram os melhores marcadores da prova, com 11 golos, mas o português foi o vencedor por não ter sido admoestado. Na terceira posição ficaram Rui Lopes e o italiano Francesco Amato, com dez tentos.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	3	2	1	0	34-5	5
2.º Portugal	3	2	1	0	27-6	5
3.º Espanha	3	1	0	2	10-13	2
4.º França	3	0	0	3	4-51	0

Modalidades

Andebol: começo com protesto

A confusão que se instalou na modalidade com o executivo federativo a contrariar uma decisão tomada pelo Conselho Jurisdicial, a propósito dum protesto da Ac. S. Mamede, que aquele orgão julgou procedente mas que a direcção federativa não sancionou, ao que julgamos saber, em perfeita desobediência ao preceituado pelos estatutos, deverá prosseguir e bem poderá suceder que o Congresso venha a determinar a anulação dos jogos que entretanto se tiverem realizado. Isto o que por aí vai constando, e o presidente do CJ já levantou uma ponta do véu.

Bem, entretanto, realizaram-se já as duas rondas iniciais e logo surge a primeira contrariedade com o FC Porto a protestar o jogo realizado nas Antas com o Sporting alegando que depois do reinicio do encontro ainda o massagista dos «leões» se encontrava dentro do recinto. Maus ventos também a soprar no andebol. Adiante.

Resultados das jornadas: **1ª. (Sábado)**: Boa-Hora - Académica do Porto, 29-21; FC Porto - Sporting, 18-20; salgueiros - Paços Manuel, 22.18; Vitória Setúbal - Académico de Braga, 19-26; Benfica - Clube TAP, 24-17 e Francisco de Holanda - Belenenses, 21-15. **2ª jornada (domingo)**: Académico Porto - Passos Manuel, 12-21; Boa Hora - Benfica, 19-25; Sporting - Salgueiros, 29-18; Clube TAP - V. Setúbal, 17-23 e Belenenses - FC Porto, 27-19.

Académico Braga - Francisco Holanda adiado para amanhã.

Tiro com arco: Pontaria para Seul

A atiradora júnior Ana de Sousa, do Ginásio Clube Português, bateu o recorde nacional absoluto de tiro com arco, com 1 238 pontos, o que lhe garante, desde já, o «passaporte» para as olimpíadas de Seul, em 1988.

A marca foi obtida durante a competição de juniores da prova extra-1, realizada no Jamor, em Lisboa, durante a qual Ana de Sousa superou ainda os reordes portugueses dos 50 metros, com 208 pontos, e dos 70 metros, com 300 pontos.

Em juniores masculinos, triunfou João Maurício, do Clube Atlético de Queluz, que totalizo 1 172 pontos.

Carlos Reis, do Atneu Artístico Cartaxense, venceu em seniores masculinos, com 1 186 pontos, e a vitória por equipas pertenceu ao Lisboa Ginásio Clube, com um total de 3 189 pontos.

Natação: Baptista Pereira sempre presente

João Santos, do Benfica, e Alexandre Carreira, da SFUAP, foram os vencedores da III Travessia Baptista Pereira (de Vila Franca de Xira a Alhandra) que teve a participação de 225 nadadores de todas as idades, número que excedeu todas as melhores expectativas.

Hipismo: Português vence em Salamanca

O cavaleiro português Magahães Meneses venceu o «raid» hípico de Salamanca, disputado em duas etapas, montando o cavalo «Xerife», de raça mista lusitana, árabe e puro sangue inglês.

O Centro Hípico de Coimbra esteve ainda representado pelo cavaleiro Rui Ferreira Rosa.

O «raid» hípico de Salamanca englobou duas etapas de 80 e 40 quilómetros, respectivamente, e integrava-se nas festas daquela cidade espanhola.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	15	15	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	1	0,0	Neblina
Vila Real	17	17	0,0	P. nub.
Porto	12	12	0,0	P. nub.
Coimbra	17	17	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Branco	24	22	0,0	Bruma
Portalegre	24	24	0,0	Limpo
Lisboa	23	23	0,0	P. nub.
Évora	21	20	0,0	Limpo
Beja	22	22	0,0	Limpo
Faro	23	23	0,0	Limpo
Sagres	23	20	0,0	Limpo
P. Delgada	19	20	0,0	M. nub.
Funchal	24	24	0,0	Bruma

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 37, Porto 28, Faro 31, Ponta Delgada 24, Funchal 29.

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NA EUROPA

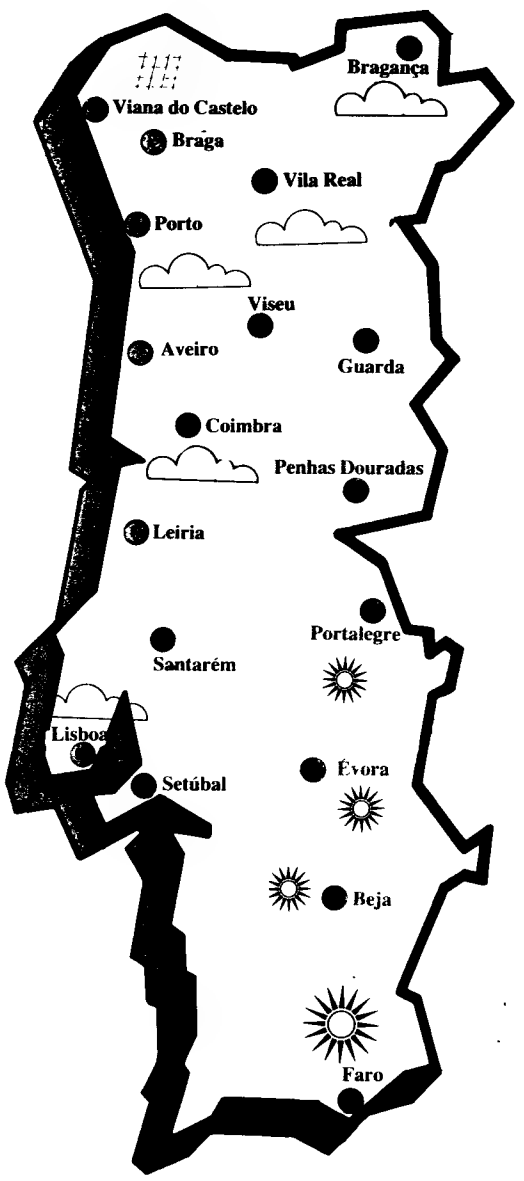
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	18	17	Limpo
Londres	11	10	P. nub.
Paris	19	18	Muito nub.
Bruxelas	17	17	Chuva
Amesterdão	15	14	Neblina
Genebra	16	15	Neblina
Roma	19	18	Neblina
Oslo	5	5	Muito nub.
Copenhaga	11	7	Nevoeiro
Estocolmo	10	9	Muito nub.
Berlim	18	15	Chuva
Viena	19	15	Limpo
Varsóvia	–	–	–
Atenas	24	21	Limpo
Moscovo	–	–	–

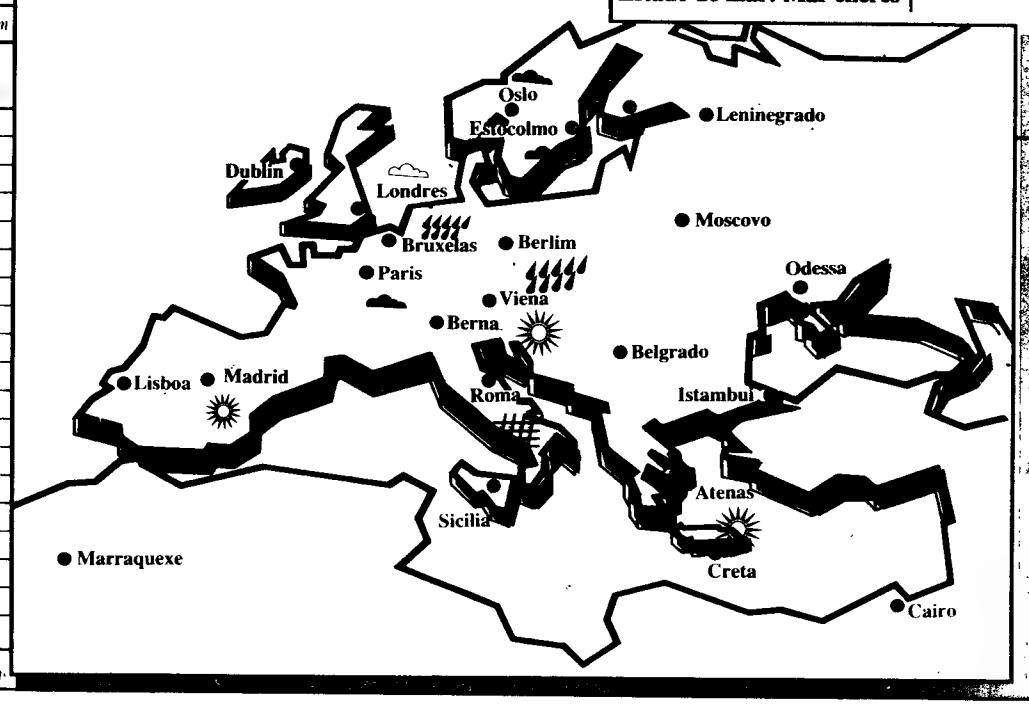
Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	22	30	Nublado
Joanesburgo	13	23	Limpo
Los Angeles	19	22	Limpo
Montreal	7	23	Nublado
Nova Deli	28	37	Limpo
Nova Iorque	19	22	Nublado
R. de Janeiro	17	34	Nublado
S. Francisco	15	20	Limpo
São Paulo	16	31	Nublado
Téquio	26	31	Chuva

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Tempo quente, com céu geralmente limpo, e vento fraco. Neblina ou nevoeiros matinais, no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**
***Costa Sul:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco de leste.

***Estado do mar:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul. Vento fraco. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas do Centro e Sul. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
8.16	3,4 m	1.26	1,7 m
20.48	3,2 m	13.59	1,8 m

Amanhã

9.18	3,2 m	2.18	1,9 m
22.07	2,9 m	15.18	2,0 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

PONTA ESQUERDA

Andebol: Na forja a Federação Europeia

Representantes de várias federações nacionais de andebol da Europa reuniram-se em Antuérpia, na Bélgica, para estudar a hipótese de criação de uma federação europeia da modalidade.

Apesar de a reunião não ter chegado a qualquer compromisso, fontes ligadas à Federação belga revelaram que existe unanimidade sobre a necessidade de se criar uma federação europeia que integre países do Ocidente e países do bloco socialista.

Uma roda assassina

Um morto e dois feridos graves foi o balanço do acidente registado no circuito belga de Francorchamps durante os ensaios oficiais dos mil quilómetros de Spa.

O acidente ocorreu quando uma das rodas de um dos Porsche em competição saltou para fora do asfalto, atingindo um comissário da pista e alguns espectadores.

O comissário teve morte instantânea, sendo um dos feridos graves uma criança do sexto feminino.

Se eliminarem o Real Madrid

Napolitanos arrecadam 55 mil contos

Os jogadores do Nápoles receberão um total de 500 milhões de liras (cerca de 55 mil contos) se eliminarem o Real Madrid da Taça dos Campeões Europeus, anunciou Corrado Ferlaino, presidente do clube napolitano, que adiantou que a avultada recompensa será entregue a Diego Maradona e seus pares para a dividirem entre si como entenderem.

O boxe é que está a dar

Três pugilistas profissionais, foram os desportistas norte-americanos que mais dinheiro ganharam na época 1986/87, segundo um inquérito publicado pela revista «Forbes», especializada em temas económicos.

Na sua edição de Setembro, a revista publica, pela primeira vez, uma lista das 40 figuras do desporto e do mundo do espectáculo que mais dinheiro ganharam nos Estados Unidos.

No campo do desporto, o primeiro lugar é ocupado por Marvin Hagler, ex-campeão mundial dos médios, com receitas de 16 milhões de dólares (cerca de 2,3 milhões de contos), seguido pelo seu rival Sugar Ray Leonard, com 14 milhões, e pelo supercampeão de pesos pesados Mike Tyson, com 13 milhões de ólares.

Seixalíada: um marco de orgulho

A V Seixalíada vai disputar-se entre 18 do corrente e 11 de Outubro no concelho da «capital do aço», envolvendo mais de 9000 atletas, que vão disputar 25 modalidades desportivas.

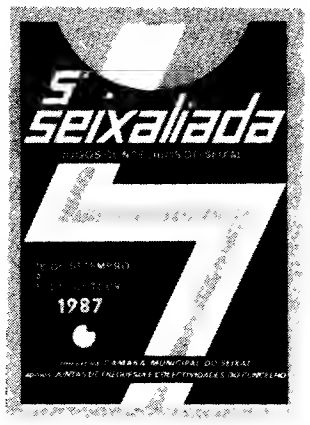
A abertura oficial dos «Jogos Concelhios do Seixal» será no dia 18, no Parque José Afonso, com desfile na Alameda 25 de Abril, em Miratejo, com a participação de atletas e a apresentação de ranchos folclóricos, majoretes, fanfarras e um espectáculo musical, antecedido de uma largada de pombos.

Entre as 25 modalidades em disputa contam-se o andebol, atletismo, basquetebol, canoagem, corridas de patins, futebol (de 7 e 11), ginástica, hóquei em patins, natação, pesca, ténis, vela, voleibol e xadrez.

O concelho do Seixal conta actualmente, entre outras instalações, com 6 campos de futebol de 11, um campo de golfe, ténis e tiro, 45 pavilhões e ginásios, 4 circuitos de manutenção e 2 piscinas.

Com projecto já aprovado «e a executar a curto prazo», o Município do Seixal anuncia a construção do complexo municipal de piscinas, com um vasto espaço desportivo e de lazer, e a pista de atletismo em tartan na Amora.

Durante um almoço, que decorreu no passado sábado, o



presidente da autarquia seixalense (Eufrásio Filipe) que se encontrava acompanhado do presidente da Assembleia Municipal (Joaquim Oliveira), do vereador do pelouro de Desporto (António Matos) e de representantes da cinco freguesias do concelho, traçou os grandes objectivos da Seixalíada, sem dúvida alguma a maior manifestação desportiva de carácter popular que se realiza em Portugal e assegurou a sua continuidade por imperativo dos fundamentos básicos do poder autárquico perante as populações.

Como se refere numa nota distribuída aos jornalistas durante o almoço-convívio do passado sábado: **«A Seixalíada, de que todos os seixalenses se orgulham, é o resultado de uma política municipal autenticamente democrática, de diversificada organização de esforços e empenhamento colectivo no fomento da prática desportiva no concelho.»**

A grande festa começará na próxima sexta-feira e durará 23 dias.

A comédia segue dentro de momentos

SILVA RESENDE FOI REELEITO PRESIDENTE DO FUTEBOL

Silva Resende foi (como se esperava) reconduzido como presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, numa assembleia geral extraordinária onde foi notória a profunda divisão entre os homens que dirigem o futebol português.

A assembleia, onde foi de novo visível a discórdia e a profunda separação que existe entre os dirigentes do futebol nacional, teve um resultado eleitoral sem surpresas, atribuindo os delegados das 11 associações 244 votos a Silva Resende e 219 a Romão Martins.

Prevendo-se já com antecedência o resultado final devido à intenção de voto das respectivas associações, a surpresa deste acto eleitoral seria uma eventual transferência do voto secreto, que não aconteceu.

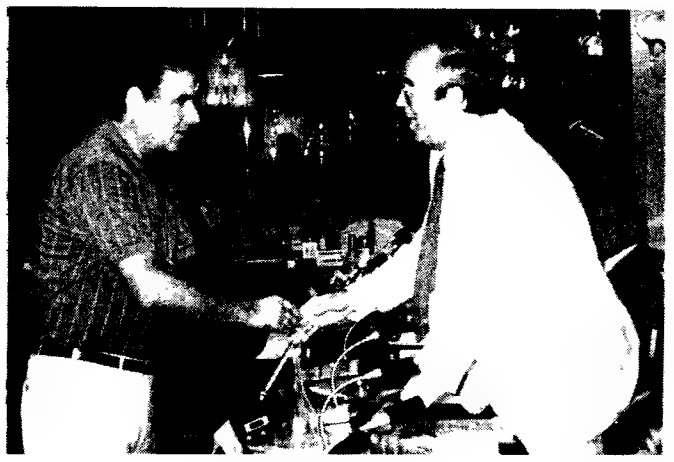
O nosso desejo é que todos colaborem nesta tarefa, que não é pessoal mas de todos, afirmou Silva Resende depois de conhecido o resultado da votação, referindo-se ao desejo de desenvolvimento e à «pacificação» do futebol português.

Antes do início dos trabalhos, Silva Resende esteve sozinho, durante longos minutos, embrenhado na consulta da sua documentação, aparentemente alheado do grande burburinho que reinava na sala.

A assembleia extraordinária federativa, acompanhada por dois jornalistas suecos, não começou da melhor forma pois faltaram dois elementos fundamentais: o presidente e vice-presidente da mesa, respectivamente, Leite Faria e Fernando Raimundo Rodrigues.

A mesa incompleta, orientada pelos sectretários Barros Pereira e Manuel Madeira Grilo, propôs a eleição de um presidente, tendo surgido duas propostas: a primeira de Gil Mesquita, de Braga (apoiante de Silva Resende) propondo Manuel Vaz (AF Porto), e a segunda de Malaquias Lemos (AF Lisboa) que indicou Gilberto Medail (AF Aveiro). Depois, secretário Manuel Grilo frisar que o presidente da mesa a eleger teria todos os poderes conferidos pelos estatutos, o delegado de Coimbra (Pinto Gomes) considerou a assembleia «decapitada» pela falta das suas duas principais entidades.

E na votação para presidente da mesa da Assembleia a indicação de voto final ficou expressa: Manuel Vaz recebeu 244 votos e Gilberto Medail 219. Mas esta eleição deu origem ao único incidente da sessão, com os dois delegados de Castelo Branco presentes a pretenderem exercer o seu (antagónico) direito de voto. Fernando Marques Jorge, que se considerou o representante de direito da Associação de Castelo Branco, estava mandatado pelo Sporting da Covilhã para os trabalhos da Assembleia. Ao questionar a mesa sobre quem votaria, se ele se Manuel Barata, presidente de facto da Associação, gerou-se um burburinho, com discussão de um lado e risadas do outro. **«Não temos o direito de exigir disciplina no futebol tendo atitudes destas aqui. Exigimos civismo»**, pedia o secretário da mesa para repetir depois **«meus senhores, exigimos disciplina, pois a mesa é constituida por um presidente e dois secretários, e não por dois palhaços,». «Isto é uma autêntica palhaçada»**, gesticulava Adriano Pinto do seu lugar, quando se previa que a questão da dupla representação de Castelo Branco alongasse e sessão e alargasse a discórdia.



Adriano Pinto e Silva Resende: o triunfo estava conseguido

«Não vai haver barulho para ver quem vota por Castelo Branco», disse Manuel Grilo, pedindo à direcção da FPF para indicar quem estava credenciado, obtendo como resposta o nome de Manuel Barata.

«Vamos ser dignos de nós, dignos da mesa, dignos do futebol português», pediu ainda Manuel Grilo, quando os ânimos ameaçaram exaltar-se de novo.

O eleito presidente interino da mesa, Manuel Vaz, antes de pedir cinco minutos de pausa nos trabalhos para um breve diálogo com os dois secretários, dirigiu-se aos delegados **«os desportistas estão com os olhos em nós»**.

A primeira decisão da mesa foi resolver o diferendo dos dois delegados por Castelo Branco, decidindo qual deles iria votar. Recorrendo aos estatutos, e salientando que Manuel Barata era o elemento credenciado pela respectiva associação, pediu a Fernando Marques Jorge para se retirar para o sector do público, recusando-lhe o uso da palavra e às 16.15 horas (90 minutos depois de começarem os trabalhos) iniciou-se então a votação para a direcção. Os delegados demoraram 36 minutos a preencher e entregar os 463 votos, enquanto César Grácio e António Malva, pela Federação, Miguel Bastos (Setúbal) e Gil Mesquita (Braga), pelas duas listas, demoraram apenas 11 minutos a contar e separar os boletins.

Antes mesmo de anunciado o resultado do escrutínio, adivinhou-se o desfecho pelos sorrisos e troca de cumprimentos.

Silva Resende mostrou pela primeira vez um demorado e largo sorriso ao ser cumprimentado primeiro por Adriano Pinto e depois por César Grácio, secretário-geral da FPF.

O elenco eleito

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, presidida por Antero da Silva Resende, passa a ter o seguinte elenco:

Vice-presidentes: Fernando Roriz (Braga), Pais do Amaral (Porto) e Eduardo Tenazinha (Faro); **Vogais:** António Pimenta, Manuel Saraiva, Elmano Coito, José Manuel Torcato e Mário Dias Lopes.

Suplentes: Adriano Pinto (presidente da AF Porto), Gil mesquita (presidente AF Braga), Vieira Ascenso (presidente AF Leiria) e Pires Fontoura (presidente AF Vila Real).

Ciclismo: Circuito do Cartaxo

Sicasal com melhor pedalada

António Fernandes do Sicasal - Torreense venceu a XXIII edição do Circuito do artaxo em ciclismo, ao percorrer as 70 voltas na extensão de 70 quilómetros no tempo de uma hora e 44 minutos, 38 segundos. António Fernandes bateu ao «sprint» o seu colega de equipa Manuel Cunha, que foi cronometrado com o mesmo tempo, tendo a 3ª posição pertencido a José Poeira também da (Sicaal - Torreense), com 1:45.32.

José Marques (Tavira) e José Xavier (Sporting) ocuparam os lugares imediatos, com o mesmo tempo do 3º classificado na corrida.

Por equipas triunfou a Sicasal - Torreens com 5:14.48 horas, seguido do Sporting (5:16.06) e Louletano (5:19.07).

Na corrida de juniores, na extensão de 55 quilómetros, venceu Orlando Rodrigues, do Lousa, com 1:13.29 horas, a uma média horária de 44,908 quilómetros.

Participaram na prova de seniores um total de 54 ciclistas em representação de 10 equipas.

Volta à CEE

Após a realização da 5ª etapa da Volta das Comunidades, vejamos como estão as coisas:

Geral Individual: 1º Marc Madiot (França) 17.01,31; 2º Laurent Bezault (França) a 1,43; 3º Yves Bonnamour (França) a 1,53; 4º Abelardo Rondon (Café da Colômbia) a 1,57; 5º Petr Ugrumov (URSS) a 2,13.

21º Fernando Carvalho (Portugal) a 9,25; 27º Jorge Silva (Portugal) a 15,22; 30º Américo Silva (Portugal) a 16,10; 38º Manuel Neves (Portugal) a 22,13; 43º Orlando Neves (Portugal) a 23,56; 56º David Assunção (Portugal) a 31,14.

Por equipas: 1º Café da Colômbia, 51.11,08; 2º França, 51.13,06; 3º Toshiba Look, 51.21,00. **9º PORTUGAL, 51.42,12**

Acácio na Catalunha

Acácio da Silva ocupa o 13º lugar na classificação geral da Volta à Catalunha em Bicicleta, após a 4.ª etapa, disputada ontem, entre Barcelona e Salou.

Acácio da Silva cortou a meta integrado no pelotão e está a 25 segundso do líder da volta, o irlandês Sean Kelly, seu chefe-de-fila na Kas.

Volta à Madeira

António Silva (Porto-/Coimbrões) foi o encedor da XV Volta à Madeira em Bicicleta, com o tempo de 12h58'22''.

Nos lugares imeditos classificaram-se Amílcar Neves (Porto/Coimbrões) com 13h02'56'' e Calisto Ramos (selecção de Aveiro) com 13h09'05''.

O melhor madeirense foi António Marques (Auto Pop), na 4ª posição, com 13h13'15''.

Colectivamente a vitória na prova pertenceu ao Porto-/Coimbrões com 40h13'12'', seguindo-e a Auto Pop com 40h19'18'' e a selecção de Aveiro com 40h20'10''.

Polícia de choque durante confrontos com trabalhadores das com panhias aéreas israelitas, que se manifestaram em Telavive con tra o cancelamento do programa do caça–bombardeiro «Lavi».Segundo as autoridades, pelo menos 11 pessoas foram detidas.

Com quarenta e sete assassínios registados em menos de 72 horas, a cidade brasileira do Rio de Janeiro viveu o fim–de–semana mais violento dos últimos tempos. Só ontem foram encontrados catorze cadáveres e a Polícia responsabiliza o crime organizado pelos assassínios. O novo chefe da Polícia do Rio de Janeiro, Hélio Saboya, disse que a lei não era respeitada na cidade. Um dos cadáveres tinha colado um letreiro que dizia: «Cordiais boas–vindas Saboya». Este tomou posse na semana passada. O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, declarou que a onda de violência é fomentada sobretudo pelos traficantes de droga. A cidade do Rio de Janeiro tem actualmente uma população calculada em cerca de nove milhões de habitantes.

O Presidente etíope, Mengistu Hailé Mariam, e os Presidentes do Uganda e da Zâmbia, Yoweri Mouseveni e Keneth Kaunda, respectivamente, durante as cerimónias do 13º aniversário da tomada do poder pelo actual regime na Etiópia.

Escândalo financeiro na Jugoslávia

O vice-presidente jugoslavo Hamdija Pozderac apresentou a sua demissão do cargo e de membro da presidência do Estado, em relação com um escândalo que afectou o sistema financeiro do país, anunciou a agência noticiosa oficial Tanjug. Pozderac, de 63 anos, foi citado no quadro de um escândalo que envolve cerca de 860 milhões de dólares de notas promissórias sem cobertura, emitidas pela firma agro-industrial Agrokomerc, na República de onde é natural, em Bósnia-Herzegovina. Nove pessoas foram detidas em relação com o escândalo, incluindo o patrão da empresa, Fikret Abdic, que disse contar com o apoio de Pozderac e do seu irmão Hakija, de 68 anos. Ambos negaram ter conhecimento das práticas delituosas da Agrokomerc, mas o vice-presidente acabou por apresentar a demissão. Pozderac, que na próxima Primavera deveria assumir a presidência rotativa do país, explicou a sua decisão perante uma sessão do presidium do Partido Comunista da Bósnia-Herzegovina, em Sarajevo. A Tanjug referiu que Pozderac sublinhou que «a demissão diz respeito a uma questão de princípio e que ele a apresentou após ter considerado amplamente todos os elementos da situação política criada com o caso da Agrokomerc».

Tufão mata 99 na China

Noventa e nove pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas quando o tufão «Gerald» semeou a morte e a destruição no Leste da China, na semana passada, refere a Imprensa de Hong-Kong. Mais de 3 mil casas foram destruídas pelos ventos ciclónicos e por chuvas torrenciais, que alagaram estradas e extensões agrícolas, dizem os jornais. Só na província de Zhejiang, 20 mil pessoas ficaram isoladas devido às inundações. Em Pequim, a edição internacional do «Diário do Povo» disse que a precipitação das chuvas atingiu 400 milímetros nalguns locais, durante três dias até sexta-feira, inundando 135 mil hectares de terras cultivadas. Ajuda de emergência está a ser dispensada às regiões assoladas, diz o jornal oficial.

Síria e a libertação de Terry Waite

O Ministério sírio da Defesa disse a enviados da Igreja de Inglaterra que terá «em breve boas notícias» acerca do negociador da libertação dos reféns no Líbano, entre os quais Terry Waite, que se encontra desaparecido, afirmou uma fonte próxima da delegação. A fonte, que solicitou o anonimato, não forneceu pormenores acerca do que afirmou o ministro da Defesa, Mustafa Tlass, à delegação de seis elementos, enviados pelo arcebispo Robert Runcie. Mas citou Tlass como tendo afirmado ao grupo, liderado pelo cónego Paul Oestreicher, director do Ministério Internacional da Igreja, que «os esforços sírios para libertar Terry Waite prosseguem». A missão da Igreja inclui funcionários do movimento Pax Christi, com sede em Bruxelas. Chegou a Damasco na passada quinta-feira e contactou com outros altos dirigentes sírios.

Segundo a mesma fonte, Oestreicher entregou a Tlass uma mensagem para o presidente Hafez Assad, solicitando ao governo de Damasco para intensificar os esforços para libertar Waite. O enviado britânico, de 48 anos, desapareceu em 20 de Janeiro em Beirute Ocidental, quando deixou o hotel em que se encontrava para manter um encontro com a Jihad Islâmica, uma facção muçulmana xiita que mantém sequestrados norte-americanos e franceses.

Cuellar "nem pessimista, nem optimista"

SECRETÁRIO-GERAL DA ONU NO IRAQUE ENQUANTO A GUERRA CONTINUA NO GOLFO

O secretário–geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, chegou hoje a Bagdade em misão de paz, mas horas depois o Iraque anunciava estar a ser alvo de nova ofensiva iraniana na frente central da fronteira. O próprio Iraque ameaçara ontem uma «guerra mais severa» caso o Irão não aceitasse a resolução de 20 de Julho do Conselho de Segurança das Nações Unidas pedindo um cessar–fogo no conflito entre os dois países.

Cuellar, que chegou à capital iraquiana depois de dois dias em Teerão, disse aos jornalistas: «Até agora não estou nem pessimista nem optimista».

O secretário–geral disse que a sua missão de paz tem a ver «exclusivamente com a aplicação» da resolução do Conselho de Segurança.

Afirmou que teve «conversações muito importantes sobre vários aspectos da resolução», mas não especificou, porque deverá em primeiro lugar descrever a sua missão ao Conselho de Segurança, na próxima quinta–feira.

Horas depois de Cuellar chegar a Bagadade, o Iraque anunciou ter repelido umnovo ataque iraniano na frente central da guerra.

Segundo a agência iraquiana, os iranianos bombaradearam a cidade de Bassorá com 17 disparos de artilharia de longo alcance.

Segundo Bagdade, o ataque ocorreu à hora a que chegava ao país o secretário–geral da ONU, o que, segundo um comunicado militar «prova a negligência total do regime iraniano» para com a presença de Cuellar no país.

Entretanto, helicópteros norte–americanos estão a expandir a sua acção draga–minas no Golfo para detectar minas sofisticadas.

A acção coincidiu com a passagem pelo Golfo de mais um comboi de petroleiros de pavilhão norte–americano protegido por navios da armada dos EUA.

De referir aue em Teerão o Presidente iraniano, Ali Khameini, disse a Cuellar que o bom êxito da sua missão depende de uma fórmula de punir o Iraque pela guerra do Golfo.

O Irão pede que o Iraque seja condenado internacionalmente e punido por invadir o Irão em Setembro de 1980, enquanto o Iraque diz aue foi o Irão a iniciara a guerra com os primeiros ataques fronteiriços.

Entretanto em Moscovo fontes governamentais disseram que a URSS apoia a presença no Golfo de uma esquadra de draga–minas com a bandeira das Nações Unidas, após a saída dos navios de guerra de países não ribeirinhos.

Shevardnadze em Washington:

Tratado sobre mísseis "está à vista"

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze chegou ontem a Washington para uma visita aos EUA e disse que o tratado sobre forças nucleares de alcance intermédio (INF) está à vista.

Mas na declaração que proferiu à sua chegada à base área de Andrews indicou também que alguns problemas importantes continuam por resolver.

Shevardnadze, que deverá manter três dias de conversações com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou ter levado consigo uma mensagem do líder soviético Mikhail Gorbachev para o presidente Ronald Reagan.

«Chegamos aqui para arregaçarmos as nossas mangas e trabalharmos», disse o ministro soviético, afirmando que levava consigo «um certo optimismo», e depois acrescentando: «diria um optimismo cauteloso, talvez».

«Estamos perto da conclusão dos preparativos para um tratado sobre mísseis de médio e curto alcance», declarou Shevardnadze. «Um acordo que, pela primeira vez na história, levará à destruição para sempre de dois tipos de armas mortais, mísseis nucleares, está agora à visita.»

Shultz, numa entrevista televisiva concedida anteriormente, considerou as divergências de última hora acerca da destruição de ogivas nucleares como um assunto técnico que pode ser resolvido.

Os dois lados mantêm-se cautelosos acerca das perspectivas para os encontros a realizar entre os chefes das duas diplomacias, entre amanhã e quinta-feira, e um colaborador de Reagan disse que o presidente rejeitará um pacto a menos que ele vá ao encontro das exigências norte-americanas.

«Ele é perfeitamente capaz de abandonar essas negociações se não conseguir o tratado que pensa que este país deve ter», declarou o chefe de gabinete da Casa Branca, Howard Baker.

A concordância acerca de um pacto para a eliminação pelas superpotências dos mísseis de médio e curto alcance poderia abrir caminho a uma terceira cimeira entre Reagan e Gorbachev, ainda este ano, em Washington.

Referendo da Nova Caledónia favorável à França

O território francês da Nova Caledónia votou maciçamente pela continuidade do seu estatuto francês, num referendo boicotado pelo maior grupo pró-independentista, disseram as autoridades. Revelaram que 98,3 por cento dos votos foram a favor do pavilhão francês no arquipélago do Pacífico. Só 1,7 por cento dos votos defenderam a independência. A afluência às urnas foi de 58,99 por cento, nas eleições abertas a 84 mil votantes.

Entretanto os separatistas canacas afirmaram que vão continuar a sua luta contra a administração francesa, e publicaram um aviso segundo o qual a campanha que vão fazer poderá tornar-se violenta.

Angola e EUA retomarão negociações

ANGOLA e Estados Unidos poderão retomar dentro de 15 dias a um mês as conversações sobre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola, disse o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros. Afonso Van-Dunem afirmou aos jornalistas que o seu governo «regressará às negociações na primeira oportunidade». Salientou, no entanto, que as negociações dependerão do tipo de resposta sul-africana à proposta angolana de retirada de tropas cubanas. Van-Dunem disse que nas conversações, na semana passada, em Luanda, com o secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, foram clarificados certos aspectos da proposta angolana de retirada gradual de 20 mil cubanos de Angola,durante um período de dois anos, após concessão da independência à Namíbia.

Espanha quer alterar acordo com EUA

O governo espanhol tenciona comunicar à administração Reagan, antes de 18 de Novembro, que não deseja prorrogar automaticamente o actual convénio bilateral com os Estados Unidos — confirmou à Iprensa o director do gabinete de Informação Diplomática, Inocêncio Arias. Arias salientou que o Governo de Madrid pretende fazer um acordo com os Estados Unidos, «mas não exactamente o actual, sendo necessário modificá-lo em certos pontos». O director do gabinete espanhol de Informação Diplomática especificou, no entanto, que a Espanha deseja manter com os Estados Unidos a colaboração no que se relaciona com a defesa. Arias indicou que nas relações com os norte-americanos existem actualmente dois prazos: o das negociações para a redução da presença militar dos Estados Unidos em Espanha e o do convénio bilateral que expira a 18 de Maio de 1988.

Manifestação anti-Waldheim

UM couro de apupos e assobios esperava ontem o presidente austríaco Kurt Waldheim na abertura de um festival de música, em Linz, cerimónia que foi transmitida num programa noticioso da televisão nacional. Um pequeno grupo de manifestantes, que penetrou através de uma forte segurança numa sala de concerto-sonde Waldheim ia inaugurar o festival, ergueram estandartes em que se afirmava «necessitamos de um antifascista» e lançaram panfletos das galerias. A Presidência de Waldheim, que já dura há 15 meses, tem sido assinalada por manifestações, na sequência de alegações de grupos judeus de que ele esteve envolvido em crimes de guerra nazis. O ex-secretário-geral das Nações Unidas rejeita as alegações que rodeiam os seus dois anos de serviço militar durante aa Segunda GUERRA, NOS Balcãs.

Guerra dos "sabaths"

Mais de mil judeus ultra-ortodoxos fizeram rezas de vigília em Jerusalém para pressionar os pedidos relacionados com o encerramento na cidade de todas as casas de espectáculo durante o «sabath» judaico. Alguns devotos participaram nas manifestações denominadas «guerra dos sabaths» lançando garrafas e outros objectos contundentes. Os manifestantes tentaram bloquear as ruas principais de Jerusalém gritando «shabes», palavra em yiddish que significa o sábado sagrado, equivalente ao domingo dos cristãos.

Relações luso-maltesas

O ministro maltês dos Negócios Estrangeiros, Vincent Taboni, defendeu em Rabat a necessidade de desenvolver a cooperação entre Poertugal e Malta. Em declarações à Lusa, Taboni, que visitou oficialomente Marrocos a convite do seu homólogo marroquino, Abndelatif Filali, adiantou que, embora situados na área mediterrânica e com problemas idênticos, Malta e Portugal não se conhecem bem actualmente. O ministro maltês considerou ser necessário promover nos dois lados iniciativas, officiais ou não, visando a troca de experiências que permita o desenvolvimento de cooperação.

Massacre no Sri-Lanka

Tamjiles armados massacraram pelo menos 42 pessoas em ataques contra grupos tamules rivais no distrito de Batticaldaqq, no Leste do Sri Lanka — disseram residentes locais. Elementos dos «Tigres de Libertação do Eelam Tamil» perseguiram guerrilheiros rivais desarmados em aldeias daquele distrito, numa tentativa para controlar a região — acrescentaram.

Os «tigres» opõem-se a um processo de paz iniciado ao abrigo de um acordo a 29 de Julho pelo Sri Lanka e a Índia e que é apoiado por outros grupos tamiles que anteriormente lutavam pela autonomia do Norte e Leste do país.

João Paulo II nos EUA

PAPA APELA PARA QUE AS PORTAS SE ABRAM AOS REFUGIADOS

O Papa João Paulo II, ignorando o calor que provocou colapsos em centenas de fiéis, disse hoje aos norte-americanos, em San Antonio, Texas, que eles devem manter as portas abertas aos refugiados centro-americanos. Estes comentários parecem constituir um apoio claro ao «santuário» oferecido por alguns padres e freiras católicas refugiados da América Central, contrariando as tentativas das autoridades de integração dos EUA no sentido de os mandar para trás.

A administração Reagan declarou que os refugiados, principalmente das Honduras e de El Salvador, estão a chegar aos Estados Unidos por razões económicas.

Padres e freiras que os protegem afirmam que se trata de refugiados políticos que põem em risco a sua vida caso regressem aos seus países.

Falando para 300 000 hispano-americanos, numa missa ao ar livre, o Papa falou das dificuldades dos refugiados, dizendo:

«Entre vós há pessoas de grande coragem e generosidade que têm feito muito em favor de irmãos e irmãs sofredores que chegam do Sul».

Embora o número dos presentes fosse apenas metade do inicialmente aguardado, elementos da Cruz Vermalha disseram que centenas de pessoas foram aspergidas com água e tratadas à exaustão pelo calor, após se terem submetido a temperaturas de 35 graus centígrados.

O Papa, no quarto dia da sua digressão por nove cidades norte-americanas, disse que o Texas se tornará um local de teste para saber se os norte-americanos se mantinham fiéis aos seus princípios de fundadores, ao enfrentarem uma vaga maciça de imigrantes da América Latina.

«Esta terra é um ponto de cruzamento, na fronteira de duas grandes nações e vivendo tanto a riqueza como as complicações que resultam destas circunstâncias», afirmou o Papa na sua homilia.

Estas palavras do Papa fazem eco de anteriores declarações suas nesta digressão norte-americana, acerca dos deveres que os EUA enfrentam, tanto perante o mundo como o seu próprio povo, devido à sua riqueza e ao seu poder.

No sábado, em Nova Orleães, João Paulo II elogiou, a «vitalidade da Igreja Católica negra dos Estados Unidois» e apoiou a sua luta não violenta pelos direitos civis, fazendo uma menção especial a Martin Luther King.

CDU de Kohl derrotado em 2 eleições estaduais

Os democratas-cristãos (CDU) do chanceler alemão-federal Helmut Kohl sofreram ontem derrotas consideráveis em duas eleições estaduais cruciais, a sua terceira perda eleitoral neste ano; segundo indicam os primeiros resultados.

No estado agrícola nortenho de Schleswig-Holstein, a CDU, desafiada pelos rivais do Partido Social-Democrata (SPD), perdeu para este a sua posição como maior partido, pela primeira vez em quase 30 anos.

Mas o chefe do Governo estadual da CDU, Uwe Barschel, manteve o poder com a ajuda dos liberais do FDP, que regressaram ao Parlamento do Estado após uma ausência de quatro anos.

Na cidade-estado de Bremen, o SPD, no poder, desferiu um pesado golpe à CDU, alcançando uma sólida maioria, enquanto a CDU perdia 10 pontos percentuais, detendo agora apenas cerca de 22,8 por cento dos votos.

O FDP também regressou ao Parlamento de Bremen, após quatro anos de afastamento.

«Os resultados em Schleswig-Holstein e em Bremen representam um desapontamento grave, não há duvida acerca disso, disse Kohl num comentários feito na Televisão.

Nicarágua anuncia novas medidas com vista à paz

O presidente nicaraguense Daniel Ortega anunciou medidas com vista ao cumprimento de um plano de paz regional e fez apelo a novas conversações com os opositores do seu Governo sandinista, a 5 de Outubro.

Ortega tambe exortou o presidente norte-americano, Ronald Reagan, a não ir para a frente com o seu projecto de solicitar ao Congresso uma nova ajuda de 270 milhões de dólares para os rebeldes «contras».

«Se o presidente Reagan respeita a democracia deveria respeitar a decisão dos centro-americanos e não procurar obter mais ajuda para os mercenários» disse Ortega a uma concentração de estudantes e professores numa localidade a nordeste de Manágua.

Afirmou que, num gesto de boa vontade, a Nicarágua libertará um número não especificado de centro-americanos e panamianos que se encontram detidos na Nicarágua acusados de actividades rebeldes.

Ortega também disse que anulará uma lei mediante a qual os proprietários que vivem no estrangeiro estão sujeitos a expropriações, caso nã regressem á Nicarágua todos os seis meses.

Apelou a um novo diálogo nacional no dia 5 de Outubro, entre o Governo e outras forças políticas, incluindo rebeldes que entreguem as suas armas, no quadro de uma lei de amnistia.

As novas medidas seguem-se a promessas do Governo de abertura política, em conformidade com o acordo de paz para a América Central assinado no mês passado na cidade da Guatemala.

Mediante o plano de paz centro-americano, os Governos estabeleceram a si próprios um prazo limite para 7 de Novembro com vista à implementação de uma série de medidas de paz, incluindo cessar-fogos nas três guerras de guerrilha da região e o termo do apoio externo aos rebeldes.

O Presidente Daniel Ortega quando anunciava a intenção de estabelcer o diálogo com os seus opositores.

Líder golpista filipino quer dialogar

O líder rebelde filipino coronel Gregório Honasan manifestou-se disposto a dialogar com o Governo da presidenta Corazon Aquino.

Numa entrevista a uma cadeia de rádio difundida em Manila, Honasan disse que ele e os seus seguidores não projectam outro ataque na capital das Filipinas.

Na mesma entrevista o coronel disse que ele e o seu grupo não se entregarão livremente às forças de segurança do país.

A tentativa de golpe de Estado liderada por Honasan em 28 de Agosto arrastou o Governo da presidenta Aquino para uma profunda crise política.

Gregório Honasan frisou que não tenciona criar uma ditadura militar, mas que tambémnão se renderá enquanto a presidenta Corazon Aquino não se mostrar disposta a discutir reformas governamentais.

Honasan acusou Aquino de ter perdido o controlo do país e advertiu contra ataques de grupos não especificados que procuram explorar a crise na sequência da tentativa de golpe de Estado.

«Presentemente, a rendição está fora de questão» – disse Honasan na entrevista.

Aquino tem-se recusado a negociar com Honasan, antigo chefe de segurança do ex-ministro da Defesa Juan Ponce Enrile, e acusa-o de tentar criar uma ditadura militar com os seus ataques contra o palácio presidencial e órgãos de Informação.

Pelo menos 53 pessoas morreram em consequência da tentativa de golpe e cerca de 300 ficaram feridas, incluindo o filho de Aquino, Benigno III.

MECENATO CULTURAL: PORTUGAL ALINHA COM A EUROPA

Eduardo Cintra Torres
Serviço Lusa

AS regras e as práticas do mecenato cultural em Portugal são semelhantes às que se praticam na maioria dos países europeus, segundo um relatório que será apresentado esta semana na reunião dos ministros da Cultura do Conselho da Europa.

O relatório, a que a Lusa teve acesso, não foi ainda divulgado em nenhum dos 23 países membros do Conselho.

Ainda na sua versão provisória, ele será analisado e aprovado quando os ministros da Cultura dos países membros se reunirem em Sintra, de 15 a 17 de Setembro.

O estudo, realizado por Jacques de Chalendar com base num inquérito a que responderam Portugal e outros 14 países, permite verificar uma única diferença importante entre Portugal e os outros países: Portugal é o país onde ainda é maior o peso do financiamento público das actividades culturais.

Nos países não federados (as excepções são a Alemanha Federal e a Suíça) o peso dos financiamentos pelo Governo Central no conjunto dos investimentos na Cultura varia entre 34 por cento no Reino Unido e 56 por cento em Portugal.

A situação é considerada normal na Secretaria de Estado da Cultura, dado que a Lei do Mecenato entrou em vigor no País apenas em Agosto do ano passado. O inquérito refere-se a dados de 1986.

Em Portugal, é pequeno o investimento das autarquias locais na Cultura (16 por cento), quando se compara com 47 por cento em França ou 61 por cento na Finlândia.

O relatório permite avaliar o peso da Fundação Calouste Gulbenkian na acção cultural portuguesa: os seus financiamentos representam 27 por cento do total.

Um elemento da comissão da Secretaria de Estado da Cultura encarregado das questões do mecenato disse à Lusa que, embora não se possam ainda quantificar, os investimentos culturais das autarquias têm sofrido «uma evolução positiva».

Sublinhou também o caso de centros paroquiais que se destacam na acção cultural, embora seja igualmente difícil quantificar o seu peso.

A situação irá alterar-se a partir deste ano: segundo o mesmo informador, prevê-se para 1987 investimentos por parte de empresas e pessoas singulares na àrea da Cultura da ordem dos 300 mil contos, o que representa quatro a 4,5 por cento dos financiamentos totais.

Quanto às restantes variáveis analisadas no relatório, verifica-se que Portugal «alinha» sempre com a maioria dos outros países que responderam ao inquérito.

Assim, em 12 de 13 países o Estado atribui a importância máxima aos seus investimentos na área do património. Numa escala de zero a três, a média das respostas revela que os Estados atribuem um valor de 2,78 por cento ao património, 2,14 aos espectáculos e 1,64 às actividades criadoras.

O desconhecimento do peso do mecenato é uma constante em quase todos os países: «muito poucos países da Europa têm já um conhecimento preciso do valor dos financiamentos culturais de origem privada e da sua parte no financiamento global da cultura», refere o relatório.

Em 13 respostas, só quatro indicam um número das participações de empresas e nenhum respondeu quanto ao mecenato de pessoas singulares.

Mas o único caso em que o mecenato de empresas é referido em percentagem, o Reino Unido (entre 4 a 6 por cento), aproxima-se das previsões para Portugal em 1987, entre 4 a 4,5 por cento.

O relatório mostra que a legislação do mecenato nos diferentes países «tenta evitar de uma forma ou de outra um direito de tutela da administração pública sobre as práticas do mecenato».

Em cinco países não existe nenhum processo de orientação, de controlo nem normas estabelecidas para os co-financiamentos públicos-privados.

Além disso, «nenhum país pôs em prática a ideia, às vezes evocada em alguns meios europeus, de reservar à administração a gestão dos recursos do mecenato, o que manifesta uma real unanimidade contra esta forma de controlo».

Há todavia cinco países — Dinamarca, Portugal, França, Itália e Turquia — onde omissões oficiais apreciam e seleccionam os projectos que se candidatam aos benefícios do mecenato.

Só dois países — a Noruega e a Suécia — não atribuem benefícios fiscais aos mecenas.

O mesmo informador da Secretaria de Estado da Cultura disse que a posição da Suécia — muito antimecenato — costuma influenciar em reuniões internacionais as decisões dos restantes países escandinavos e da Finlândia.

O relatório indica também que o tipo de legislação sobre os financiamentos à cultura em Portugal é semelhante aos dos outros países que estabeleceram leis do mecenato.

Mas Portugal também se assemelha a todos os outros países numa incógnita: nenhum soube dizer qual o efeito global sobre o tesouro público da utilização das diferentes possibilidades de dedução fiscal.

Moda masculina no Casino Estoril

Sobretudos e gabardines para homem vão desfilar no palco do Casino do Estoril, numa passagem de moda masculina da firma holandesa Berghaus, que se realiza no dia 17 do corrente mês.

«Tal como acontece no resto da Europa, também em Portugal os sobretudos e gabardines vão ser a 'grande moda'», afirmou a propósito Mário Seabra, representante da Berghaus no nosso país, acrescentando: «de excelentes tecidos, altamente confortáveis, de linhas e cores sóbrias, os empresários e jovens executivos portugueses vão finalmente optar por vestir prático ao estilo europeu».

A firma holandesa de pronto-a-vestir, especializada em confecção com manga, «tailleurs», «Blazers», casacos e gabardines de senhora, que comemorou em 1982 o seu centenário, conta em Portugal com uma fábrica, a Vesticom, em Torres Vedras.

Com a entrada de Portugal na CEE e o consequente desaparecimento das barreiras alfandegárias levaram a Vesticom a importar e iniciar a comercialização no nosso país dos produtos que o Grupo Berghaus fabrica noutros países.

Cooperativa 'Arca' quer ir para convento

A cooperativa artística «Arca», de Coimbra, propôs à câmara municipal adquirir a esta autarquia, por 30.000 contos, o velho convento de S. Francisco, há três anos comprado pelo município por igual quantia.

A proposta adiantava que aquele valor seria amortizado em 10 anos e sobre ela não foi tomada decisão definitiva.

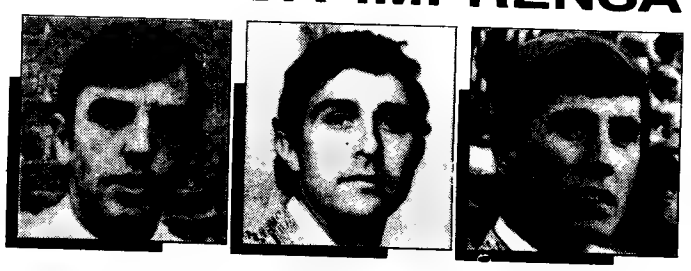
Entretanto a edilidade vai, desde já, ceder à «Arca» parte das instalações, a fim de que a cooperativa ali possa iniciar, já em Outubro, o seu curso de artes e ofícios.

Os vereadores consideraram que a pretensão da «Arca» era exagerada, na medida em que este pode ainda albergar outros serviços, com os da projectada Escola Superior de Educação Física, cujo estudo está a ser apreciado pelo Ministério da Educação.

A câmara deliberou contudo elaborar rapidamente um projecto e orçamento para o arranjo das fachadas e telhados das antigas instalações monásticas.

A recuperação mais profunda daquele imóvel é uma hipótese que foi considerada e para a qual ficou deliberado consultar o Ministério da Educação.

PRAÇA "DANIEL NASCIMENTO"
MOITA 87
EMPRESA: RAÚL NASCIMENTO
4.ª Feira, 16 Setembro - 17.30 horas
35.ª CORRIDA DA IMPRENSA



CARTEL HISTÓRICO COM PICADORES
CURRO VASQUEZ
TOMAS CAMPUZANO
RUI BENTO VASQUEZ
6 TOIROS DE 4 ANOS E 550 Kg
VINHAS

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3281, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de St.º António das Areias e Beirã, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 3912 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT MRV 26-Vale de Rodam ao PT MRV 3 Beirã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3223, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30KV com 1652 metros, do poste n.º 12 da linha de interligação Carrascal – Porto Alto ao PT n.º 350 em Samora Correia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3293, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marvão, no concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 1045 metros, do poste n.º 26 da linha para o PT MRV 26 — Vale de Rodam ao PT MRV 1 Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 2 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

A VEZ DO TEXTO

Carlos Porto

A polémica está instalada: teatro com texto, teatro sem texto. Isso precisamente quando se proclamava, aliás com alguma razoabilidade, que o teatro estava a regressar ao texto. Talvez, provisoriamente, se possa concluir, o que, aliás, é truístico: que o teatro com texto não ocupa toda a área do espectáculo teatral, ou seja, que o teatro sem palavras, que constitui uma manifestação interdisciplinar, com forte participação de outras expressões artísticas (dança, artes plásticas, vídeo), TEM UMA ZONA QUE LHE É PROPRIA; e, por isso mesmo, que o teatro mais fortemente visual, esse teatro sem palavras, não pode pretender ocupar, como parece querer, toda a área da criação teatral, expulsando dela uma expressão que ocupa há quase três mil anos.

Não deixo de reconhecer que isto é um tanto simplista, mas parece-me desnecessário complicar o que não é forçosamente complicado; ou seja, a ideia de que o teatro é ainda indispensável à sociedade humana, mesmo que na sua maioria esta o ignore, e também a de que existem segmentos parateatrais que são necessários á vitalidade do espectáculo teatral.

O espectaculo de Ricardo Pais, «Teatros de Enormidades apenas Críveis à Luz Eléctrica», parece ser uma proposta no sentido de uma síntese entre várias expressões e é, nessa medida, fundamental num confronto estético como acaba de ser este. Mesmo que essa síntese tenha, em termos substantivos, falhado, não deixa de representar um compromisso a ter em conta e que pode representar uma outra resposta às questões colocadas atrás, entre um teatro que se apresenta em termos tradicionais e um teatro de ruptura que expulsa um dos seus alementos fulcrais, o texto.

Não deixa, por outro lado, de ser curioso que o texto escolhido seja de um teor fortemente literário, de um escritor, Aquilino Ribeiro, dificilmente transponível para outras expressões e mesmo para outras línguas, o que não deixa de ser um obstáculo à síntese possível.

Observa-se em «Teatro de Enormidades...» a predominância de determinadas componentes (e portanto o apagamento de outras): no entanto, nem sempre essa predominância significa uma presença produtiva, melhor, dinâmica. É o caso do espaço cénica, admirável criação de António Lagarto, espaço que sinaliza, em termos simbólicos, o universo em que o drama decorre: as terras serranas da Beira onde a paisagem é dominada pelos cinzentos e negros do basalto e de outros minerais e pela brancura da neve (trata-se de um «episódio do romance **Terras do Demo** que originou a peça de Aquilino **O Manto de Nossa Senhora»).** Os elementos em material metalizado, recortados, que sinalizam a serra, a pequena casa, de cuja chaminé sai fumo, a própria lua que parece feita de xisto; uma fila de corvos ao longo da escadaria; por outro lado, as candeias e a sua luz mortiça, a arca, os fatos e os tamancos, esses e outros elementos colocam-nos num universo reconhecível e no entanto teatral. Esse universo, contudo, como que está morto, não assume, repito, uma presença dinâmica. Ou, então, a sua dinâmica é outra: funciona na sua própria ordem significante. Veja-se o caso dos corvos; trata-se de um referente duplo, remete-nos, por um lado, para o universo aquiliniano, para o universo do texto, por outro, remete-nos para um espectáculo de que é imagem emblemática, o primeiro espectáculo «europeu» de Bob Wilson, «Le Regard du Sourd», já que a criação de Ricardo Pais não é alheia à visão bobwilsoniana do teatro.

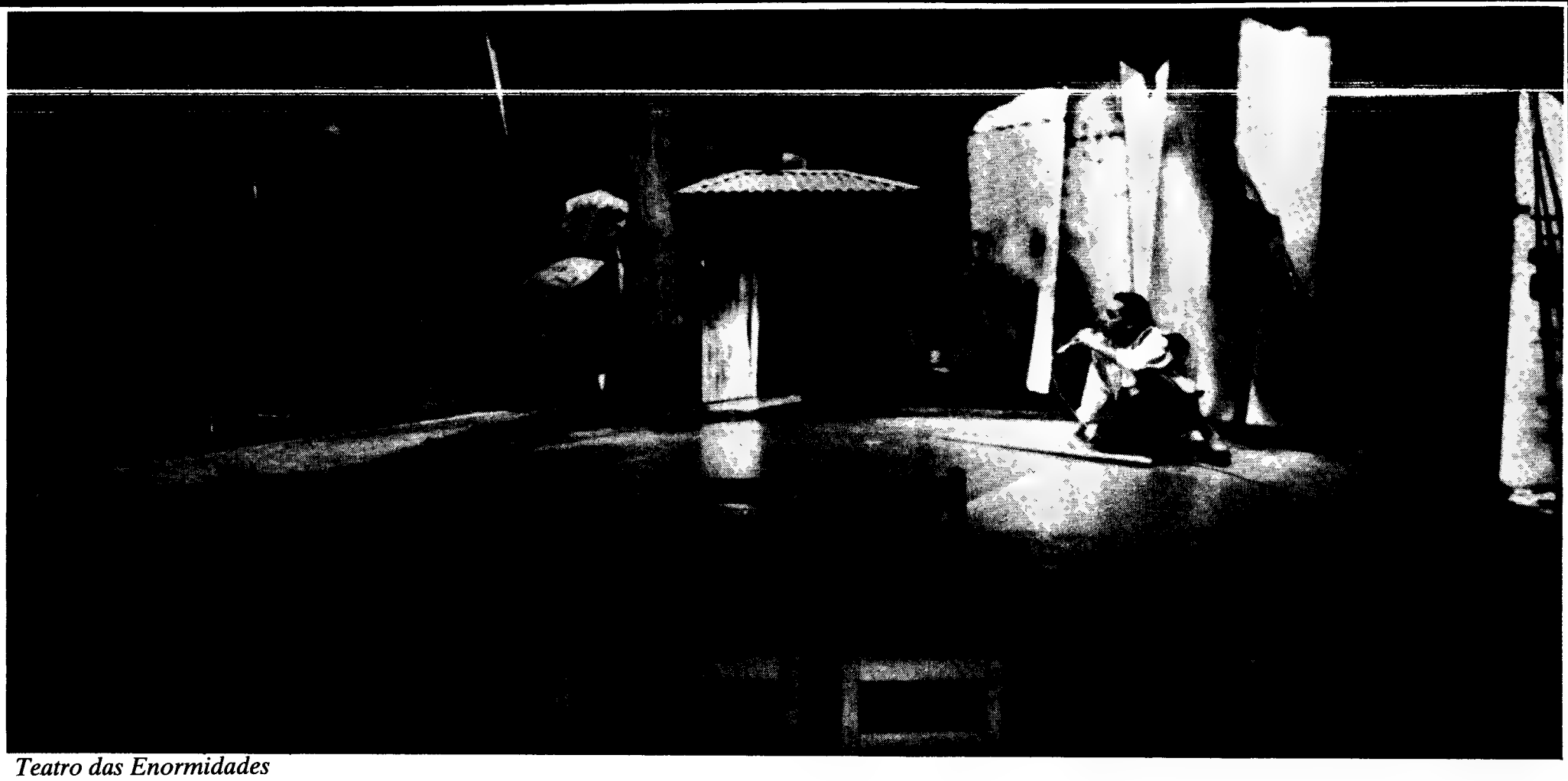
Se o espaço é estático, o mesmo poderíamos dizer do próprio texto tal como surge no espectáculo, sendo um elemento excepcionalmente dinâmico dele, a música, executada ao vivo, música que serve de elemento aglutinador e denotador (note-se que a música de António Emiliano obteve em 1985 o Prémio da Crítica para a Melhor Música; note-se ainda que o inglês Neil Wallace, um dos intervenientes nos debates e conferencista, declarou que compraria uma cassete com a música deste espectáculo se estivesse à venda).

«Teatro de Enormidades...» inicia-se com uma sequência de leitura de textos através de microfones espalhados pela sala; se os microfones têm por função dar às vozes uma outra expressão, resultam numa distorção do texto que impede, em grande parte, o seu entendimento; aquele é depois interpretado, em termos, no entanto, quase inexpressivos, salvo por parte de Ricardo Pais, em cuja personagem existe uma certa carga de composição; é por intermédio de Luís Madureira que o texto melhor chega até nós, cabendo a Olga Roriz uma leitura outra, reelaborando o drama em termos de dança. Nicolau Vale País uma criança, Aquilino na escola, atravessa o espectáculo e acaba-o, lendo um pequeno texto metido na cabina envidraçada da sala polivalente, com o vidro como que coberto de vapor invernal, numa cena admirável.

«Teatro de Enormidades...» situa-se na linha experimental dos trabalhos, sempre criativos, de Ricardo Pais; é evidente que este, como trabalhos anteriores, resulta de uma pesquisa que vale por si própria, o que não nega a importância dos resultados obtidos em termos de espectáculo. E, aliás, também neste não escasseiam as imagens em que não só o encenador, como todos os seus colaboradores incluindo os intérpretes, souberam investir propostas de grande beleza. A participação de Luís Madureira, e sobretudo de Olga Roriz, foi fundamental nesse investimento.

Não pude ver este espectáculo quando da sua estreia em Lisboa em 1985; admito que a sua reposição tenha implicado a perda de alguma da sua energia. Mesmo assim, e tendo em atenção alguns aspectos menos conseguidos, caso em especial da defesa do texto, não deixa de ser um belo espectáculo.

Need Theatre



Teatro das Enormidades

Texto (e corvos), outra vez

Por coincidência, o outro espectáculo a incluir nesta crónica é igualmente um espectáculo com texto. O grupo belga Needcompany trouxe aos Encontros «Need to Know», espectáculo criado e encenado por Jan Lawers co-produção holandesa e flamenga que tem como suporte filosófico, lê-se no programa, Epicuro e a sua teoria do prazer, o que naturalmente escapa ao espectador, ao qual cabe receber e decifrar um impressionante e complexo (e por vezes complicado) bombardeamente sígnico.

Resumamos: de um lado e do outro do palco dois ecrãs de televisão, gigantes, e um monitor no palco. O espectáculo abre com a projecção de um filme-documentário de Granada. É como se estivéssemos em casa: vemos filmado de helicóptero um imenso palácio onde vai decorrer um debate entre importantes e conhecidas personalidades norte-americanas: o embaixador em El Salvador, William Colby, ex-director da CIA, o general Alexandre Haig, directores de várias multinacionais, etc. (Trata-se de um filme real). O moderador é, nada mais nada menos, Arthur Miller, que por acaso também é o nome de um dramaturgo norte-americano (coincidência, se o é, genial), sendo aliás bastante parecido com o Pinto Coelho. Discute-se o terrorismo e mais concretamente o rapto imaginário do director de uma multinacional instalada na América Latina. No palco, surge uma jovem actriz que faz um discurso em que sublinha os aspectos que ela considera eróticos dos membros da mesa-redonda, aquilo a que ela chama a sexualidade do debate que o facto de se tratar de um filme só com homens (com os seus longos narizes fálicos, as suas gravatas fálicas, com a mesa em forma fálica) sublinha. A destruição do debate, com as suas personalidades, é assim conseguida através de uma ruptura marcadá por uma ironia, elemento de subversão que é permanente no espectáculo.

As cenas da peça de Shakespeare «António e Cleópatra» que se seguem são recitadas mais do que representadas à frente de uma cortina, sobre a qual repousam corvos (elemento sinistro que sinaliza outras realidades).

O filme da TV, as cenas da peça de Shakespeare encadeiam-se em duas cenas que se seguem, cenas repetidas, com o título «O Brinde» e «A Festa» dois momentos caracterizados por um grande humor e por uma movimentação coreográfica de uma grande exigência física (uma das características do novo teatro consiste numa expressão física de uma tremenda energia).

Seguem-se mais cenas da peça de Shakespeare, a cena demasiado longa do suicídio de Cleópatra e a do suicídio de António, esta já depois do final (cena também ela dada em tom de gozo), tendo pelo meio uma espécie de debate sobre temas filosóficos em que se discute acaloradamente, usando várias línguas, de maneira a que só nos cheguem palavras esparsas, o destino de personalidades como Giordano Bruno, Galileu, etc.

Este espectáculo nasceu de um projecto de um grupo holandês, Mickerey Theatre de Amsterdão, à volta do tema «Fazer teatro para além da televisão» e propõe alguns jogos dramáticos marcados por uma energia e uma intensidade incomparáveis e dos quais o elemento cómico não está de maneira nenhuma excluído. Se um dos aspectos mais interessantes e inventivos do espectáculo é a maneira como questiona a televisão em si, as relações da televisão com o teatro, o que neste acontecimento teatral parece mais produtivo é o questionamento de toda a realidade, por assim dizer, de toda a realidade real e de toda a realidade imaginária. O espectáculo questiona a televisão e através dela a política, mas questiona o teatro e os seus monstros sagrados; questiona as reuniões intelectuais, mas questiona-se também a si próprio, num circuito de propostas autofágicas.

Graças a um grupo de actores-bailarinos que me pareceram excelentes, a uma montagem sonora e musical (desde canções banais e rock a Mozart) muito forte, que marca um ritmo que quase não cessa; multiplicando por vezes a simultaneidade da acção (TV, música, teatro), utilizando a técnica de rupturas com muita eficácia, o espectáculo sugere pistas possíveis para um teatro outro. Talvez o espectáculo não tenha conseguido realizar as promessas que os seus primeiros minutos, e o próprio projecto anunciam mas não há dúvidas que os resultados obtidos implicam já qualquer coisa que vale a pena ter em conta, qualquer coisa que não deixa de ser fascinante.

TEATRO DE ENORMIDADES APENAS CRÍVEIS À LUZ ELÉCTRICA, sobre textos de Aquilino Ribeiro **Guião/ Encenação**: Ricardo Pais. **Cenografia/ Figurinos**: António Lagarto. **Música**: António Emiliano. **Coreografia**: Olga Roriz. **Luz**: Orlando Worm. **Sonoplastia**: Jorge Barata. **Interpretação**: Olga Roriz, Luís Madureira, Ricardo Pais, Nicolau Vale Pais. **Produção**: Área Urbana de Viseu/ ACARTE. **Sala polivalente/ 12-09-1987.**

NEED TO KNOW. Textos: Shakespeare/ Need Company. **Encenação/ Cenografia**: Jan Lauweurs. **Música**: André Pichal. **Produção**: Mickery Theatre (Amsterdão/ Schaamte (Bruxelas). **Interpretação**: Grace E. Barkey, Erick Clauwens, J. Dehollander, Dirk van Dijk, G. Fregeres, simrne Boesen, Ryszard Turbiasz, Afra Waldhor. **Grande auditório/ 13-09-1987.**

MARGENS

• Voltemos à conferência d Bernard Faivre d'Arcier, no primeiro dia dos Encontros, sobre Teatro e Televisão. Um dos aspectos que deve ser realçado foi a referência à privatização dos canais franceses de televisão, consequência da derrota do Partido Socialista. Essa privatização, segundo Faivre d'Arcier, provocou o esvaziamento dos segmentos culturais desses canais, facto justificativo da criação de um canal alternativo vocacionado para a produção cultural. Não será mau meditarmos nisto.

• Debate relativamente vivo entre participantes da primeira mesa-redonda dos Encontros, com Maria Helena Serôdio, Bernard Faivre d'Acier, Neill Wallace e Tomás Ribas. Anunciado, Jorge Listopad adiou a sua presença para a última mesa-redonda, a realizar no sábado.

Na sua intervenção, muito bem estruturada, densa sem deixar de ser clara, um discurso bem escrito e fluente, a crítica do «Fim-de-Semana», propôs algumas pistas para o entendimento das relações do texto com os restantes códigos utilizados na construção do espectáculo teatral, códigos visuais e sonoros. Citou, nesse sentido, espectáculos nacionais e estrangeiros que se reclamavam como procurando sínteses dinâmicas. Lembrou, em termos lapidares, que «o homem é na **imagem** que contempla os elementos materiais da vida, mas é na **palavra** que descobre os nexos, é na **imagem** que se reconhece, mas é pela **palavra** que se constrói». Sublinhou ainda a validade da escrita poética em algum teatro contemporâneo, apontando espectáculos, como os de José Caldas ou do grupo O Bando. Terminou com considerações cuja justeza não me parece necessário realçar:... «A internacionalização do teatro não tem forçosamente de **silenciar a diferença** nem cortar as raízes que constroem a identidade de uma cultura de que é suporte e expressão a própria língua... o que jamais poderá significar que se ignore a interpelação de outras culturas, de outras séries artísticas, de outras escolas e tendências. Penso, contudo, que se deverá atravessar todos esses «territórios» para se chegar à síntese teatral — sempre a refazer.

E penso ainda que a ligação à nossa realidade e à nossa cultura — tanto erudita como popular —, poderá ser o mais vivo fermento de renovação permanente».

• A comunicação de Tomás Ribas, elaborada com aquele humor que lhe é peculiar abriu com uma afirmação polémica (a que teatro e dança são uma e a mesma coisa) mas acabou por versar preferentemente o percurso da dança contemporânea, no que nele houve de predominante sob o ponto de vista de linguagem teatral, com especial incidência em Kurt Joos e Martha Graham, e com uma referência inevitável a Pina Bausch. A comunicação de Tomás Ribas, também ela bem estruturada embora de uma perspectiva mais historicista, salvo erro, constituiu uma chamada de atenção para a importância, aliás inegável, dos Encontros ACARTE sem, no entanto, perder de vista o facto de os espectáculos apresentados não constituírem novidade absoluta.

• As intervenções de Bernard Faivre d'Arcier, Neil Wallace e Jean Middendorp foram mais no sentido da apreciação do espectáculo «Accions» do Furia Dels Baus, apresentado na véspera, como aqui referi («DL» 12-9-86). Foi então que se verificou uma nítida divisão de opinião entre o presidente do canal «7» e os seus interlocutores mais jovens, o primeiro a chamar a atenção, com alguma severidade, para os riscos da violência como mensagem, que o espectáculo catalão veiculo, em desacordo com os outros elementos estrangeiros da mesa. Houve participação, por vezes viva, por parte da assistência, com afirmações em que se chamava a atenção para o facto de «Accions» ser um produto da cultura «punk», bem como para o facto de o espectáculo dever ser principalmente analisado não nas suas componentes teatrais mas nas suas componentes plásticas, o que parece bastante correcto. Veremos que este espectáculo continuou no centro dos debates.

C.P.

CINEMAS

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

ENCONTRO INESQUECÍVEL — T. 539930
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

A GRANDE COMÉDIA COM LEE CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS ULTRAPOTENTES
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E Á FRANCESA
(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
(int. men. 13 anos)
14.30, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SABOR DA VINGANÇA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Apolo

A GUERRA DAS ESTRELAS
(n/acons. 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheyla

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

SHAOLIN NAS PORTAS DO INFERNO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

O DIA DO PERDÃO
(não acons/men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

GELADO DE LIMAO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

REGRESSO Á TERRA O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

MASSACRE EM S. FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DESTRUAM O THUNDER RUN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

MOMO — T. 574362
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

LOUCAS DE DESEJO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

METE O DIABO NO MEU INFERNO
(int. men. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ENCERRADO PARA OBRAS

Sala 2

A CANÇÃO DO CARRASCO
(maiores 12 anos)
21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DOIS HOMENS E UM DESTINO
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(int. 13 anos
23.45 h

Roma

T. 889192

HAMBURGER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JOEY
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

DESTRUAM O TRUNDER RUN
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «A turma dos Chanfrados», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h (maiores 16 anos)

ALGUEIRAO — Cine Teatro Chaby — «007 – Risco Imediato», às 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Sargento de Ferro», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12).
«Uma Semana à Experiência» às 24.00 h (int. 18 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «007 – Risco Imediato», às 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Academia de polícia 4», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Uma Vez Por Todas», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30, e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Academia de polícia 4», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arma Mortífera ataca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Império contra-ataca», às 15.30, 19 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Vingador Solitário», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Os dias da rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Águia de Ferro», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Menino de Ouro», às 15.15 e 21.30 h (m/ 12 anos)
Sala 2 — «A Lojinha dos Horrores», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

TEATRO CULTURAL

O URSO NA COMUNA

Estreada no passado mês de Julho e após uma breve interrupção, encontra-se de novo em cena na sala 1 da Comuna o mais recente trabalho da dupla Geraldo Tuche/José Gouveia, «O Urso na Cama», com o seguinte horário: de quarta a sábado às 21,30 e aos domingos às 17,30.

Quatro mulheres e um homem diante da solidão, do amor, do sexo, do emprego - formam o tecido dramático desta peça - uma comédia com a marca do humor crítico da mesma dupla que nos truxe à cena «Agora vou mostrar-te o Hipopótamo» e «Angélica dos Elefantes».

Embora não pautando toda a sua actividade teatral na concretização de espectáculos, «O Urso na Cama» é o quinto trabalho criado por Tuche/Gouveia numa linha de pesquisa e investigação para dar à luz textos que possam ser - à sua maneira e medida - uma contribuição para a dramaturgia em língua portuguesa.

Neste caminho percorrido, o apoio da Comuna foi sempre um factor importante, apoio que é comum a muitas iniciativas deste género e que tem caracterizado aquele espaço como um autêntico Centro de Formação e Produção Teatral.

Resta um pequeno aviso ao público interessado no espectáculo de Geraldo Tuche/José Gouveia: esta nova «loucura» da dupla estará em cena apenas até final de Setembro. É que depois, «O Urso na Cama», interpretado por Geraldo Tuche e Octávio Rocha, segue viagem pelo país...

Geraldo Tuche em duas cenas de «O Urso na Cama»

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: por motivo da realização da V Conferência dos Ministros Europeus da Cultura, encontra-se encerrado ao público, de 12 a 18 de Setembro.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, FernandoAnçã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proenca; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terca a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor, Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro, a exposição «Olhar o Horizonte», de Pais Garcia.

HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.

GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosado da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia.

MUSEU DE PENICHE: até 27 de Setembro, a Câmara Municipal promove uma exposição de Pintura sob o tema «O Mar e a Terra», da pintora Ana Carrasqueiro.

IGREJA DE SANTIAGO (Palmela): até 20 de Setembro, uma exposição sobre arquitectura que tem omo objectivo principal dar a conhecer e valorizar a função do arquitecto municipal. Aberta ao público das 10 às 12,30 e das 14 às 18,30

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

VILAMOURA (Marinotel): exposição «Des-Cobrir», de Júlio Quaresma.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): escultura de Nelson Cardoso, patente ao público de terça a quinta das 11 às 20, sexta a domingo das 1 às 22.

MOITA (salão da Junta de Freguesia): exposição de artes plásticas dos artistas locais, integrada nas festas de N. Senhora da Boa Viagem. patente até 18 de Setembro, nos dias úteis das 21 às 23.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Luís Ralha expõe desenho e design até 3 de Outubro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 28 de Setembro, pintura de Sérgio Costa (exposição/instalação). Das 15 às 20.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Marilyn 25 anos depois» com o filme «Desengano» de Fritz Lang, às 18,30.

TEATRO

GULBENKIAN: Encontros Acarte 87: no auditório 3 às 18,30, conferência por Bernard Raffalli; na sala polivalente às 21, «No Fixed Abode» por Pauline Daniels; nos jardins às 21,30 «Montedemo» pelo Bando; no bar-museu às 23, «Samedi Soir à Paris».

Farmácias

ALCÂNTARA: Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B (T. 638589); **ALVALADE-ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçlaves,** Rua da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez,** Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União,** Estrada de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente,** Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro,** Alameda Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **MARQUÊS FRONTEIRA: Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667466)); **RESTELO: Restelo,** Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **BRANDOA-AMADORA: Tavares de Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

REFORÇO

ALAMEDA-CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO-PRAÇA LONDRES: João XXI** Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva,** Calçada Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz,** Estrada da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama,** Calçada da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria** Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C; e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição,** Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS — ALGÉS: Miraflores, R. dr. António Granjo, 2-B (T 4101161) Perm. **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T 4190610) 19 h. **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A r/c (T 2441616) Até às 22 h. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T 2690363) Até às 22 h. **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R.D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 h. **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote B (T 2470777) Perm. **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira**, R.A. Albuquerque, Lote B - Lj/2 (T 2470361) Até às 22 h. **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T 2850635) Até às 22 h. **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T 2437196) Perm. **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, Lote 24 (T 2478737) 22 h. **PAREDE: Guincho**, Av. da República, 87-A (T 2471204) Perm. **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T 2683052) 22 h. **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 h. **BIRRE: Imani**, Lote 7-B-Hera (T 2852121); **MODORMA: Madeira**, Rua A (T 2476326) Até às 22 h. **AMOREIRAS: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T 2692313) Até às 22 h. **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 260008) 22 h. **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T 280170/281419) Perm.

LINHA DE SINTRA —

AMADORA: Solla, Loja D, Lote 65 (T 900724) Perm. **Nunes**, Est. Serra de Mira, Falagueira (T 4937543) 22h/. **Soares Correia**, Est. Águas Livres, (T 965517) 22 h. **DAMAIA: Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) 22 h. O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival — Lote A-3 (T 4377205) Perm.

CAMARATE: Mendonça, Lg.º 25 de Abril, 135-C - Apelação (T 2573158) 19 h. **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T 9248120) Perm. **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Moés, 1 (T 9212038) Perm. **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 h.

RIO DE MOURO: Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2 (T 9260404) 22 h. **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A Pendoa (T 9232747) Perm. **COLARES: Abreja**, (T 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS —

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, Lote 13 (T 2519670) Perm. **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, Lote 2 (T 2514369) 22h. **LOURES: Sálvia**, Av. República, 29 (T 9831240) Perm. **AVEIRO: Capão Filipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T 21276) Perm.

OUTRA BANDA: — ALMADA: Reis, R. Com. António Feio, 19 (T 2750504) Perm.

COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T 2764466) Perm. **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020) 19 h. **MONTE DA CAPARICA: Guerreiro**, Lote 31 — Ig. Moinho (T 2950727) 19 h. **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T 2298572) 22 h. **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis,21 (Tel. 2233028) 19 h. **LAVRADIO: Parreira**, R.D. Silva Cristino, 15-A (T 2042016) 19 h. **BARREIRO: Avenida**, Av.ª Alfredo da Silva, 98 (T 2073212) Perm. **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B.º Moçambique, 84-B (T 2040946) 19 h. **CORROIOS:; Universo**, Est. Nacional, 10 (T 2290084)

19 h. **AMORA: Nova Amorense**, E.N. 10-Bloco A — Loja A (T 2216824) 22 h. **SEIXAL: Central**, Est. Nacional, 9 — Aldeia de Paio Pires (T 2210365) 22 h. **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T 2310035) 22 h.

MOITA: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (T 239025) 19 h. **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T 2040250) 19 h. **ALCOCHETE: Nunes**, L. Cor. R. da Costa, 10 (T 2340137) 19 h. **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**. Vale Cerejeiras, Lote 11 (T 31567) Perm. **Louro**, R. Frei António Chagas, (T 24491) Perm. **Bocageana**, R. Romeu (T 23425) 22 h.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes P

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

Sala de Teatro da Casa da Cultura

De 3.ª a domingo, às 21.45

«OS RÚSTICOS», de Carlo Goldni, pelo Teatro da Rainha. Enc. de José Peixoto.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

(Por detrás do Pão de Açúcar de Cascais). De 3.ª a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 17

«APARECEU A MARGARIDA!», de Roberto Athayde, pela Companhia de Teatro de Lisboa. Enc. de Roberto Athayde e Graça Lobo. Int. de Graça Lobo e João Soromenho.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Porto — Tearto

Teatro Experimental do Porto

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 315954; 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16

«UM HOMEM PARA QUALQUER PÁTRIA», de Miguel Rovisco, pelo TEP. Enc. de Mário Viegas.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekov, pela Seiva-Trupe. Enc. de Fernando Uma na.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2.ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

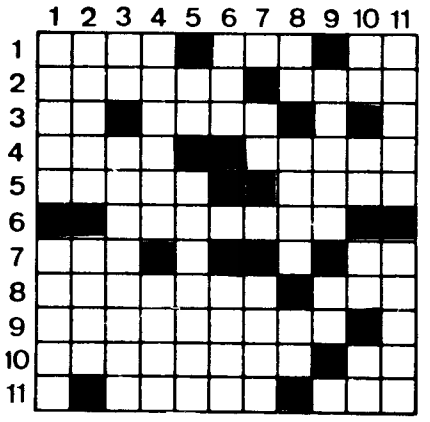
«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17134

HORIZONTAIS:

1 No lugar em que. Cabo na Costa de Marrocos. Existe.
2 Cabeça de pião. (Prov. alent). Dar pios.
3 Preposição latina que designa movimento. Reino da Federação Indochinesa.
4 Mestre. Cai à cama.
5 Regaçada. Esteiros.
6 Plantas herbáceas de raízes carnudas e comestíveis.
7 Abismo (fig). Césio (s.q).
8 Instrumento musical de sopro. Antepassado.
9 Giraremos.
10 Urdiras. Nome antigo da nota musical dó.
11 Tratamento dado às freiras. Venda a crédito.



VERTICAIS:

1 Aldeia de índios do Brasil. Homicídio.
2 Rei de Israel em 905 aC. Serra de Portugal.
3 Doutor. Untadas.
4 Antiga região da Ásia Menor, entre a Tróada e a Jónia. Ramalhete.
5 Sódio (s.q). Aproximar.
6 Recusa. Imperador romano célebre pela sua crueldade.
7 Apelido. Gostar muito de.
8 Abreviatura que se usa em música. Planta têxtil do Ceará. Ósmio (s.q).
9 Tempo do verbo ir. Carta de jogar.
10 Tempo do verbo haver. Ruim. Cento e cinco em romano. Interjeição de dor.
11 Cidade de França. Sorteio militar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17133**

HORIZONTAIS:

1 AO. DIABO.
2 Ana. Ba. Fra.
3 Surrariam.
4 Sinai. Aulas.
5 CC. Mat. Tia.
6 Moab. Cala.
7 Arosa. Fa.
8 Lélia. Ao.
9 Harão. Qz.
10 Efe. Acues.
11 Rosas. Úmero.

VERTICAIS:

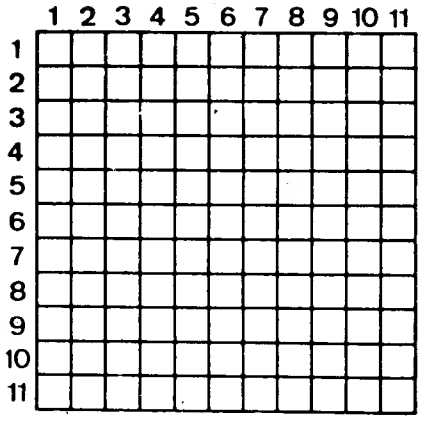
1 A. MULHER.
2 Oásico. Fo.
3 Nunca. Lhes.
4 Dará. Baía.
5 Rim. Raras.
6 Aba. Aço.
7 Baratas. Oaú.
8 Iu. Lãs. Cm.
9 Falta. Que.
10 Ermai. Fazer.
11 Sabão. Só.

PROVÉRBIO: Ao diabo e à mulher, nunca lhes falta que fazer.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15959

HORIZONTAIS:

1 Constelação do hemisfério boreal. Novecentos e dois em romano.
2 Profeta judeu que foi perseguido pela rainha Jezebel e foi levado ao Céu. Estéril.
3 Nota musical. Nome vulgar no Minho do castanheiro subespontâneo. (pl).
4 Mamífero roedor originário do Peru.
5 Basta! Pronome possessivo. Código.
6 Verdadeiro. Falta de dinheiro (gir).
7 Ofereceis. Preposição.
8 Ave pernalta. Pinta na pele.
9 Vê. Brejeiro.
10 Ósmio (s.q). O mais. Signos.
11 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Chefe etíope.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Países Baixos. A menor das ilhas Cíclades onde se encontrava o grande santuário de Apolo.
2 Pronome pessoal. Fios de latão.
3 Vi. Ena!
4 Célebres. Matemática.
5 Irmã de Luís XVI que morreu no cadafalso. Calosidade.
6 Título honorífico na Índia.
7 Amigáveis.
8 Planta têxtil do Ceará. Passar em silêncio.
9 Mitologia. Césio (s.q). O mesmo que anona.
10 Velhos. Ósmio (s.q).
11 Uma das Cíclades. Cidade da Argélia na costa da Cábila.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **15958**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Juneau. José.	1 Junot. Jónio.
2 Ufa. Piropos.	2 Ufania.
3 Narra. Há.	3 Nara. Careta.
4 Ano. Re. Cá.	4 Casotas.
5 Ti. Calosos.	5 Aparatosas.
6 Acatados.	6 Ui! Ela. Cá.
7 Aso. In. Pi.	7 Odiosas.
8 Oiros. Bar.	8 Johnson. SSS.
9 Eta. SS.	9 Opa. Os.
10 Tascas.	10 Só. Cs. Palas.
11 Oras. Assis.	11 Esta. Virão.

Radio

ANTENA UM

16.00: Pequeno Jornal; **18.00:** Regressos — João Coelho; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª Edição); **20.15:** Música Portuguesa; **20.30:** Diálogo; **21.00** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite», Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (F.M. 2 Estéreo)

15.40: Efeméride Musical — Nasce o compositor Cherubini — Missa de Requiem em dó menor; **16.30:** Álbum Musical — obras de Liszt, Rossini, Benda, Schubert e Óscar Lorenzo Fernandez; **17.00:** Terra Viva, Planeta Azul; **17.30:** Trechos de Óperas; **18.40:** Danças eslavas op. 46, de Dvorak; **19.00:** Integrais: «Il Pastor Fido», colectânea de 6 sonatas op. 13, de Vivaldi; **19.25:** O Compositor Interpretando a sua Obra — Flores do Amazonas, cantata, de Villa-Lobos; **20.15:** Um Concerto de Albinoni; **20.40:** Solos de Harpa; **21.00:** Uma Obra... Duas Versões — Álbum para a Juventude op. 39, de Tchaikowski, — Álbum para a Juventude op. 39, de Tchaikowski; **22.00:** Poemas Sinfónicos — D. Quixote op. 35, de Ricardo Strauss — As Fontes de Roma, de Respighi, **23.00:** Conjuntos Instrumentais — Quarteto em sol maior, de Tartini, — Septimo em mi Bemol maior op. 20, de Beethoven; **00.00:** Serenata n.º10 K. 361 de Mozart; **00.50:** Último Andamento; **01.00:** Fecho, noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Terceira vaga; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Programa da Lar; **20.30:** Cidade nova; **21.00:** Luzes da ribalta; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial; **23.55:** Meditando.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

14.55 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Ao Ar Livre»

18.30 - A Mulher Sob as Estrelas - «Moda 87»
Passagem de modelos, na Praça de Espanha, em Roma, tendo como palco a escadaria de Trinitá del Monte, numa transmissão da TV de Itália.

19.35 - Missões de Paz
«A Força Aérea no Apoio Cívico»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.39 - Direito de Antena
«Associação dos Bancários Democratas Cristãos»

20.40 - A Casa de Irene
2º Episódio: A confusão da hospedaria vai continuar de episódio para episódio, onde cada novo hóspede é um novo motivo para grandes peripécias, com a natural confunsão de D. Irene, o oportunismo do seu incrível cunhado e a paixão do português rendido ao encanto da filha.

21.15 - O Dia dos 5 Biliões
A 11 de Julho a população mundial atingiu os 5 biliões. A propósito deste acontecimento a Turner Broadcasting System (EUA), com patrocínio das Nações Unicas, fez uma transmissão directa, no dia 6 de Julho, de um programa de Variedades, contando também com a intervenção de figuras mundiais como o Secretário Geral das Nações Unidas, Presidentes e Primeiro Ministro de vários países.

Artistas convidados, entre outros: Peter Gabriel, Jimmy Cliff, Caetano Veloso, José Feliciano, Crowded House e Stevie Wonder.

No 1º canal, às 20.40 o 2º episódio da telenovela «A Casa de Irene»

Às 20.30 no 2º canal, mais um episódio da série «Uma Família às Direitas»

22.20 - O Matrimónio de Catarina
Esta é, na realidade, uma história sem história, tal a simplicidade e a constância dos sentimentos e das situações aqui expressas. O pai de Catarina quer arranjar um marido para a filha apesar desta não possuir nenhum dos predicados supostamente necessários: não é bonita, não é muito nova e, nem sequer é especialmente rica. Um casamenteiro que se faz passar por amigo evoca o encantador jovem mentiroso.

O filme fala-nos deste encontro, dum casamento que não chega a concretizar-se e do desespero de Catarina.

Interpretes: Stefano Madia, Anna Melato, Marie Claude Musso, Donato Petilli e Clelia Rondinella.

Realização: Luigi Comencini

23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
84º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

Paul Brett, um famoso advogado especialista em casos criminais, é procurado por Miss Cannon, uma bonita ex-enfermeira, que lhe revela que o actual marido matara a primeira-mulher. Mais tarde, o marido morre e Miss Cannon diz ao advogado que ele se suicidara. Passado pouco tempo casa-se com o advogado e o inesperado acontece...

20.30 - Uma Família às Direitas
184º Episódio: Edith está tão ansiosa de participar com Stephani no concerto da escola que, de repente, fica sem voz.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Guerra Contra a Droga
Este filme documentário revela-nos o tráfico internacional da droga e, em especial, da cocaína, desde as selvas do Perú e da Colômbia até à fronteira entre o México e os Estados Unidos, e mesmo até Espanha.

A reportagem permite mostrar como a droga sai do Perú e da Bolívia, os maiores produtores mundiais, passa pela Colômbia, o centro mundial da fabricação, e alcança as praias de Espanha, com Marbella a transformar-se numa espécie de «Miami curopeia».

Ao longo do filme é possível perceber as dificuldades da luta contra os produtores sul-americanos, em países que têm cocaína com a maior das suas exportações.

Realização: Jouko Castren

22.00 - A Experiência em Terror

AMANHÃ

RTP-1
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Acção Formação Professores Monitores
15.25 - Hanna Barbera
15.45 - Sauna
16.35 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - O Ultimo Lugar da Terra
19.25 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.39 - Direito de Antena
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
21.45 - 1º Página
22.45 - Brigada Especial
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2
17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ **VIANA DO CASTELO**

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

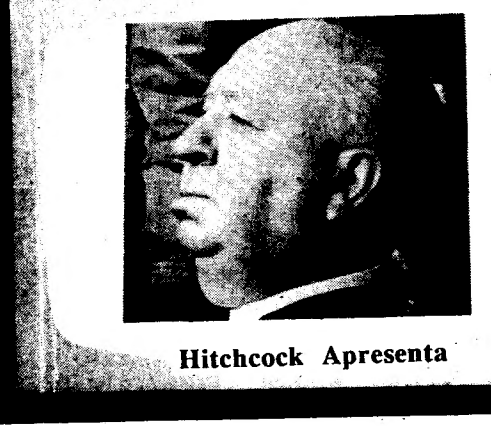
No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — A Casa da Irene

RTP 2 — Montra de Livros



Hitchcock Apresenta

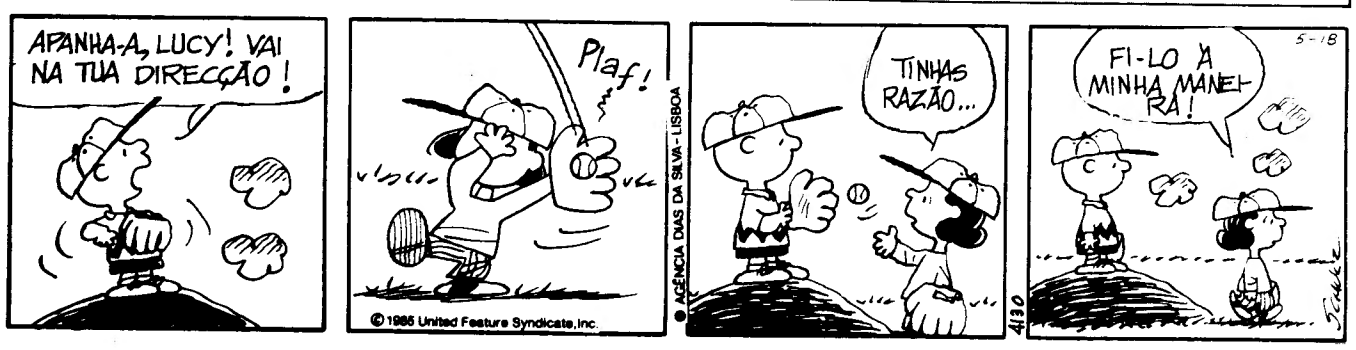
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41 97 57

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 - 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 2 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

Cerca de 400 diplomatas gregos em Atenas e nas embaixadas no estrangeiro iniciaram uma greve de cinco dias para obterem aumentos salariais. Os diplomatas, que afirmam não serem aumentados há mais de dois anos, disseram aos jornalistas que querem que o Governo estabeleça um orçamento mais elevado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Uma fonte da embaixada da Grécia em Lisboa anunciou que aquela missão «está encerrada durante toda a semana» e que nenhum dos dois diplomatas em posto na capital portuguesa — o embaixador e o primeiro secretário — se deverá ali deslocar durante os próximos cinco dias.

Ninguém acertou na "chave"

Totoloto da próxima semana: "jackpot" de 150 mil contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia não tinham encontrado, até à hora do fecho do nosso jornal, nenhum apostador com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (7, 15, 33, 35, 36, 40 + 16), pelo que, a manterem-se estes resultados, prevêem para a próxima edição um «jackpot» de 150 mil contos (o valor para o 1.º prémio desta semana era de 61 351 contos). Entretanto, esperam-se 10 a 11 concorrentes com o 2.º prémio (1207 contos), 473 a 500 com o 3.º (73 600 escudos), 33 727 a 35 600 com o 4.º (1516 escudos) e 666 272 a 700 000 com o 5.º (115 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados três jogadores anónimos de Almada e Valpaços e Florindo Moreira, de Loures — com treze apostas certas (prémio de 5361 contos), 41 com doze (392 287 escudos) e 562 com onze (28 618 escudos).

Concordata não previu independência das colónias...

Estado está em dívida para com a Igreja

— lembra Arcebispo de Braga

O arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, afirmou ontem no santuário da Penha, em Guimarães, que o país ainda não saldou a «pesada dívida para com a Igreja contraída em 1911».

D. Eurico, que falava para milhares de pessoas presentes na peregrinação arciprestal àquele santuário mariano, acentuou «o contributo que a Igreja em Portugal tem dado, ao longo dos séculos, para o enriquecimento do património artístico-cultural do País, através da componente religiosa».

A propósito, o arcebispo referiu os «grandes mosteiros, santuários e outras igrejas, as imagens esculpidas e pintadas, as alfaias de tecido precioso e ricamente bordadas, os objectos litúrgicos de ouro e prata,», para já não falar, disse, nas peças musicais e trabalhos literários em prosa e verso de índole religiosa.

Aludiu ainda ao esforço que o povo cristão tem feito para conservar este património, recordando a «expoliação das instituições eclesiásticas de todos os seus bens» em consequeência da lei da separação de 1911.

«A Igreja» - disse D. Eurico - «é credor do Estado. Pela Concordata de 1940 renunciou a saldar essas dívidas, na convicção de que o Estado passaria a apoiar a acção missionária. Mas este auxílio, destinado sobretudo ao desenvolvimento escolar, sanitário e social do Ultramar, além de escasso, não acompanhou o surto de progresso sociocultural fomentado pelas missões. Além de limitadas, estas ajudas financeiras terminaram com a independência desses territórios, no decurso de 1975, ou seja, não se mantiveram senão pelo espaço de pouco mais de 30 anos».

Consequentemente, «não se pode dizer que o país chegasse a saldar a dívida para com a Igreja, contraída em 1911, já que as prestações previstas sem limite de tempo se suspenderam inesperadamente» - afirmou ainda D.Eurico, que assim admitiu implicitamente, não ter passado nunca pelo pensamento da Igreja portuguesa que as colónias seriam um dia independentes...

Neste contexto, D.Eurico acentuou existir um crédito em favor da Igreja que» o Estado bem pode ir saldando com uma mais eficaz ajuda às obras e actividades desta, que redundam directamente em proveito do país e das suas gentes».

DE CARAS

PETER TOSH, de 44 anos, popular cantor de «reggae» que escreveu algumas das canções mais conhecidas do falecido Bob Marley, foi morto a tiro sexta-feira à noite, por homens armados durante um assalto à sua casa de Kingston, na Jamaica, anunciou a polícia. Um outro homem foi também morto, enquanto cinco pessoas ficaram feridas, incluíndo a mulher de Tosh, e Jeff Dixon, popular «disc-jockey» da rádio da Jamaica, encontra-se em estado crítico num hospital da capital. Tosh era um dos principais nomes da música jamaicana desde o princípio dos anos 60. Foi um dos membros originais do grupo «reggae» Wailers, com Bob Marley e Bunn Livingston Wailer, e escreveu a composição «Get Up, Stand Up», para Bob Marley, que é tida como um dos temas clássicos do «reggae».

JOANNA actuará em Portugal nos próximos dias 24, 25 e 26, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Actualmente no primiero lugar do top nacional com as canções «Amanhã Talvez» e «Um Sonho a Dois», a cantora brasileira receberá na ocasião o disco de platina pelas vendas do seu álbum em Portugal.

LORNE GREENE, actor canadiano-americano, que interpretou o papel de chefe da família Cartwright na série de televisão «Bonanza», morreu com 72 anos na passada sexta-feira, na califórnia — anunciou o hospital onde se encontrava internado desde Agosto. Lorne Greene foi vítima de problemas respiratórios: surgiu-lhe uma pneumonia depois da operação a que se submeteu o mês passado, devido a uma úlcera perfurada.

FRANCISCO LUCAS PIRES, deputado português ao Parlamento Europeu, presidirá este ano à habitual palestra da BBC em Lisboa, anunciaram, em Londres, os serviços daquela estação emissora. Na palestra, que terá lugar no próximo dia 24, no Forum Picoas, o antigo ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine, falará sobre «A Europa de amanhã», com particular ênfase para a cooperação europeia no campo da Defesa. O objectivo das palestras anuais da BBC em Lisboa é criar uma plataforma para que destacados políticos britânicos abordem temas europeus.

JOHN LENNON será recordado em Liverpool, cidade onde nasceram os «Beatles», com uma estátua de bronze, oferta de um homem homem de negócios norte-americano. A obra, que custará sete milhões de dólares (quase um milhão de contos) e terá 4,6 metros de altura, será esculpida pelo artista Brett Livingstone-Stronc e estará pronta dentro de quatro anos, anunciaram funcionários daquela municipalidade inglesa. Lennon foi assassinado em Dezembeo de 1980 por um homem armado, à saída da sua residência de Nova Iorque.

MÁRIO SOARES preside no próximo dia 19, em Évora, à sessão inaugural do I Encontro Internacional de Cidades Classificadas como Património Mundial, informou uma fonte da Câmara local. O encontro, denominado «Évora — os Povos e as Artes», decorre até ao dia 27 e é promovido pela Câmara Municipal da capital do Alto Alentejo, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Turismo, Fundação Calouste Gulbenkian e entidades privadas. História, arte, recuperação e conservação do património são as principais coordenadas do encontro, que tem como objectivo principal o intercâmbio cultural entre os povos.

Torres do Jerónimos: construção continua embargada

A Secretaria de Estado da Cultura reclamou o acordão do Supremo Tribunal Administrativo que levantava a suspensão da construção das denominadas «Torres dos Jerónimos», pelo que a decisão do Tribunal não tem ainda qualquer eficácia, disse à Lusa uma fonte da Secretaria de Estado.

O jornal «Semanário» anunciava na sua edição de sábado que «a construção das chamadas Torres do Tejo é plenamente legal, como consequência do acordão do Supremo Tribunal Administrativo, de 5 de Agosto, que levantou a suspensão da eficácia sobre as licanças da Câmara de Lisboa relativamente àquele projecto».

A fonte da Secretaria de Estado contactada pela agência Lusa disse ainda que, para além da reclamação apresentada em 10 de Agosto retirar a eficácia imediata ao acordão, este também não se pronuncia sobre «a legitimidade ou não da suspensão das construções pedida pela Secretaria de Estado».

O processo de construção das torres, situadas junto ao Ministério da Defesa, no Restelo, arrasta-se há vários meses, tendo diversas entidades públicas defendido a inviabilização do projecto, nomeadamente a Secretaria de Estado da Cultura e do Instituto Português do património Cultural, que na altura deu um parecer técnico contra a sua construção, afirmando que a construção se situa na área protegida do Mosteiro dos Jerónimos.

O «Semanário» acrescentava ainda que a secretária de Estado da Cultura «poderá vir a ser pessoalmente responsabilizada pelos danos e prejuízos causados com o embargo da obra».